A ACADEMIA DAS CIÊNCIAS PRECISA DE UMA REFORMA (EM MESA-REDONDA)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 10 DE JULHO DE 1970 N.º 17 080 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA

1 X 2

TOTOBOLA

UM VIEIRA DA SILVA PARA VIEIRA DA SILVA

O maior coleccionador português e do Mundo de obras de Vieira da Silva (o banqueiro e industrial sr. Jorge de Brito, à esquerda) ofereceu à pintora o primeiro quadro dela que comprou e que é, também, um dos primeiros executados por Vieira da Silva. (LER REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL)

A SEMANA DE 44 HORAS

Caixeiros aplaudem o nosso jornal

A assembleia geral da Secção de Empregados de Balcão, ontem reunida na Voz do Operário, apoiou entusiàsticamente a direcção do respectivo sindicato, apropósito do direito à semana das 44 horas.

Abriu os trabalhos o presidente da Secção de Balcão, JJosé Fernão de Matos.

A assistência aplaudiu entusiàsticamente os representantes da Imprensa presentes, tendo havido várias manifestações orais de apoio. A posição do «Diário de Lisboa» foi salientada pelo seu papel na campanha da «Semana das 44 Horas».

Entrou-se, depois, na ordem do dia, dando-se conta do trabalho da Comissão para a Semana das 44 Horas. A comissão foi delirantemente aplaudida.

férias no MUNDO

TREZE VIAGENS

(em aviões da TAP)

Treze viagens a grandes cidades do Mundo aguardam os contemplados no concurso FÉRIAS NO MUNDO. Essas

(Cont. na página seguinte)

ATENÇÃO: APESAR DE ESTAREM ESGOTADOS ALGUNS NÚMEROS DO «DIÁRIO DE LISBOA» EM QUE SE INSERIAM CUPÕES, OS LEITORES **AINDA ESTÃO A TEMPO** DE CONCORRER. LEIAM AMANHÃ MAIS INFORMAÇÕES.

Encontro de alto nível anglo-americano: William Rogers chega hoje a Londres

TÓQUIO, 10 — (R.) — O secretário de Estado americano, William Rogers, chega hoje a Londres, onde travará conversações ao mais alto nível, que o habilitarão a fornecer ao presidente Nixon um relatório em primeira mão sobre as posições do novo Governo conservador da Grã-Bretanha

Rogers partiu esta manhã de Tóquio para a Grã-Bretanha num avião especial, após uma visita de três dias a este país com que concluiu uma digressão pela Ásia, que o levou a Manila para assistir á sessão da Organização do Tratado do Sueste da Ásia (SEATO), e a Saigão, para conversações com aliados dos Estados Unidos na guerra no Vietnam.

Assim, Rogers poderá fornecer ao primeiro-ministro britânico, Edward Heath, e ao seu ministro dos Negócios Estrangeiros, «sir» Alec Douglas-Home, com quem se avista no sábado, informações recentes sobre a situação na Indochina — um dos problemas mundiais em que a Grã-Bretanha está vivamente interessada.

É provável que Rogers discuta, também, com Heath, com quem se encontrará no domingo, o plano do dirigente britânico de visitar no Outono os Estados Unidos para discursar na Assembleia Geral da O.N.U.

Espera-se que seja discutida a possibilidade de Heath se avistar com o presidente Nixon durante a sua visita aos Estados Unidos.

As conversações de Rogers com «sir» Alec versarão certamente o Médio Oriente.

Os tópicos principais das conversações serão os recentes planos americano e russo para solucionar pacificamente o conflito árabe-israelita e as conversações entre as quatro grandes potências sobre o problema, que decorrem há mais de um ano nas Nações Unidas.

Assuntos da N.A.T.O. e as ultimas propostas do Pacto de Varsóvia para uma conferência sobre segurança europeia figuram também na agenda.

SARAGAT cumprimenta fotógrafos e jornalistas no Quirinal, antes de iniciar as conversações com os dirigentes dos principais partidos políticos italianos. A escolha do novo primeiro-ministro continua por fazer, embora tudo leve a crer que venha recair sobre um membro do Partido Democrático Cristão (Ler na pág. 10)

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

DE ONTEM PARA HOJE

«ALMAS DE ELEIÇÃO»

«Almas de eleição» as que ontem foram homenageadas pelo concelho de Sintra, sob a presidência do governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, que assim classificou o dr. Jorge de Melo e o sr. António Medina Junior, o primeiro conhecido industrial e o segundo director do «Jornal de Sintra» Deste disse o chefe do distrito: «Da sua pena, fluente e honrada, têm saído muitas páginas que podem considerar-se, sem favor, pedras valiosas para a construção do presente e do futuro do concelho de Sintra». E por isso o dr. Marchueta disse que ele «honra a Imprensa — a inconfundível Imprensa portuguesa, como sempre lhe chamo». Quanto ao dr. Jorge de Melo, o governador civil de Lisboa, caracterizou-o como «uma figura extremamente popular pela simpatia pessoal, pela modéstia com que a todos acolhe, pelo bem que, sem alarde, anonimamente, espalha á sua volta». E logo a seguir: «Alma de eleição a do dr. Jorge de Melo cujos sentimentos humanitários não são ignorados por ninguém». Anonimato conhecido e por isso, «ainda recentemente o venerando e excelso Presidente Américo Thomaz o chamou para a administração da Fundação Salazar, prestando assim homenagem ás suas altas qualidades». O dr. Afonso Marchueta encerrava a sessão em que os elogios dos dois homenageados, distinguidos com a Medalha de Oiro do Concelho, tinham sido proferidos pelos srs. Rafael Pinto Basto e António Raio e em que ambos os homenageados tinham agradecido. No seu discurso, o governador civil acentuou que «a Nação está a ser revitalizada», e depois: Hoje o trabalho da Administração é válido e promissor, porque visa o interesse geral, porque serve os reais interesses do País. Temos, como o disse o nosso insigne e amado Presidente da Republica, um Governo firme, sim, mas benevolente — duas qualidades imprescindiveis para bem governar». Dissera já antes o dr. Marchueta: «Na hora actual, em que o Presidente do Conselho está empenhado a fundo na construção de um Portugal novo, em que a política de promoção social é uma realidade, em que cada dia é abalado por um forte impulso dado ao desenvolvimento do País em todos os sectores da vida da Nação, agrada sentir e constatar, com que determinação e vigor o concelho de Sintra acompanha esta arrancada histórica para o engrandecimento da Pátria». Por isso: «Ontem, como hoje e amanhã, os portugueses saberão manter intacto o património nacional, património que a espada de Afonso Henriques soube conquistar, que os reis da segunda dinastia souberam dilatar, que a geração actual tem sabido defender e guardar». Assim, na Europa, na África e na Índia, «o nome de Portugal é tão grande que, em verdade não se podia confinar a este glorioso, mas pequeno rectângulo da Europa, tinha de atravessar os mares para se expandir pelas cinco partidas do Mundo, onde permaneceu — e permanecerá — amado e respeitado por milhões de homens de todas as cores, de todos os credos, de todas as etnias.»

INCÊNDIO NA DROGARIA

Numa drogaria da Av. João XXI, houve ontem ao começo da noite um incêndio que causou natural pânico. Ali se encontrava um dos proprietários, sr. António Lopes. O incêndio começou na cave, com explosão de vasilhame contendo álcool. Vieram os bombeiros com quatro viaturas e trinta homens, estando os prejuízos cobertos pelo seguro.

CONDECORAÇÃO

Na Embaixada da Argentina, o dr. Juan Carlos Lando, embaixador daquele país, condecorou, em nome do seu Governo, com a Ordem de Mayo, o sr. embaixador dr. Carlos Lemonde de Macedo, chefe do Protocolo do Estado. Assistiram ao acto, entre outras individualidades, os srs. embaixadores drs. José L. Archer e Caldeira Coelho.

Diario de Lisbòa CUPÃO N.º 12

férias no MUNDO

TAP — PRESENÇA PORTUGUESA NAS ROTAS DO MUNDO

AINDA É TEMPO DE CONCORRER

(Cont. da pág. anterior)

viagens serão efectuadas nos magníficos aviões da TAP e a cada uma delas corresponde uma estadia de oito dias para o premiado e um seu acompanhante que se encontre nas condições regulamentares. Ninguém poderia pedir mais, mas o «Diário de Lisboa» foi ainda mais longe: criou uma lista de prémios á altura deste concurso dia a dia mais popular. Fazem também parte desta lista de prémios: três magníficos automóveis Austin; um 1300 de duas portas e dois 1000 «Special de Luxe»; frigoríficos e uma máquina de lavar roupa Kelvinator; televisores; receptores radiofónicos e um conjunto de alta fidelidade Grundig.

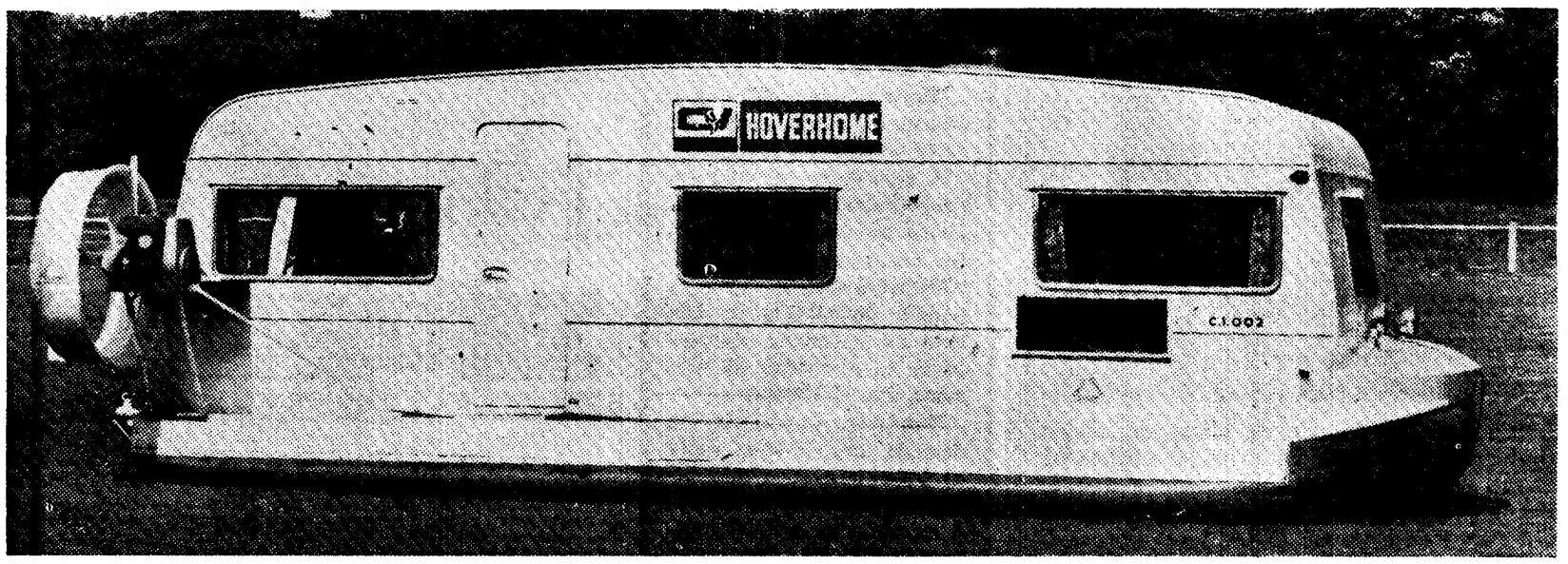
Trata-se, assim, duma lista de prémios que bem pode classificar-se de aliciante, o que explica o êxito que Férias no Mundo está a obter em todo o país.

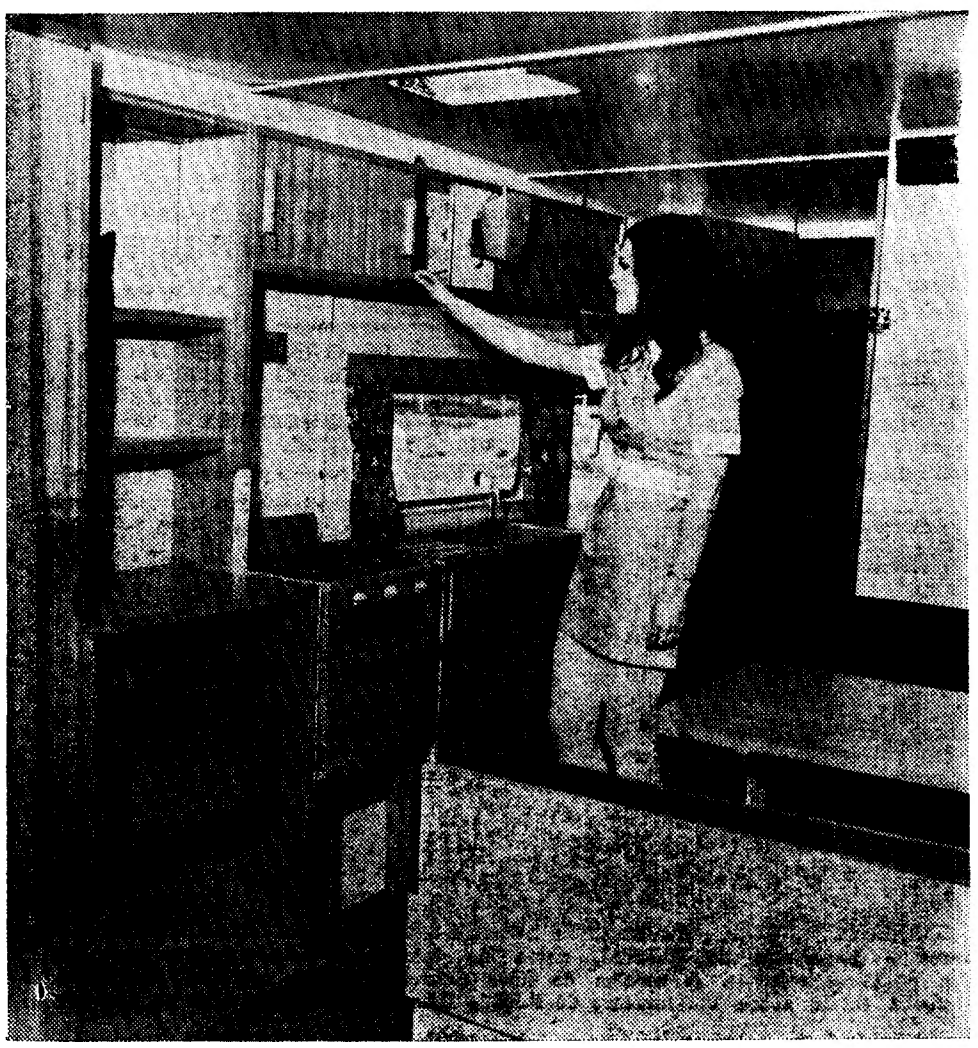
Se ainda não participa neste concurso, está a tempo de o fazer — peça á organização que lhe envie os números atrasados do «Diário de Lisboa» em que vieram publicados os cupões que lhe faltam. Para este efeito, dirija-se a CONCURSO FÉRIAS NO MUNDO, «DIÁRIO DE LISBOA», RUA CASTILHO, 185, 1.º,—LISBOA-1.

ASSINATURAS

PELO PERÍODO DO CONCURSO

Aceitam-se assinaturas pelo periodo do concurso, como pagamento antecipado, em selos, vale do correio ou cheque.





O CAMPISMO DO FUTURO

O melhor fim-de-semana do leitor é, talvez, o anfíbio. Mas há anfíbio e anfíbio. Claro que estar na praia e dar um mergulho de vez em quando pode ser um fim-de-semana anfíbio, mas não é a mesma coisa do que um «weekend» num «hover-home», agora na sua versão cómoda ainda não industrializada. Quando aumentar a produção da firma britanica que está em vias de inundar o Mundo com este conjunto (que irá revolucionar o mercado do «camping»), os amantes da vida ao ar livre e das férias nómadas e mais baratas poderão flutuar à vontade sobre a terra e sobre o mar. Com acomodações para cinco pessoas, o carro tem uma «kitchenette» ampla, gerador próprio, aquecedor e completas acomodações para cinco adultos. A sua condução é tão fácil como a de um minicarro, quer sobre a terra quer sobre o mar. Atinge uma velocidade de 40 quilómetros por hora em terra e de 15 nós sobre a água. As três imagens que reproduzimos vão, por certo, fazer crescer água na boca dos nossos leitores-campistas.

Cofres de aluguer
Av Repur ca ?
BANCO DO ALENTEJO

COPIAR A AMÉRICA?

Comentário crítico ao relatório do VI Plano francês de Desenvolvimento

Ficamos confundidos com este debate acerca do VI Plano. É normal que o «relatório sobre as opções» seja um núcleo efervercente, que a sua preparação e o seu exame tenham suscitado uma montanha de escritos e uma torrente de palavras. A coloração da política económica francesa para os próximos cinco anos depende, com efeito, das opções feitas e, por isso, necessário se torna pôr na mesa, de uma só vez, todas as cartas, discutir taxas de crescimento, equipamentos colectivos «transferts» sociais, fisio, alojamentos evolução da agricultura, industrialização, meio-ambiente, comportamentos dos agentes económicos, duração de trabalho, gestão das finanças públicas, acções sócio-culturais, empreendimentos regionais, etc. Sendo assim, porque é que um tal carrossel terá provocado sobretudo uma sensação de tédio?

por PIERRE DROUIN

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Os dados estavam todos — ou quase todos — lançados, é certo, mas, como disse chaban-Delmas, *«o Plano é um meio de informação e de educação»* e as controvérsias públicas que ele suscita ilustram eficazmente a opinião. Importava que fossem postas em evidência as necessidades de uma política de vigorosa industrialização numa França de fronteiras abertas. Era necessário que ficasse sublinhada a compatibilidade desta exigência com o desenvolvimento dos equipamentos colectivos: na verdade, muitos deles são o «suporte» natural da industrialização, e, inversamente, não é numa França com uma taxa medíocre de crescimento que será mais fácil construir alojamentos e hospitais. Foi isso o que o primeiro-ministro quis dizer, ao afirmar que *«na economia francesa não há nenhuma galinha de ovos de ouro»*.

O mal é que num país com forte crescimento industrial *também* podem ser sacrificados os equipamentos colectivos de tipo social, por ser politicamente vantajoso das satisfações ás categorias mais «recalcitrantes»: agricultores, quadros, comerciantes, trabalhadores das empresas nacionalizadas, etc. E é para essas acomodações que se está a caminhar, diga-se o que se disser.

«O Plano é um encontro connosco próprios», disse ainda Chaban-Delmas. *Obriga-nos a tomar partido claramente, a dizer o que queremos.»*

Infelizmente, os problemas essenciais foram tocados de raspão. O perfil da «nova sociedade» está a dissolver-se. Apenas conseguimos vistas fragmentárias. Não seria, no entanto, boa ocasião para responder a duas perguntas essenciais? 1.ª): prodigiosamente apta a construir um mundo de produção diversificada capaz de responder aos mil cambiantes do consumo individual, a liberdade económica não levará automáticamente ao «modelo americano»?; 2.ª): O VI Plano pretende e como? «integrar» os novos dados sociológicos que a agitação de Maio de 1968 pôs em evidência?

A civilização do «quanto»

Industrialização, competividade, Europa, estas palavras de ordem ilustram uma vontade bem afirmada de independência em relação aos Estados Unidos. De que valerá essa independência, se, por força das coisas, viermos a encontrar, deste lado do Atlantico, o mesmíssimo estilo de vida e as mesmíssimas tensões existentes na América? A «nova sociedade» acabará por ser a do «novo mundo»? Não poderemos escapar á civilização do «quanto»? O regime da livre empresa só poderá segregar um unico tipo de nascimento, um unico tipo de relações humanas, um unico tipo de relações com o Estado? Que haveremos de propor em sua substituição, e, sobretudo, como iremos traduzir concretamente aspirações que se descobrem em tantos escritos de homens políticos e de sociólogos de *«movimento»*, evitando (segundo as palavras de Michel Crozier) *«tanto as macrodecisões arrogantes como as microdecisões cegas»*?

É preciso que se diga que ficamos um tanto insatisfeitos com o tratamento da maioria destes temas, pois ainda não foi forjada a alavanca política que seria necessária para soerguer o mundo dos hábitos adquiridos. No IV Plano, e sob o impulso de Pierre Massé, tentou-se virar as costas á «civilização do gadget», tendo sido dada prioridade aos equipamentos colectivos. Estes deviam aumentar de 10 por cento por ano, no decurso do IV Plano. A verdade, porém, é que só cresceram de 7,5 por cento. Devido aos rigores do orçamento de 1971, logo ao começar do VI Plano, ainda ficaremos abaixo desta taxa, muito embora se preveja, para o período de 1971-75, um aumento de 8,5 por cento a 10 por cento. Como se tomou o partido de forças a cadência da industrialização, mes-

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

LEMBRAR OU ESQUECER

EXAMES A CORRER (não se quer dizer necessàriamente que sejam de corrida), o festival das praias a engrinaldar-se apesar das fosquinhas do tempo que, Julho dentro, se borrifa e nos borrifa com as prolongadas orvalhadas de S. João já passado quase há um mês, fazem-se contas aos tostões e aos dias de calendário para o sobressalto das férias, crianças a arder em entusiasmos, adultos felizes como crianças. As férias! Isto quer dizer o ar livre, a não-gravata, mangas arregaçadas, a não dependência necessária de horários obrigatórios, se cada um lhe apetecer, até mesmo nem dar corda ao relógio.

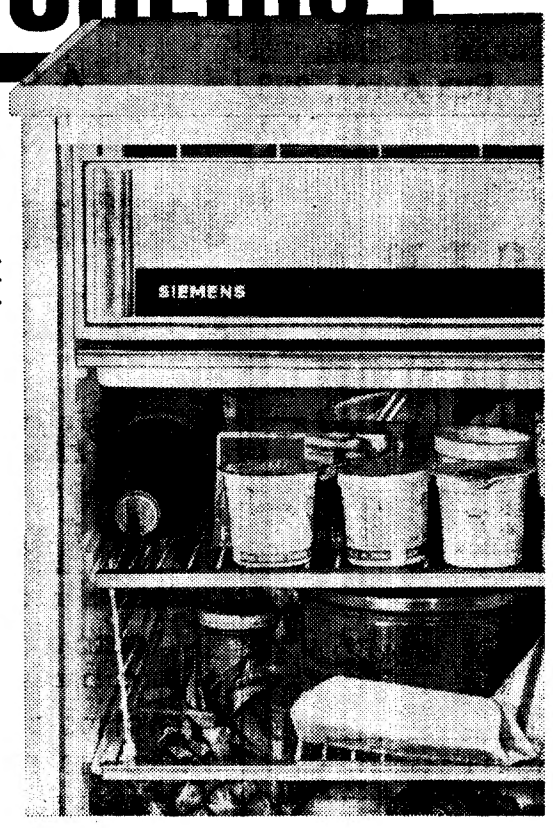
Que fazer das férias? Que fazer das férias principalmente quem se mete à aventura de ir para aqui ou para acolá, nem que seja para a casa de uns parentes modestos que vivem na província, onde os confortos ainda são mais mitigados, ou mesmo que seja onde não se pode dar um passo que não custe um dinheirão, que fazer? Tudo quanto seja falar em deitar contas à vida, quando não se tenha por despropósito, aparece pelo menos como sinal de mau gosto. As pessoas vão para descansar, para cortar com tudo que tenha o valor e o peso de maçadoria, ou vão para pensar naquilo de que se querem esquecer?

O conceito de férias, parece que justamente, é assim uma espécie de passagem do Letes sem desaproveitar o ensejo de se beber o copinho de água capaz de fazer perder a memória de tudo quanto fica para trás. Porque não? Só resta saber, primeiro, se é possível, segundo, se vale a pena. A resposta têm-na as pessoas ao lembrarem-se que atravessam o rio, se atravessam, mas com bilhete de ida e volta, deixando atrás de si, à volta cá te espero, todo o pesadelo de preocupações que fazem parte da própria vida, do primeiro ao último dia. Que seríamos nós sem elas?

Como hão-de ter férias aqueles pais de família cujos filhos não puderam ou não souberam arrumar agora as contas do ano? «Ficam» para Outubro, como parece que se diz. Claro que é um recurso legal, claro que se existe uma segunda época de exames é para ela ser utilizada, claro que sim. Mas talvez o aceno ameaçador das férias estragadas, os livros debaixo do braço nas horas calmas que convidariam ao desfastio folgado, talvez sim, talvez isso pudesse a tempo... Mas, qual, aos adolescentes, como aos adultos, como aos próprios povos, dir-se-ia haver em certas ocasiões um pendor de fatalismo que conduz à resignação.

Nunca, de nossa lembrança, tanto se falou de coisas do ensino ou que lhe sejam ligadas. Do mesmo modo que em tempo de paz se fala da guerra e em tempo de guerra se fala de paz, parece inevitável ir falando de férias enquanto elas não começam para todos, mas ir já falando das aulas ao menos para aqueles que já mergulharam no benefício das férias. A verdade é que, no meio de tanta coisa que se tem dito, é difícil encontrar o fio que mais próximo esteja das realidades, diremos antes das nossas próprias realidades, que cada um sente por si, conforme elas lhe tocam, muitas vezes sem nos lembrarmos de que elas são apenas um ponto de uma realidade maior que nos cobre a todos.

Entre tanta dúvida, porém, parece-nos que fica lugar para uma certeza: que estamos nas últimas experiências de um sistema (de ensino) que fez a sua época, que correspondeu a certa gama de finalidades, mas que deixou de coincidir com a vida tal como ela passou a ser e que, para mal ou para bem, mas com toda a certeza, não é nada que se pareça com o que ela era não há muitos decénios para trás. O esforço de adaptação que se torna necessário nem sempre parece estar ao nosso alcance, pela confusão e pelas resistências. Mas às resistências haverá que opor a pertinácia e à confusão banhá-la com a lucidez.

SIEMENS
o frigorífico com FILTRO ANTI-CHEIRO
GOZE A LUXUOSA COMODIDADE DOS NOVOS FRIGORÍFICOS SIEMENS A ÚLTIMA PALAVRA EM TÉCNICA DE FRIO


Uma estante diferente concebida "só" para si (?)

Projecte-a V. mesmo! Dimensões e módulos variáveis Consulte-nos
época
AV. JOAO CRISÓSTOMO, 22 22A a 50m. do Metrop. "Saldanha"

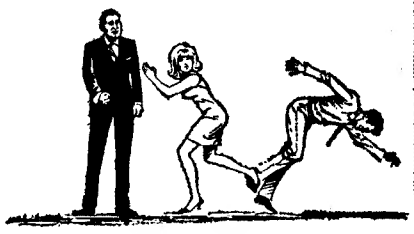
MÓVEIS
Nórdicos e todos os estilos. Estofos — Colchões — Maples-cama
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA
MOFEL
MÓVEIS FERLIM, LDA.
Rua de S. Bento, 243
Telef. 67 62 69

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

2.ª SEMANA DE ÊXITO INVULGAR

COM A ORIGINAL ALTA COMÉDIA ACERCA DE UM CASAMENTO ORIGINAL.

A COLUMBIA apresenta uma produção de
GIANNI HECHT LUCARI
uma DOCUMENTO FILM
ALBERTO SORDI * MONICA VITTI



AJUDA-ME MEU AMOR...
(AMORE MIO AIUTAMI)

um filme
com a colaboração de RODOLFO SONEGO · ALBERTO SORDI · TULLIO PINNELLI / PIERO PICCIONI
música
produtor executivo FAUSTO SARACENI / Real. de ALBERTO SORDI
Colors della TECHNICOLOR

ADULTOS

As 15.15, 18.15 e 21.30 As 15.45 e 21.45

SÃO LUIZ E ALVALADE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

Título: «A amante do perseguido» (L'Amante Gramigna).
Realização: Carlo Lizzanni, 1969 (Itália).
Argumento: Ugo Pirro e Carlo Lizzanni, segundo o romance de Giovanni Verga.
Fotografia: Silvano Ippoliti (Technicolor e Tchniscope).
Musica: Otello Profazio.
Montagem: Franco Fraticelli.
Intérpretes: Gian Maria Volonté, Stefania Sandrelli, Ivo Garrani, Luigi Pistilli, Assen Milanov, Emilia Radeva, etc.
Distribuição: Filmes Lusomundo.

É evidente que o cinema de Carlo Lizzanni pertence a uma época determinada que não é a nossa. É evidente que o seu realismo se dirige mais aos sentimentos do que á razão. É evidente que quase todos os seus dramas de características sociais transportam uma certa carga de sensacionalismo e oportunismo que não são éticamente muito recomendáveis (veja-se neste caso sobretudo «Lutring» e «Bandidos em Milão»). Mas é igualmente evidente que o cinema de Carlo Lizzanni possui um fôlego que não é totalmente de desprezar, justificando por vezes um interesse acima da média. É o caso de «A amante do perseguido», adaptação de um romance de profundo «engagement» político e social da autoria de Giovanni Verga que Pizzanni dirigiu com inegável sentido plástico e uma reconstituição de época e de ambiente extremamente convincente.

Gramigna é mais um retrato, um bandoleiro siciliano que o cinema põe a circular. Vítima de uma burla, vê a sua casa ser-lhe usurpada por um Barão que os soldados piamonteses sustentam. Gramigna, que lutara pela unificação da Itália e acreditara em Garibaldi, percebe de um dia para o outro que a «ordem» virá do continente e os sonhos de justiça e liberdade permanecerão ainda desta feita no domínio das utopias. Lança-se então numa luta vingativa que fará correr o sangue na sua aldeia. Acusado de ter morto o pai, o ódio multiplica-se no corpo Sózinho e encurralado, ele será o animal a abater. Até que um dia uma rapariga do povoado (Gemma) sobe até ás montanhas, disposta a associar-se a Gramigna e ser sua mulher.

Figura desde início destinada ao sacrifício Gramigna acabará crivado pelas balas de um regimento de cavaleiros especiais, desembarcado na Sicília para a limpor dos bandidos.

«A amante do perseguido» revela fraquezas de argumento, desde um certo esquematismo, até uma deficiente caracterização de personagens. Também ao nível da realização esta se mostra, aqui e ali, redundante e por vezes de um preciosismo de fotografia que teria sido preferível evitar. Mas, mesmo assim, depois de pesadas todas as deficiências e falhas, este é um filme a ver, não só pela generosidade dos propósitos, como ainda pela fluência de quase toda a narrativa, a qualidade invulgar da fotografia e o mérito da interpretação, de se destacam Gian Marie onde se destacam Gian Marie

Em complemento (muito a propósito) um belo desenho animado (em reposição): «Mafia».

LAURO ANTÓNIO

UM FÔLEGO QUE NÃO É DE DESPREZAR

COLÓQUIO SOBRE TEATRO NO ATENEU

Integrado nas comemorações do seu 90.º aniversário, o Ateneu Comercial de Lisboa realiza amanhã, ás 21 e 30, um colóquio sobre teatro.

TAUROMAQUIA

Festival a favor das vítimas do terramoto do Peru

Presidido por Conchita Cintrón, efectua-se na próxima quinta-feira, ás 22 horas, no Campo Pequeno, um festival tauromáquico em benefício das vítimas do terramoto do Peru. A sua realização é possível graças á generosidade dos toureiros e á colaboração da empresa que oferece a praça.

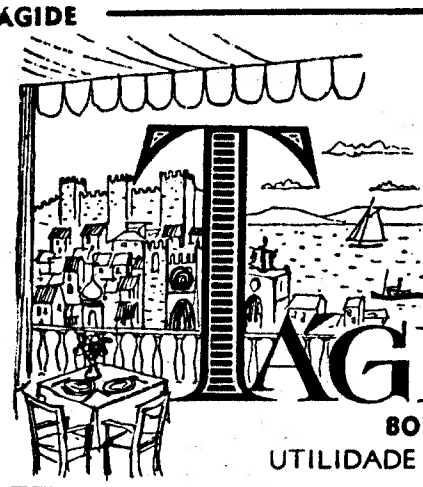
O cartel, a todos os títulos excepcional, é constituído pelos matadores de toiros António Bienvenida, Manuel dos Santos, Miguel Baez «El Litri», Paco Camino, Amadeu dos Anjos, José Falcão, e o famoso crítico tauromáquico do «Informaciones», dr. Alfonso Navalón.

Os sete novilhos-toiros pertencem á ganadaria do sr. António Cabral de Ascensão.

FAÍSCA

FATOS DE TRABALHO POPULARES.
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ARMAZÉNS VAL DO RIO, LDA.
SECÇÃO DE REVENDA: RUA DA VITÓRIA, 20

TÁGIDE BOITE



Serviço de Restaurante
*
Aberto até ás 5 Horas

TÁGIDE
BOITE
UTILIDADE TURISTICA

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20
TELS. Boîte 3 5328
Restaurante
Cabine 36 21 23

C. M. L. ESTUFA FRIA

CONCERTOS

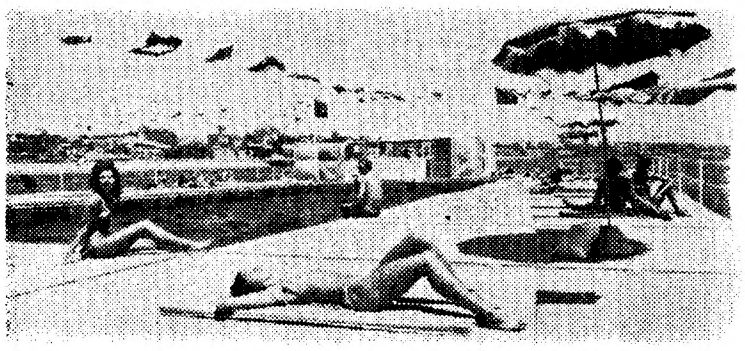
Hoje — Dia 10 — 21.45 H. — Grupo Coral POLYPHONIA
Dia 13 — » » — ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA (direcção do maestro Ruy Coelho)
Solista: Maria Teresa Nina (soprano)

Distribuição de bilhetes:
Restauradores — das 18 ás 20 h.
Estufa Fria — depois das 21.15 h. M/ 12 anos

joalheiros Rua Áurea, 253 LISBOA

MONUMENTAL DE CASCAIS

DOMINGO 12 DE JULHO — ÀS 17.30 H.
M/ 6 ANOS
A CORRIDA DOS ASES
OS DOIS JOVENS REVOLUCIONÁRIOS DA ARTE DE MARIALVA
JOSÉ MESTRE BATISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
ESPADAS
PACO CAMINO
A FIGURA MÁXIMA DO TOUREIO ESPANHOL
MÁRIO COELHO
O FINO E ELEGANTE TOUREIRO DE VILA FRANCA
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
COMANDADOS POR NUNO SALVAÇÃO BARRETO
4 TOIROS DE CONDE DE CABRAL (Herd.)
4 TOIROS DE PINTO BARREIROS (Herd.)
BILHETEIRAS: AGÊNCIA ABEP — RESTAURADORES
TABACARIA FREITAS — R. 1.º DE DEZEMBRO
E EM CASCAIS, NOS LOCAIS DO COSTUME



PISCINA FLUTUANTE DO TAMARIZ

MAIS SOL • MAIS IODO • MAIS MAR
COM TODO O CONFORTO DE UMA PISCINA

Informações e venda de bilhetes nas Instalações Balneares do Tamariz — Telefs. 263512 e 261665

Quinzena do Cinema Novo Francês

Inicia-se hoje no Cinema Vox, pelas 18 e 30 horas, uma *Quinzena do Cinema Novo Francês*, que se anuncia como um dos mais importantes acontecimentos culturais da temporada. Nela estarão presentes filmes de alguns dos mais significativos cineastas do cinema francês de depois da *nouvelle vague*, casos de François Truffant, Claude Chabrol, Jean-Luc Godard, René Allio, Jean Rouch, Jean Daniel Pollet, Philippe Garrel, Jacques Rivette, Luc Monllet ou Margarite Duras.

Acompanhando esta realização do *Jornal de Letras e Artes*, o *Diário de Lisboa* publicará diàriamente elementos de referência julgados uteis, bem assim como críticas e comentários que as obras projectadas irão justificando.

PROGRAMA DE HOJE E AMANHÃ:

LA PYRAMIDE HUMAINE, de Jean Rouch (1960)

TOUS LES GARÇONS S'APPELLENT PATRICK, de Jean-Luc Godard (1957) — curta-metragem

Quem é Jean Rouch

Nasceu em 31 de Maio de 1917 em Paris. Engenheiro, etnógrafo ao serviço do C. N. R. S. (Musée de l'Homme). Director científico do I. F. A. N. em Niamey (Nigéria). Em 1941-42 doutorou-se em Letras. Em 1946, numa viagem de estudo a Niamey encontra o operador Edmond Sechan, que o ensina a trabalhar com uma máquina de filmar de 16 m/m. É assim, estudando para o C. N. R. S. o problema da migração de homens da Nigéria para o Ghana, vivendo o dia a dia com os indígenas, falando a sua língua, seguindo a sua evolução social, económica e religiosa, que encontra matéria para um filme que contém cinco documentos autênticos que ele apresenta com a designação geral: Les Fils de l'Eau (1953-55).

Filmografia:

1955 — Mamy Water e Les Maitres Fons *(curtas-metragens)*.

1956 — Baby Ghana (c-m).

1957 — Goumbe *(c-m)*.

1958 — Moro-Naba *(c-m)*.

1959 — Moi, un noir.

1960 — Hampi, ils posent le ciel sur la terre (c-m) e La Pyramide Humaine.

1961 — Chronique d'un Été e Les Ballets du Niger *(c-m)*.

1962 — Abidjan, port de pêche *(c-m)*., Le Palmier àl Huile *(c-m)*, Le Cocotier *(c-m)* e Le Mil *(c-m)*.

1963 — Urbanisme *(c-m)*, La Punition *(c-m)*, Rose et Landry *(c-m)*, Fêtes du Niger *(c-m)*, Sakpata *(c-m)* e M. Albert Prophéte *(c-m)*.

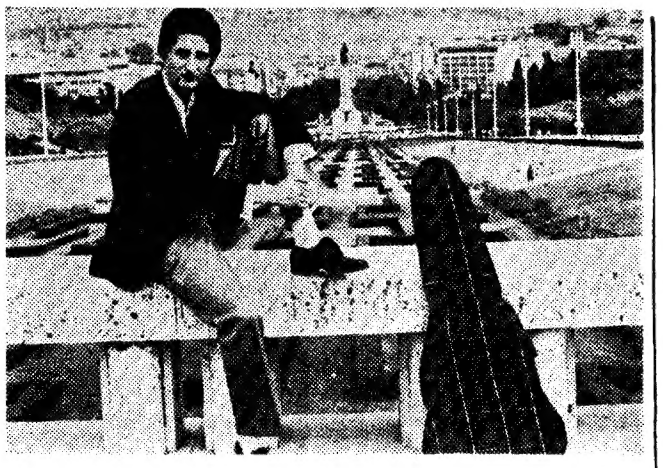
1964-65 — L'Afrique et la Recherche Cientifique *(c-m)*, Gare du Nort *(episódio de* Paris Vu Par...) e Les veuves de Quinze Ans *(episódio de* Les Adolescents).

1966 — Tambours de Pierre *(c-m)*.

1967 — Koli-Koli *(c-m)*.

1968 — Jaguar *(iniciado em 1955)*.

1969 — Petit à Petit.



Os Ceifeiros de Cuba no «Curto-Circuito»

Carlos Santiago, cantor e aluno da Universidade de Madrid, um dos atractivos do próximo «Curto Circuito». Elemento cimeiro do espectáculo do Monumental, que o publico poderá ver na segunda-feira pela TV, é o grupo coral Ceifeiros de Cuba. Folclore do Alentejo, expressão da vida popular

SÃO JORGE

DOMINGO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

«O CIRCO» de Charlot

Para encerramento da primeira série de sessões matinais levadas a efeito pelo Cinema São Jorge, com o patrocinio do Cineclube Católico, é exibido, no próximo domingo, ás 11 horas da manhã, o célebre filme de Charlot «O Circo».

Charlot é um inconfundível artista cómico, que superou tudo quanto se poderia imaginar na arte de fazer cinema.

As suas peliculas fazem sentir a cada espectador uma série de realidades que estavam no fundo do seu coração e que não era capaz de formular.

Por isso — por nos falar do que é essencialmente humano — resiste ao tempo. Por isso, uma nova visão dos filmes de Charlot nos produz, quarenta anos depois de terem sido rodados, a sensação indefinível, entre emoção e sorrisos, das obras que não morrem.

Ver uma obra de Charlot é ter a certeza de ver uma obra-prima de cómico e de crítico, que é este grande artista, dos maiores, senão o maior do mundo das imagens.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS

Sábados e Domingos também às 16 horas

ÚLTIMAS SEMANAS

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA de EÇA DE QUEIROZ

SÁBADO À TARDE PREÇOS POPULARES

BALCÃO: 10$, 15$ e 30$00

PLATEIA: 30$00 e 50$00

Sábados á tarde e nos 2 espectáculos de domingo os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

AR REFRIGERADO

M/ 17 anos

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

HOJE, ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

8.º MÊS DE GARGALHADAS

MARIA PAULA na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

ILO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR» É O FIM DA GARGALHADA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, DIA 10, ÀS 21.15

Segunda representação da ópera

MADAME BUTTERFLY

de Puccini

Com: Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mendes dos Santos, Luís França, Manuela Piçarra, João Veloso e Manuel Dias.

Direcção: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Álvaro Benamor

Orquestra de Ópera da Emissora Nacional

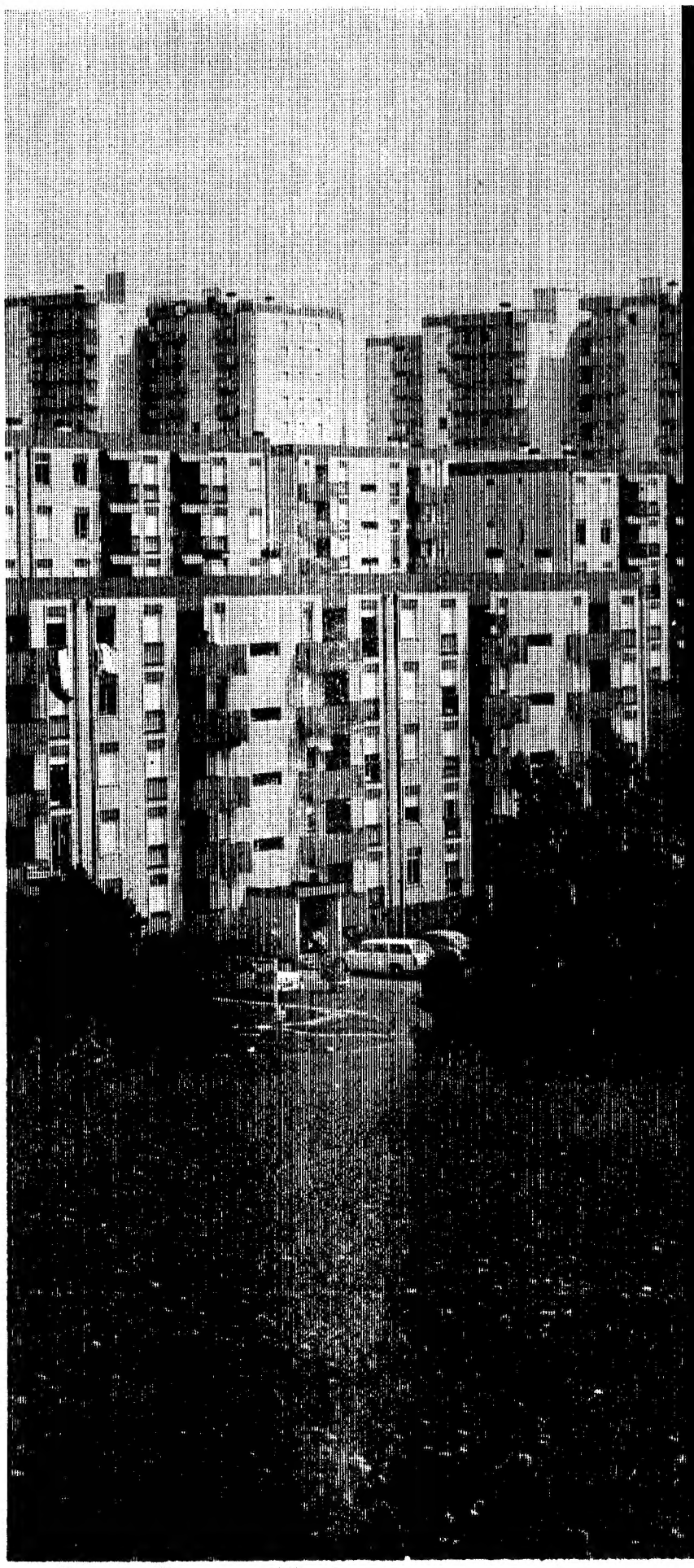
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

Maiores de 12 anos

DIA 14 — ESTREIA DA ÓPERA «FAUSTO», DE GOUNOD

dixan

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.



Veja por que deve investir o seu capital em

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Santo António dos Cavaleiros é, em Portugal, o verdadeiro tipo das Cidades Novas que se estão construindo nas proximidades das grandes capitais europeias. Corresponde, em todos os pormenores, às exigências da vida dos nossos dias; e por isso dia a dia maior número de pessoas deseja viver em Santo António dos Cavaleiros. Veja! Habitações com uma divisão racional, até nas arrumações, e salas amplas onde todos estão à vontade. Construção sólida, materiais seleccionados, acabamento cuidado. E à roda ar puro, árvores, jardins, num conjunto de urbanização modernissimo que inclui zonas de recreio e o Centro Comercial. Com o serviço de camionetas fica-se a menos de um quarto de hora do Metro. Para o emprego, Lisboa fica a dois passos; para o sossego dos que lá habitam esta muito longe. Viva numa cidade tranquila onde, após o trabalho, sabe bem repousar como se estivesse em férias todos os dias.

Faça os seus investimentos nesta Cidade Nova. Para uma valorização constante do seu capital.

Visite-nos. Os nossos vendedores dar-lhe-ão todos os esclarecimentos.

Visitas ao empreendimento todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras.

SANTO ANTONIO DOS CAVALEIROS

O seu investimento numa nova cidade para viver

ICESA

Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL

Av. da Liberdade [illegible] 26514 [illegible]

A MÚSICA NOVA EM ROYAN (VI)

Por JORGE PEIXINHO

Último dia do Festival. O concerto de encerramento estava a cargo da Orquestra Nacional da O. R. T. F. magnífico organismo sinfónico, com capacidade técnica suficiente para dominar qualquer tipo de musica.

No entanto, surpreendentemente, a orquestra iniciou uma guerra surda contra o programa deste concerto, que a levou a assumir uma atitude lamentável e nada dignificante: a sua recusa em bisar a obra de Paul Méfano, importa pelo público, e a não-colaboração e hostilidade que demonstrou em relação à dupla obra de John Cage, *Variation III e IV*.

O concerto inicicou-se com a referida composição de J. Cage (1912). *Variations III e IV* são duas obras autónomas que se podem realizar simultâneamente. Trata-se de um dos mais radicais exemplos de indeterminação existentes na obra de Cage. Os músicos realizam uma interpretação dos signos de notação, de modo extremamente livre. A versão apresentada em Royan teve a coordenação de Lukas Foss, mas resultou algo precipitada e «improvisada» (no sentido oposto ao conceito de Cage), frouxa e quase irrelevante.

Ponto alto no concerto foi a 1.ª audição de *La Cérimonie*, obra do compositor francês Paul Méfano (1937). Uma natureza propensa a um certo misticismo simbolista bem implantado na tradição cultural francesa, de mãos dadas com um barroquismo luxuriante elevado de elementos melodramáticos, produziu uma obra arrebatada, heterogénea, mas de grande força inventiva e expressiva, com momentos de particular beleza sonora, e na qual se vislumbra uma pesquisa muito eficiente sobre um novo tempo musical, polivalente e contraditório. *La Cerimonie* foi dirigida pelo autor e teve como solistas um naipe de cantores magníficos: o contra-tenor John Thomas, o soprano Carol Plantamura e Therman Bailery.

A última obra da sessão foi o *Concerto Milieu Divin*, do compositor francês Jean-

THERMAN BAILEY

-Étienne Marie. Esta obra utiliza duas orquestras em zonas periféricas da sala, com uma «fortaleza técnica» no centro e com o público disposto em volta desta; ela requer, por conseguinte, dois regentes que vão coordenando as respectivas orquestras e reagindo mutuamnte. A tal «fortaleza técnica» era composta por duas instalações sonoras manipuladas em directo, cinco gravadores e uma mesa de projecção sonora com dezasseis canais.

Não obstante este gigantesco arsenal sonoro, o *Concerto Milieu Divin* constituiu uma decepção; obra frouxa, sem grande inventividade, muito indiferenciada, parecendo mover-se á deriva no meio de uma floresta de sons, sem uma directriz, um rumo suficientemente inteligível que lhe pudesse conferir uma fisionomia definida e original.

Como ponto final no Festival, realizou-se um espectáculo de teatro a cargo do grupo «Les Acteurs de Bonne Foi», dirigido por Jean-Pierre Vincent, constituído pela adaptação de uma comédia de Marivaux, célebre dramaturgo francês do século XVIII. Apesar das notas do programa, inteligentemente redigidas por Vincent, tentando justificar a actualidade de uma ressureição (segundo um critério moderno) de Marivaux, devo confessar não compreender a inclusão deste «*Exercício sobre Marivaux*» num Festival de Arte Contemporânea, a não ser por um desejo de amenizar o ambiente (por vezes bem tenso) do Festival.

É claro que a comédia de Marivaux gozou de uma adaptação muito viva e recheada de achados cénicos (devida ao talento indiscutível de J. P. Vincent) e que os «Acteurs de Bonne Foi» puderam demonstrar cabalmente a sua versatilidade e o seu virtuosismo; no entanto, não deixará de oferecer motivos de perplexidade a realização (apesar de tudo, algo convencional) de um espectáculo sobre Marvaux em vez de um teatro mais actual e mais actuante enfim, digamos, verdadeiramente experimental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Festival acusou este ano uma tendência acentuadamente experimental, apresentando em grande percentagem obras de jovens compositores, muitos dos quais ainda pouco conhecidos e procurando, acima de tudo, corresponder corajosamente ás necessidades reais do actual momento musical — revelação de novos possíveis valores sem preconceitos nem juízos de valor «institucionalizados». Se este ano o Festival de Royan não atingiu, de um modo geral, a qualidade dos dois anos transactos (faltou principalmente um nucleo de autênticas obras-primas como as de Stockhausen em 68 e de Berio em 69), não há dúvida que os seus resultados foram positivos e compensadores, sendo de justiça destacar o nome do principal responsável pela nova orientação artística, o musicólogo Claude Samuel.

Para este Festival a Fundação Gulbenkian tem concedido generosos e avultados subsídios, facto que em si é bastante louvável. Seria de supor, por conseguinte (mais a mais não existindo em Portugal nenhum festival de música contemporânea), que a Fundação patrocionasse activamente a presença da musica e dos musicos portugueses nesse Festival, encomendando especialmente obras a compositores portugueses da nova geração (como Filipe Pires e Emanuel Nunes) e propondo a actuação em Royan de pequenos conjuntos de câmara que têm manifestado inequívoca qualidade (caso do Quarteto do Porto) e de alguns bons executantes lisboetas que estão constituindo neste momento um grupo de música contemporânea. Tal facto não se verificou, infelizmente, até á data (1), sendo de esperar, porém, que a partir de agora a Fundação Gulbenkian possa influir decisivamente numa expansão e dignificação da nossa cultura musical actual, partindo justamente dessa porta da música nova na Europa que é o Festival de Arte Contemporânea de Royan.

(1) — Uma única excepção: em 1968 foi, por mediação da Fundação Gulbenkian, executada uma obra minha (Cromomorfose) no Festival de Royan.

CAROL PLANTAMURA

HOJE EM CASCAIS

«A Noite dos Assassinos»

O Teatro Experimental de Cascais, enquanto Carlos Avilez e parte da companhia se preparam para a sua apresentação em Osaka, anunciou para esta noite a estreia de uma peça de grande significado e actualidade, pois, em moldes absolutamente á altura do tema, aborda vários problemas que dizem respeito á juventude. «A Noite dos Assassinos», que é a «dobragem» de personagens e o desenvolvimento do mais agudo psicodrama, é uma das melhores peças do teatro actual e, sem duvida, a mais representativa da obra de José Triana.

Todos quantos admiraram «A Dança da Morte», de Strindberg, encenada por Jorge Listopad, não podem duvidar da seriedade e da originalidade do novo trabalho deste encenador.

Na interpretação veremos, pela primeira vez no palco do Gil Vicente, integrado no Teatro Experimental de Cascais, o actor Simões Filipe, que é, indiscutívelmente, o nosso primeiro galã. A seu lado, duas actrizes jovens, com nome já firmado, Céu Guerra e Manuela Freitas, garantem, a par de uma grande peça e de uma grande encenação, o prestígio de uma excelente interpretação.

COMEÇA AMANHÃ O CONGRESSO DE EDUCADORES EDGAR WILLEMS

Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, decorre amanhã, ás 17 e 30, no Auditório Dois daquela instituição, a sessão inaugural do Congresso da Associação Internacional dos Professores de Educação Musical Método Edgar Willems.

A organização do Congresso coube este ano aos professores portugueses José Cerqueira Aquino e D. Ana Maria Ferrão, eleitos, respectivamente, 1.º e 2.º vice-presidentes daquela Associação na assembleia geral do ano passado, realizada na Suíça. Assistirão ao congresso o prof. Jacques Chapuis, presidente da Associação, e o prof. Edgar Willems, criador do método de ensino.

O Congresso teve o apoio da Fundação Gulbenkian, da Direcção-Geral do Turismo, da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, do presidente da Camara Municipal de Lisboa e do marquês de Fronteira, sendo presidente de honra do Congresso o prof. Edgar Willems; membros de honra a sr.ª dr.ª Maria Madalena de Azeredo Perdigão, directora do Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian, e M. Simon Kohler, conselheiro nacional e conselheiro de Estado, director do Departamento de Instrução Publica do Cantão de Berna (Suíça); presidente do Congresso, o prof. Jacques Chapuis; 1.º vice-presidente, prof. José Cerqueira Aquino; 2.º vice-presidente, prof.ª Ana Maria Ferrão; secretária, Michelime Ragni, e tesoureiro, Valentino Ragni, e membros do Congresso, Suzanne Martel, professora de Educação Musical e de Canto Coral de Clermont-Ferrand; Maria Teresa de Macedo, professora da Fundação Gulbenkian, no Porto, e Virgílio Bellone, director da Academia Stéfano Tempia, de Turim.

O programa de trabalhos do Congresso abrange sessões de trabalho, de manhã e de tarde, concertos e visitas a Lisboa e ao triangulo turistico da capital, além da assembleia geral ordinária da Associação, marcada para domingo, ás 11 horas, no Auditório Dois da Fundação, conferências e realização de cinco cursos de aperfeiçoamento. De referir também o interesse que estão a despertar as conferências do prof. Edgar Willems, as lições práticas e as duas demonstrações de um grupo de alunos suíços, sob a direcção do prof. Jacques Chapuis.

Do programa consta também uma recepção na Estufa Fria, oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa e um «Porto de honra», oferecido pela Fundação Gulbenkian, que proporcionará também aos congressos uma visita guiada ao Museu Calouste Gulbenkian e á Biblioteca Geral da instituição.

Com o objectivo de promover a difusão de material didáctico, será apresentada uma exposição e venda de livros e de material didáctico e sonoro, de segunda a sexta-feira, na sala de convívio da Fundação, das 9 e 30 ás 13 e 30 e das 16 e 30 ás 17 e 30.

Na sessão inaugural usarão da palavra o prof. José Cerqueira Aquino, na sua qualidade de 1.º vice-presidente da Associação e um dos organizadores portugueses do Congreso; o prof. Jacques Chapuis, presidente da Associação, e o prof. Edgar Willems, criador do método de ensino.

GRANDE NOITE DA MODA NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO
PARQUE DE ENTRECAMPOS
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES — DIVERTIMENTOS — RESTAURANTES — RETIROS — FARTURAS — SUMOS — SORTEIOS, ETC.
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

ALGARVE
FÉRIAS DE SONHO NA REGIÃO DO SOL
ALDEIA DAS AÇOTEIAS
TCP
• ENCANTADORES ESTÚDIOS E MAGNÍFICAS MORADIAS DE ESTILO ALGARVIO
• ORIGINAL SISTEMA DE LOCAÇÃO / HOTEL
• RESTAURANTE • BABY-SITTING
• MINI-MERCADO • PISCINA
• DESPORTOS NÁUTICOS
TOURING CLUB DE PORTUGAL
Praia da Falésia - C. Postal 34 - Telef. 05/66 267 - ALGARVE

OPEL
OPEL É SEMPRE MAIS CARRO
KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL
peça uma demonstração a
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A
LISBOA
CONCESSIONARIA DA GENERAL MOTORS

SOREL
S. A. R. L.
COMUNICA AOS SEUS CLIENTES QUE, POR MOTIVO DE FÉRIAS AO PESSOAL, ENCERRA A OFICINA DA RUA D. LUÍS I, N.º 28, DE 13 A 25 DE JULHO.
DURANTE AQUELE PERÍODO PERMANECEM ABERTAS AS INSTALAÇÕES DA RUA FILIPE FOLQUE, N.º 12.

XX FESTIVAL CINEMATOGRÁFICO DE BERLIM (3)

GRANDEZAS E MISÉRIAS DA BURGUESIA NO NOVO E NO VELHO MUNDO

BERLIM, JULHO, — Na grande América (do Norte) também se passam muitas e desvairadas coisas, compreensíveis ou não, no mundo do cinema. Eis uma delas: um filme de jovens produtor, realizador e intérpretes esteve uns anos na prateleira, com receio de mau acolhimento (na bilheteira, sobretudo). Um dos seus intérpretes chama-se Jon Voigt e tornou-se famoso em todo o Mundo com o êxito de «O cow-boy da meia-noite», película posterior. Tanto bastou para que aquela película logo deixasse a quarentena e fosse atirada aos quatro ventos, com requintes de publicidade, numa promoção á boa maneira U. S. A.(«Um pequeno filme com uma grande reputação» foi o menos que dele se disse). Título do filme: «Out of it» («Mini-mini» para os alemães).

Pois «Out of it» foi uma das obras enviadas ao Festival, a concurso, em representação dos E. U. A., tal como «O cow-boy da meia-noite» no ano passado. E seu autor (responsável pelo argumento e pela realização) Paul Williams, hoje com 25 anos (tinha 23 quando rodou o filme). E fê-lo com um orçamento discreto e em 41 dias apenas. Agora, o filme será (é) uma mina de oiro.

E o que é «Out of it»? Um poema, belo mas frágil, sem dúvida, cheio de humor, rico de sensibilidade e barroco, sobre a juventude. Sobre a adolescência que desaparece dando lugar á maturidade, na população estudantil suburbana de Long Island, quando o Verão se aproxima do fim, na afamada estancia. Um jovem, filho de pais endinheirados, inteligente e sensível, debate-se com os seus complexos e frustrações diante da barreira que cria e vê antepor-se-lhe, frente ás colegas e ao amor. Talvez autobiográfico, o filme é simples, é agradável, e lembra um pouco (mesmo bastante) as fitas e o estilo de Paddy Chayefsky, como em conversa connosco comentava (bem) o nosso compatriota e consagrado realizador do *cinema novo brasileiro* Ruy Guerra, cujo filme mais recente é uma das obras que representa o país irmão neste certamente. Na verdade, «Out of it», é um instante de nostalgia, uma comédia de recorte humano, com o seu toque de drama e humor, com toda a receita precisa, afinal, para uma boa bilheteira.

A figura central é vivida por um jovem actor de figura discreta, cuja interpretação merece a nota mais alta, tão perfeito e rectilíneo ela é. Chama-se ele Barry Gordon, nome a fixar. Jon Voigt, na pele do herói do grupo, ás do futebol (americano) e conquistador-mor machista e fanfarrão, é produto acabado da «cartilha do Marialva» para americano jovem, atlético e oco dos anos 60. «Out of it» é anterior a «O cow-boy da meia-noite», como já referimos, mas a sua segurança e autoridade são as mesmas.

Por OLIVEIRA PINTO

A revolta do bom burguês «Warum lauft Herr R. «Amok» (poderemos traduzir para português assim como *«Porque é que explodiu (gritou) o senhor R. «Amok»*, ou mais livremente, *«Porque é que o senhor X. perdeu o juízo»* é o título que o realizador Rainer Werner Fassbinder deu ao filme que aqui apresentou, representando o seu país, a Alemanha Federal. Fassbinder, também autor do argumento, em colaboração com Michael Fengler, é um jovem director de cinema e teatro pertencente a um grupo de Munique designado por «Anti-Theater». Trata-se de uma associação de autores, directores e actores responsável por obras inconformistas e anticonvencionais, que no festival de há um ano igualmente aqui se apresentou a concurso com «Liebe ist Kälter as der Tod «(O amor é mais frio do que a morte»).

De estilo convencional, o filme deste ano tem uma narração lenta, monocórdica e repisada, descrevendo até á saturação a vida igual, repetida, tranquila e medíocre do senhor R., sem altos nem baixos, com pequenas derrotas e pequenas vitórias. O sr. R. trabalha, é eficiente, e vai ser promovido, tem mulher, um filho, casa e automóvel. Uma vida estável, sem oscilações, sem problemas. Tudo se processa normalmente. Porém, certa noite, quando uma vizinha e amiga que os visitava falava incessantemente narrando as últimas férias, o senhor R., sem uma palavra, matou a. Inesperada, friamente. E matou, também, a mulher e o filho que dormia. Depois deitou-se e, na manhã seguinte, enforcou-se no emprego. Lento e pesado, o filme tem, contudo, um mérito considerável: retrata e simboliza, sem concessões, um estilo de vida e de convenções bem características de uma larga classe da sua terra.

Vitória da tradição (e das convenções)

A Argentina veio ao certame com uma luzida delegação. Por outro lado, dizia-se, o seu filme iria ser sensação (bastante importante) seria pelo menos, entre todos os concursantes.

Criou-se, assim natural expectativa que foi totalmente defraudada. O filme intitula-se «Os herdeiros» e foi produzido, tal como o alemão acima mencionado, por uma associação de profissionais: gente de teatro S. A. de Buenos Aires. O realizador é David Stivel, co-autor do argumento juntamente com Norma Aleandro, uma das intérpretes principais.

A história é também uma história de burguesia, mas da alta burguesia, e tudo se passa numa velha casa do bairro elegante da capital. Está em causa a herança da família. Na residência vivem duas irmãs, herdeiras directas. E chega outro herdeiro, um primo, com a mulher. Toma, então conhecimento de vários aspectos da vida de suas primas e suas ligações, sob a capa das convenções convenientes sempre respeitadas exteriormente. A situação torna-se tensa, os acontecimentos precipitam-se e a tragédia estala.

Por fim, tudo permanecerá, porém, sem alteração.

Os herdeiros ficam, acomodam-se, sem a coragem necessária para forçar o imobilismo, as grades tradicionais, para vencer o convencionalismo e «a grandeza» da família.

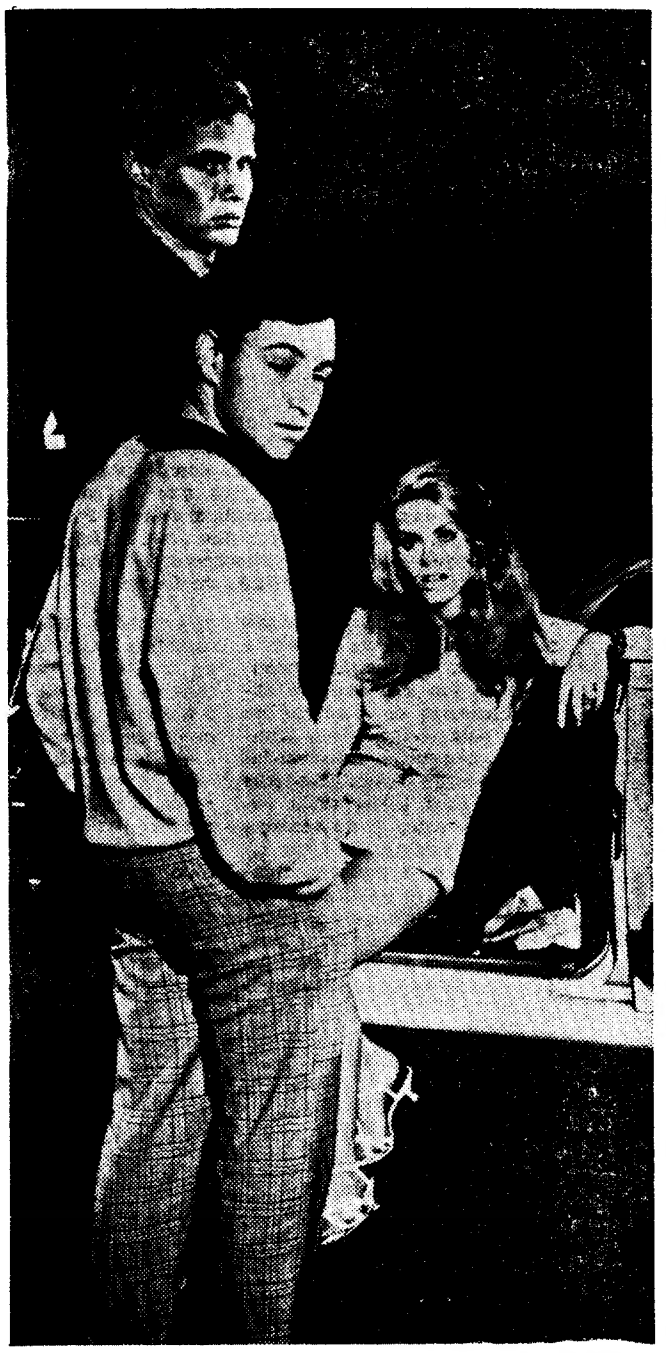
Haja o que houver, nada transparecerá. A casa manterá a sua fachada de sempre. Austera e digna.

O tema não é novo e o filme acaba por o não ser, também. E poderia sê-lo sem dúvida. Sem garra, num estilo ultrapassado, «Os herdeiros» nada acrescentaram á glória do cinema argentino.

Eurípedes no cinema

Utilizando várias «câmaras», Brian de Palma, (jovem realizador norte-americano que igualmente aqui esteve no ano passado com um filme a concurso) registou, em Nova York, a representação da peça «Dionysus in 69», de Richard Schechner, inspirada na obra de Eurípedes «As bacantes». Produziu e interpretou o filme uma associação de gente de teatro (a modalidade alarga-se...) de Nova York — The Performance Group. «Dionysus in 69» é a milenária história de Penten, rei de Tebas, e de Dionysus que o corrompe e mata e que perde e destrói a sua cidade, lançando-se na orgia e devassidão.

No jeito de «Oh Calouta», «Dionysus» recria a história de Eurípedes, junta-lhe elementos novos, situações e sitações (conexões) da vida actual, mormente dos E. U. A. Quando a acção o determina, os intérpretes actuam totalmente nus diante da assistência, que também colabora na representação. Vista com interesse, «Dionysus in 69» procura caminhos novos, outros rumos e coordenadas entre o Teatro, o canto, a mímica e o bailado. Como cinema, é uma reportagem bem conseguida, mas algo irregular.



Barry Gordon, Jon Voigt, Lada Edmund Jr. e Gretchen Corbett em «Out of it» — ou os problemas da juventude de Long Island

NA JUNTA DE S. JOÃO DE BRITO OS ATESTADOS DE RESIDÊNCIA NÃO TÊM PREÇO FIXO

Do nosso «itor sr. José Manuel Barbosa Soares, de Lisboa, recebemos a seguinte carta, que submetemos ao conhecimento das entidades a quem, de direito, compete intervir no assunto:

«Necessitando (para casamento), a além de outros documentos, de dois atestados de residência, recorri á Junta de Freguesia de São João de Brito, para que mos passasse. Aqui começou a inconcebível e autêntica aventura, no que concerne á instabilidade da quantia de taxa a pagar. Por dois atestados normais (sem urgência) demorando a sua consecução cerca de três dias, cobra-se 55$00 no total, ou seja 27$50 por cada um. Como pretendi, por razões de ordem particular, com taxa de urgência, cobraram-me a quantia de 125$00 no total, ou seja 62$50 por cada um.

Surpreendido com a exorbitância de tal quantia, atendendo á simplicidade de execução de tais documentos, paguei o que me foi exigido (sem comentários), mas com a intenção de me esclarecer, consultando a lei, acerca da quantia exacta que ela (lei) exigia.

Fiz-me, em casa de minha noiva, eco do meu espanto e do que me propunha fazer.

Após o jantar, pois a referida Junta está aberta até ás 22 horas (terças e quintas-feiras), dirigiu-se á mesma o pai de minha noiva, para levantar os respectivos atestados, aproveitando simultâneamente para falar do caso, ao que julgo com o secretário da Junta, dizendo-lhe dos meus propósitos. Devolveu-lhe este a quantia de 30$00 (passando os dois atestados a custar sómente 95$00, ou seja 47$50 cada um), alegando não haver quantia fixa por lei para pagamento de taxa, sendo o montante desta ao sabor da sua vontade.

Será realmente assim? Não haverá lei que regule a respectiva taxa, defendendo os cidadãos necessitados de tais documentos da livre e soberana vontade dos secretários das Juntas de Freguesia? A que, ou a quem, se destinavam os 30$00 posteriormente reembolsados?»

EXPO'70 – OSAKA

TUDO INCLUIDO
APENAS POR 31.750$00 *
* TARIFA ECONÓMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG-KONG • TÓKIO
VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

SABENA
BELGIAN World AIRLINES

DE 22 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO

QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO
NOME _____
MORADA _____
O MEU AGENTE DE VIAGENS É _____
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 13, 1-D - LISBOA

O maior coleccionador português (e um dos maiores do Mundo) ofereceu a Vieira da Silva um dos seus primeiros quadros

— Encontrava-me no estrangeiro quando soube que o Almada Negreiros estava muito doente. Regressei a Portugal imediatamente porque desejava que ele soubesse o destino que eu ia dar ao seu retrato de Fernando Pessoa. Tive muita pena, mas não foi possível dizer-lho. E foi no dia do seu funeral que telefonei ao presidente da Câmara a informá-lo da oferta do quadro á cidade de Lisboa!

A nossa frente, sentado num longo sofá de veludo a proferir a declaração encontrava-se um dos maiores coleccionadores de pinturas do nosso país (e de todo o Mundo), o banqueiro e industrial sr. Jorge de Brito. Por trás de nós, para lá da vasta varanda de vidro e do terraço, ficava a piscina de água do mar filtrada e constantemente renovada, e para lá da linha de verdura, que escondia a estrada do Guincho, o mar, numa ilusão de proximidade, como se as ondas fossem desfazer-se em praias privativas da propriedade.

A sorte levara-nos a casa do sr. Jorge de Brito, num dia excepcional. Chegámos cerca das 15 horas, a meio do almoço, servido junto da piscina em que participavam a extraordinária pintora portuguesa de nascimento, Vieira da Silva, seu marido, Arpad Szenés, também pintor, algumas pessoas da família da artista, o escultor Charters de Almeida e esposa, o antiquário António Costa e os donos da casa.

— *Eu escondo-me! Eu vou-me embora!* — dissera Vieira da Silva quando soube da presença do jornalista.

O sr. Jorge de Brito, dividido entre a sua consideração pela Imprensa (*«tenho muita consideração pela Imprensa, por uma certa imprensa»*) e o receio de melindrar a ilustre convidada, do «Fernando Pessoa» do Almada ter sido comprado, por ele, em Janeiro último, durante um leilão, por mais de 1500 contos, e oferecido recentemente á Camara Municipal de Lisboa, com outro quadro, «Camões», de António Soares.

Vieiras da Silva Picassos e Portinaris...

O tempo de espera foi pouco para observar os quadros do salão onde nos encontrávamos e dos dois salõezinhos contíguos, mais pequenos, porventura mais íntimos, mas decorados com o mesmo requinte. Algumas das peças do mobiliário poderiam estar num museu, assim como os quadros e a maior parte das peças de ourivesaria ou porcelana, mas o ambiente não era demasiado sóbrio nem tinha a impessoalidade ou o peso das casas que deixaram de ser habitações para se tornarem, passe a expressão, em santuários de arte. Ali *«vivia-se»*. Havia requinte, riqueza, peças de museu, revelando bom gosto, amor pela arte, mas não descuidando a comodidade.

Os quadros, na sua maior parte óleos e guachos, também aguarelas, eram assinados por nomes internacionalmente conhecidos, portugueses e estrangeiros. Quadros por toda a parte. Alguns pordependurar. Eram Picassos, Portinaris, Kandinsky, Delaunays, Vieiras da Silva, Sousas Cardoso, Malhoas, Dórdios, Columbanos, e ainda obras de Dominguez Alvarez, Silva Porto, Pomar, Vespeira, António Soares, Eduardo iVana, António Saude, Mário Augusto. d'Assumpção, Marques de Oliveira, Keil etc., etc., nomes copiados ao acaso dos quadros que primeiro nos atraem a atenção.

— *Não importa falar dos Picassos* — disse-nos depois o sr. Jorge de Brito —, *até me foram oferecidos! Fale antes dos quadros de pintores portugueses.*

Mas Vieira da Silva, quando regressou do almoço e se deteve a observar os quadros do «hall», na maior parte da sua autoria, reparou nos Picassos e exclamou:

— *Olha um Picasso da época do trapézio!*

Vieira da Silva ignorou a presença da jornalista e do fotógrafo. Quando o repórter fotográfico bateu a primeira chapa, no jardim, como se desconhecesse que estava a ser fotografada, disse:

— *Mas estes pinheiros são muito bonitos!*

Oferta do quadro «A Rua da Esperança»

Desfeito o grupo que se reunira á sua volta, continuou a andar, com a característica expressão nos olhos (de quem vê para dentro), tímida e ausente. A sua voz tem por vezes ressonâncias saudosistas e modela-a não raro com cambiantes surdos. Para os outros ouvirem? Ou fala para si própria? A sua voz, porém, eleva-se quando chama pelo marido.

— *Arpad!*

Muitas vezes Vieira da Silva chama pelo seu «Arpad», como quem chama por ajuda, apoio, em súplica, mas com a autoridade de quem sabe que ele quer participar do prazer que ela está a ter em ser isto ou aquilo.

O sr. Jorge de Brito apareceu com um quadro na mão. Quadro de Vieira da Silva, da época. Figurativa.

— *O primeiro que eu comprei da pintora e um dos primeiros que Vieira da Silva pintou!* — disse-nos. *Chama-se «A Rua da Esperança» e é de 1941.*

Vieira da Silva mostra-se tímida ao receber a oferta, tanto quanto o coleccionador ao fazê-la.

— *Mas isso eu não quero!* — exclamou a pintora.

— *Está muito melhor nas suas mãos do que nas minhas* — respondeu o sr. Jorge de Brito.

E Vieira da Silva:

(Continua na 13.ª págin

Vieira da Silva e o marido, o pintor Arpad Szenes (á direita), do banqueiro Jorge de Brito, revêem quadros famosos, [illegible] maior pela própria pintora

Vieira da Silva, o marido e o banqueiro Jorge de Brito (ao centro), no jardim da residência do coleccionador, onde a pintora admirou esculturas de Charters de Almeida. «É uma grande felicidade para um escultor ver as suas obras enquadradas na paisagem», afirmou

«PASSE POR CÁ AMANHÃ, ÀS NOVE...»

Solidariedade humana é uma coisa — funcionamento hospitalar é outra. De modo que não bastou que a primeira uma vez mais se manifestasse (a propósito da notícia que ontem publicámos« Quem tem sangue OR negativo?»), para que tivesse solução um problema delicado, tão delicado que poderá representar uma vida.

É que a solidariedade (tal como a doença) não tem horário, ao contrário de certos serviços hospitalares.

Lembremos a notícia em causa, que menos não era que o eco de um apelo desesperado:

«Uma mulher gravemente enferma, necessita urgentemente de sangue OR Negativo, a fim de ser operada no Instituto de Oncologia, onde desde há um mês se encontra internada (5.º piso, cama 62). Já três vezes a sr.ª D. Alice da Conceição Aguiar, de 72 anos, teve a intervenção cirurgica marcada. Porém, por falta daquele tipo (raro) de sangue, nunca a oporeção se pôde fazer.

Quem tem sangue OR Negativo que dê a uma doente que dele precisa com urgência?»

Pois aconteceu que alguns dos nossos leitores, que têm esse raro tipo de sangue, logo se dispuseram a auxiliar a anciã internada.

Mas aconteceram mais coisas, que nos são contadas por um desses nossos leitores, devidamente identificado:

«Logo que li a vossa notícia, telefonei para o Instituto de Oncologia a informar que tenho esse tipo sanguíneo e que estava disposto a fazer a dádiva. Com grande surpresa ouvi a seguinte resposta: **«Passe por cá amanhã, ás nove...»**. Ainda disse que sim, que iria, mas que me dissessem ao certo se na verdade ainda precisavam, pois tenho a minha vida ocupada e não queria perder uma manhã em vão. A senhora replicou-me que apenas me podia dar a resposta que já dera a várias outras pessoas — **«passe por cá amanhã ás nove»** — pelo que pedi uma ligação para o 5.º piso, citado na vossa notícia. Ali foram mais concretos: **«O senhor vem cá se quiser, ninguém o obriga, mas não podemos dizer mais nada...»**.

Pela nossa parte, também achamos que não vale a pena dizer mais nada.

Medalha do Barreiro para Pompidou

BARREIRO, 10 — Deslocou-se hoje á tarde a esta vila o embaixador da França no nosso País que aqui veio a fim de visitar e entregar uma distinção oficial francesa á Sociedade Democrática União Barreirense «Os Franceses». O sr. Jacques Tini foi recebido pela direcção daquela colectividade que projecta apresentar-se na Embaixada francesa no decorrer da próxima semana onde entregará duas medalhas comemorativas do centenário — uma para o representante da França em Portugal, outra para o presidente da Republica, Georges Pompidou.

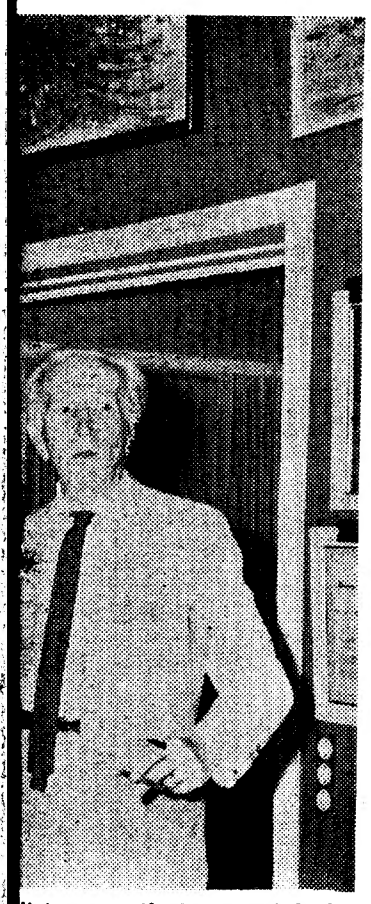
Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE DE MODELOS ANTIGOS E MODERNOS
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusto, 255 — LISBOA
(Mais de 50 anos ao serviço do público)

CANADA
U.S.A.
Partida 6/8—16 dias
Percursos transatlânticos nos gigantescos
BOEING 747
num percurso cibrao
LISBOA — AVENIDA DA LIBERDADE, 168
PORTO — AVENIDA DOS ALIADOS, 207
COIMBRA — RUA DA SOTA, 7

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



...dia), no vestíbulo da residência ...maior parte dos quais assinados

O EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS VISITA O ALENTEJO

O embaixador dos Estados Unidos partiu hoje, de avião, para o Alentejo, onde, durante dois dias, visitará diversas obras relacionadas com o Plano de Regas daquela província sulista. Serve de cicerone ao diplomata o secretário de Estado das Obras Públicas, eng.º Pinto Eliseu.

Acompanham-nos, tendo, igualmente, utilizado o avião militar, que aterrou em Beja, o conselheiro económico da Embaixada dos E. U. A., o director-geral dos Serviços Hidráulicos, o presidente da Junta Hidráulica Agrícola e o director dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos.

Segundo meios diplomáticos, a visita de Ridgway Kniggt ao Alentejo, acompanhado do seu colaborador económico, teria que ver com futuros investimentos norte-americanos na agricultura alentejana. Recorde-se que, há algum tempo, um grupo de agrónomos, silvicultores e geólogos que prospectaram o solo e clima alentejanos concluíram ser esta província de aproveitar para o cultivo de algodão.

O RANCHO DAS CANTARINHAS NO ESTRANGEIRO

BUARCOS, 10 — Para uma digressão por Espanha, França, Luxemburgo, Holanda, Alemanha, Bélgica e Inglaterra (percurso de sete mil quilómetros), saiu hoje o Rancho das Cantarinhas, que deverá estar de volta no dia 2 de Agosto.

Dará espectáculos folclóricos todos os dias, devendo ser recebido oficialmente em algumas das cidades que visita.

• AS CORRIDAS...
• OS PILOTOS...
• OS CARROS...

TUDO SOBRE

VILA REAL-1970

Uma completa cobertura sobre a maior prova automobilística portuguesa metropolitana no

motor

QUE SAIU HOJE

Reportagens de AVELÃS COELHO, AUGUSTO VILELA, BANDEIRA DE LIMA, ADRIANO CERQUEIRA, MARIA DO CÉU, RODRIGUES DE ALMEIDA e HÉLDER DE SOUSA

Comentários de FILIPE NOGUEIRA e BAPTISTA DOS SANTOS
Fotos de NUNO CALVET e MARIA DO CÉU

AINDA NESTE NÚMERO:

- RINDT GANHOU O G. P. DE FRANÇA (Philippe Toussaint, enviado especial)
- ESTILISMO: CARROÇARIAS DE PLÁSTICO (Pina da Silva)
- KARTING: III CIRCUITO (DE LUXO...) DE COIMBRA (Herlander Garcia)
- PÁGINA DE AVIAÇÃO (Alves Saraiva)
- MOTONÁUTICA
- MOTOCICLISMO
- NOVIDADES: «VOLKSWAGEN 70», «OPEL 1450», «BMW 2002 COUPÉ» e o novo «FORD» alemão

EM MOTOR-ENSAIO

SUNBEAM 1500 SUPER

(Philippe Toussaint)

40 PÁGINAS PREÇO: 2$50

OS MINUTOS ESPINHOSOS

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Não estão com certeza à espera de que lhes conte uma história, agora sobretudo que até parece mal, num escritor, essa pretensão de contar histórias, que o cinema nos usurpou (e mesmo o cinema já mete por tais desvios que de experiência em aventura se perde, às vezes esplendorosamente, no meio das narrações sem lhes chegar ao fim). Todavia, é bem uma história o que tenho para reduzir aqui a palavras enganadoras, pois não há palavra, certo e sabido, que não atraiçoe o pensamento. Mas não se trata de uma história de pessoas, de bichos ou de coisas: quero tão-só falar-vos da solidão. Da solidão como sombra crescente, invasora, com dentes que rilham, mas sem face, ou com cabeça só de cabelo e muito negro, vassoura que a todo o momento varre dentro de mim, dentro de nós, a doirada poeira, leve, incerta, de um gesto, de um afecto que se imagina correspondido, de uma esperança a enflorar. Escrevi «nós» e fi-lo de propósito. Não vou carpir-me, ou esventrar-me, sob um projector vermelho (a cor das confissões indirectas) por narcisismo ou masoquismo, ou rancor amadurecido, mas atirar à toa o suco preto de uma dor sem razão (ou com mil milhões de razões), seguro de que este vento de Sagres, que tudo esfria e espalha, o há-de levar à cor gémea de outras gémeas frustrações.

Sagres num tempo de indiferença. De madrugada trovejou. Depois revi as falésias escuras, que são elas próprias solidão cristalizada. Entrei numa venda para comprar cigarros. E consegui sorrir. Um moço de quarenta anos — cara toda lavrada pelo sol ou pela angústia, cara de assalariado descontente, de marido, ou de amante, incapaz de se olhar num espelho, por causa dos fantasmas das suas ofertas à vida, bem, deixemos lá a minha cúmplice adivinhação desse homem já quase velho e ainda tão jovem, de sorriso tão adolescente, sorriso de quem não cresceu completamente — pediu à locandeira bolachas e chocolates. Provàvelmente, está para aí instalado nalguma pensão, nalgum quartito manhoso mas com vista para as falésias, para o mar que lhe disfarça a morte. E a locandeira passou-lhe para as mãos um pacote de bolachas com meses, ou com anos de espera e vasculhou, no lixo das prateleiras, duas tablettes de chocolate com leite. Custava tudo aquilo quatro mil e cem, ou seja, quatro escudos e dez centavos. O citadino (tinha todo o ar disso) pagou com quatro e quinhentos e, como o troco demorasse um tempo de enfiar a alma na garganta, disse que ficava bem assim. Mas qual quê! A boa velhota, de rosto burilado pelos vendavais e pelo salitre de Sagres, insistiu no seu orgulho das boas contas. Um pescador intrometeu-se, jovial, a aconselhar: «Olhe que com um cruzado ainda compra uma caixa de fósforos e arrecada um tostão».

Provisòriamente, a solidão estava quebrada, estilhaçada, até o sol, entre nuvens, era já, sobre nós, uma flor de plumas cegantes. Dor fraterna. A velhota embrulhou, em papel pardo, as compras do turista envergonhado: «Escusam de saber o que é que o senhor aí leva» (e talvez fosse, de facto, o almoço dele: há quem prefira à comida uma ilusão de liberdade).

Mas, cozendo eu a minha bebedeira de solidão, já enxaquecosa (porém a dor física adormece a inquietação do espírito, proíbe afinal a revisão cruel do passado e do presente), fui fazendo caminho com aquele estranho e, de um esporão a cavaleiro da Praia da Mareta, vi-o sùbitamente encolher os ombros, rasgar uma palma da mão com as unhas da outra e arrojar ao mar, num repente, o embrulho que tanto lhe custara a conseguir.

Fui nadar, mas sem travar o pensamento daquele gesto e remoendo nesta verdade banal, e tola via tão funda, tão certa, de que há sempre solidões piores do que as nossas.

Começou um seminário sobre Higiene Mental na Escola

Numa iniciativa do Centro de Saude Mental Infantil de Lisboa, principiou hoje no Hotel do Golfo, no Vimeiro, um seminário sobre Higiene Mental na Escola. O seminário, dirigido pelo dr. Cabral de Sá, conta com a presença do célebre psiquiatra infantil dr. André Berge, director do Centro de Observação Médico-Psicológica do Liceu Claude Bernard, de Paris. Assistem cerca de três dezenas de médicos escolares portugueses, bem como vários técnicos de higiene mental escolar; consultores, pedagogos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, etc.

Na sessão de abertura falou em primeiro lugar o dr. André Berge, que se referiu desenvolvidamente á organização dos centros escolares de Higiene Mental em França. Seguiu-se uma conferência do dr. João dos Santos relativa á experiência do nosso País no mesmo domínio. O debate generalizou-se depois com a apresentação e discussão de casos concretos.

Amanhã de manhã o dr. André Berge falará sobre «*As dificuldades escolares como sintoma*» e á tarde o tema será «*A importancia dos Jardins-Escolas*».

No domingo de manhã, o seminário pronunciar-se-á sobre «*O papel dos vários técnicos de Higiene Mental na Escola*».

O seminário sobre Higiene Mental na Escola encerra no domingo, á tarde, com uma ampla discussão e avaliação dos resultados recolhidos nas diversas sessões de trabalhos.

O prof. Fraga de Azevedo vai ao Canadá e ao Oriente proferir conferências

Parte hoje para o Canadá o sr. prof. Fraga de Azevedo, que vai tomar parte, em Lethbridge (Alberta), como convidado especial, numa conferência sobre insecticidas organizada pela NATO. Aquele cientista apresentará ali um trabalho sobre «Insecticidas na mosca tsé-tsé», seguindo depois para Macau, em missão de serviço, para realizar estudos de parasitologia e fazer conferências naquela cidade.

O sr. prof. Fraga de Azevedo foi ainda convidado para fazer conferências nas Faculdades de Medicina de Tóquio, Hurume, Hong-Kong, Manila e Banquecoque.

CONDECORAÇÃO BRASILEIRA PARA MARCELLO

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — O presidente do Conselho de Ministros português, dr. Marcello Caetano, foi condecorado pelo presidente Médicis com a grã-cruz da Ordem do Rio Branco. O presidente da Republica brasileira atribuiu, por outro lado, a grã-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul ao dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros português, e a comenda da mesma ordem ao dr. Perestrelo de Vasconcelos, antigo primeiro-secretário da Embaixada de Portugal no Brasil, e ao dr. Guilherme de Ayala Monteiro, advogado e jornalista.

SINDICATO DE SEGUROS

É hoje, ás 21 h, a eleição dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Profissionais de Seguros. A assembleia geral realiza-se na sede do Sindicato, L. do Intendente, 1[illegible]

Actualidade internacional

UM DEMOCRATA-CRISTÃO SUCEDERÁ A RUMOR

ROMA, 10 — (R.) — O presidente Giuseppe Saragat termina esta noite as suas consultas com os chefes dos principais partidos antes de escolher um primeiro-ministro, que formará o 32.º Governo da Itália republicana.

Não há qualquer indicação de quando será feita a comunicação da decisão do presidente, mas é certo que o chefe do Estado escolha um democrata-cristão para suceder á coligação de quatro partidos, chefiada por Mariano Rumor, que se demitiu na segunda-feira passada inesperadamente, após ocupar o seu cargo apenas durante 100 dias.

Os democratas-cristãos, que têm encabeçado todos os Governos depois da guerra, apresentaram, segundo se anunciou, vários nomes possíveis para o cargo de primeiro-ministro, incluindo o do ministro da Tesouraria, Emílio Colombo, de Giulio Andreotti, «leader» do partido na Câmara dos Deputados, do ministro dos Negócios Estrangeiros, Aldo Moro, de Emílio Taviani, ministro para o Sul de Itália, e o do próprio Rumor.

Contudo, as críticas em que Rumor incorreu por parte dos associados socialistas na coligação, ao demitir-se tão abruptamente, tornam improvável que suceda a si próprio pela terceira vez.

As consultas do presidente Saragat começaram há dois dias, tendo como pano de fundo dissensões políticas e agitação social e económica.

A despeito das numerosas acusações e contra-acusações, uma coisa se tornou clara:

Todos os quatro associados da antiga coligação — democratas-cristãos, democratas-sociais, republicanos e socialistas — desejam a mesma fórmula do centro-esquerda na nova coligação.

Entre as razões invocadas por Rumor para se demitir encontravam-se dissensões no seio do Gabinete causadas pela exigência dos socialistas de terem o direito de formar alianças com os comunistas em Governos regionais, e atitudes quanto a uma campanha sindical para vastas reformas sociais e económicas.

A FAVOR DO DIVÓRCIO

ROMA, 10 — (F. P.) — Panfletos lançados de avião sobre Roma, na quinta-feira á tarde, convidavam os seus habitantes a participar maciçamente numa manifestação marcada para sexta-feira á noite na Praça Navona com a finalidade de exigir que a crise ministerial actual não paralise o debate no Senado sobre o projecto de lei Fortuna-Baslini para a instituição do divórcio em Itália.

Morte do chefe do Governo d- Islândia

REYKJAVIK (Islândia), 10 — (F. P.) — **O primeiro-ministro islandês, Bjarni Benediktsson, a esposa e o neto morreram esta noite num incêndio.**

Para breve o recomeço do diálogo entre as duas Alemanhas

PARIS, 10 — (F. P.) — É provável que o diálogo entre Bonn e Berlim-Leste recomece dentro em breve, pensa o informador do Governo Federal, Conrad Ahlers, que concedeu uma entrevista ao semanário parisiense «L'Actualité».

No entanto, o Governo de Bonn pensa que um novo encontro Brandt-Stoph só será util se for cuidadosamente preparado por negociações a nível menos elevado.

Quanto ao problema de Berlim, Ahlers reafirmou que «a existência de Berlim-Oeste só pode ser garantida pelos três aliados ocidentais», mas acrescentou que «talvez conviesse, no momento oportuno, incluir a Alemanha Oriental num acordo entre os quatro grandes, relativo á melhoria das vias de acesso á cidade».

ORÇAMENTO DA R.F.A.

BONN, 10 — (F. P.) — O Governo federal alemão aprovou na quinta-feira o projecto de orçamento para 1971, que deve ultrapassar pela primeira vez a cifra dos 100 biliões de marcos, o que representa um aumento de 12 por cento em relação ao de 1970, o que é superior á progressão esperada do Produto Nacional Bruto em 1971, anunciou Alex Moeller, ministro das Finanças. O aumento das despesas reparte-se essencialmente como segue: ensino e investigação científica — 4 biliões de marcos (43 p.c.); urbanização e construção de alojamentos — 2600 milhões de marcos (35 p.c.); transportes — 11 599 milhões de marcos (14 p.c.).

Berlim e a Alemanha Federal

Por JOE ALEX MORRIS

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D. L.»

BONN — O Governo alemão ocidental desmentiu recentemente que estivesse pronto a fazer importantes concessões aos soviéticos e a aceitar reconhecer que Berlim Oeste é uma entidade política distinta da Alemanha Ocidental.

Um porta-voz do Governo de Bonn qualifica de «puras especulações» as informações segundo as quais Bonn e os três Aliados teriam informado a União Soviética de que estavam dispostos a renunciar a certos elementos da presença política da Alemanha Ocidental em Berlim, em troca de medidas soviéticas tendentes a melhorar o estatuto da antiga capital alemã.

Deste modo, segundo as informações desmentidas por Bonn, os ocidentais estariam prontos a renunciar não só à reunião do Parlamento alemão ocidental em Bonn, mas também ao exercício das prerrogativas presidenciais nesta cidade.

O porta-voz do Governo de Bonn declarou que as discussões sobre Berlim ainda não tinham atingido a fase das propostas práticas... Sabe-se, contudo, que os russos fizeram pressão sobre os três aliados ocidentais acerca da presença política de Bonn em Berlim Oeste.

Fontes diplomáticas autorizadas revelam que os russos teriam pedido uma redução radical do número de funcionários federais em Berlim Oeste — o seu número atinge actualmente 19 000. Teriam, igualmente, dado a entender que as visitas a Bonn do presidente Heineman e do chanceler Willy Brandt se opunham às posições dos aliados, para os quais Berlim não é uma unidade política da Alemanha Federal, mas está sim sob o «contrôle» dos Quatro Grandes.

A Alemanha Ocidental contesta esta tese, ainda que os deputados de Berlim Oeste não tenham o direito de participar nas votações do Parlamento alemão-ocidental. Por outro lado, os alemães ocidentais não organizaram reuniões parlamentares importantes em Berlim Oeste desde 1968, ano em que os aviões a reacção soviéticos sobrevoaram o sector ocidental para protestar contra a organização de uma semana parlamentar.

O presidente Heineman foi eleito em Berlim Oeste o ano passado, após enérgicos protestos soviéticos e um miniblogueio dos alemães de Leste. Fontes diplomáticas revelaram em Bonn que os três aliados ocidentais e a Alemanha Ocidental estariam dispostos a considerar a redução da presença política da República Federal em Berlim Oeste, mas ùnicamente em troca de medidas tendentes a melhorar de facto a situação de Berlim. Não se renunciaria à presença essencialmente «simbólica» do presidente e do chanceler, acrescentam estas mesmas fontes, mas, tal como sucede com o Parlamento federal, poder-se-ia considerar uma actuação mais discreta.

PNEUS RADIAIS

Kléber

COMUNICADO

Informamos todos os nossos AGENTES OFICIAIS que recebemos das fábricas «Kléber-Colombes» uma grande quantidade de pneus nas medidas abaixo indicadas.

Agradecemos os v/ pedidos até dia 15 do corrente, pois, devido ao rápido esgotamento da maioria das medidas, não garantimos estas existências a partir dessa data.

V 10 (SR)

125 — 12	135 — 14
155 — 12	145 — 14
5.90 — 13/6.00 — 13	165 — 14
6.40 — 13/7.00 — 13	175 — 14
6,50 — 13	135 — 15
135 — 13	145 — 15
145 — 13	155 — 15
155 — 13	165 — 15
165 — 13	175 — 15
175 — 13	185 — 15

V 10 GT (HR)

145 — 10	155 — 15
155 — 12	165 — 15
135 — 13	180 — 15
145 — 13	185 — 15
165 — 13	165 — 400
175 — 13	
145 — 14	
165 — 14	
135 — 15	
145 — 15	

AOS EXMOS. SENHORES AUTOMOBILISTAS que aguardam pneus «KLÉBER» pedimos o favor de contactarem com urgência os seus fornecedores de pneus, onde estarão à v/ disposição as medidas acima discriminadas.

DIVISÃO «KLÉBER»:

Av. Infante Santo, 361-A — Telef. 664869
(Escritório) Av. 24 de Julho, 128-A — Telefs. 679048/9
LISBOA

OS TRABALHADORES de uma fábrica de máquinas agrícolas de Redon (França), acompanhados da família, pediram, em frente da subperfeitura, que o seu local de trabalho seja mantido em laboração

A SITUAÇÃO NO ULSTER

LONDRES, 10. — (F. P.) — A situação na Irlanda do Norte, em vésperas dos grandes desfiles orangistas de 12 a 13 de Julho, foi examinada na quinta-feira por Edward Heath, primeiro-ministro, «sir» Alec Douglas Home, secretário do Foreign Office, lord Carrington, ministro da Defesa, e Reginald Maudling, ministro do Interior. Este recebeu o deputado católico Frank McManus, da Irlanda do Norte, que o acusou de «capitulação diante do orangismo extremista» por não haver proibido os previstos desfiles.

Pelo seu lado, a direcção londrina do Partido Republicano irlandês (católico) pediu num telegrama ao presidente da Republica da Irlanda, Eamon de Valera, que «se oponha firmemente aos manejos da Grã-Bretanha».

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

BOATOS EM LA PAZ

O presidente Ovando Candia estaria preso pelo Alto Comando do Exército

LA PAZ, 10 — (F. P.) — O chefe da rubrica política do diário católico «Presencia», de La Paz, Horácio Alcazar, esteve prisioneiro durante 25 horas de um grupo de militares contrários á política do Alto Comando do Exército. Raptado na terça-feira ao cair da noite, foi libertado na quarta-feira pelas 22 horas.

Segundo a versão do caso publicada na quinta-feira de manhã pelo jornal «Presencia», Alcazar teria sido raptado pelos militares para que testemunhe a sua oposição á política do Alto Comando. Teria sido conduzido na terça-feira a uma reunião em que estavam uns trinta militares mascarados.

«Exigimos que o Alto Comando liberte o presidente Alfredo Ovando» — teriam declarado os raptores ao jornalista.

Esta exigência parece confirmar os boatos que correm em La Paz de que o Alto Comando teria derrubado e prendido o presidente Ovando.

O general Ovando teria ainda afirmado aos raptores de Horácio Alcazar, «vai ser vítima da contra-revolução se não se actuar rápidamente para acabar com a anarquia que reina no Exército. Queremos dar a conhecer á opinião pública as traições subversivas do general Rogelio Miranda, comandante do Exército, e dos outros chefes militares que são manobrados nos bastidores pelo ministro do Interior, Juan Ayroa»—teriam ainda dito os raptores.

Finalmente, depois de pedir a demissão dos comandantes-gerais das Três Armas, anunciaram que estão prontos «a liquidar os traidores e os ambiciosos.» Com efeito, segundo eles, o Alto Comando apenas age «para satisfazer as suas ambições» e o Exército não reflecte a vontade popular.

OVANDO CANDIA, pre dente da Bolívia

RAPTADO NA COLÔMBIA UM ANTIGO MINISTRO

MANIZALES (Colômbia), 10 — (F. P.) — Fernando Londono y Londono, antigo ministro do Interior e dos Negócios Estrangeiros colombiano e antigo embaixador no Brasil e em Paris, teria sido raptado, exigindo os seus raptores um resgate de 4 milhões de pesos (cerca de 6000 contos).

As informações da Imprensa a este respeito não foram desmentidas nem confirmadas oficialmente.

Antigo director do jornal «A Pátria», Londono y Londono foi um dos dirigentes da secção do Partido Conservador colombiano em Manizales. Possui a 40 quilómetros desta cidade a maior plantação de café do departamento de Caldas.

O desaparecimento do antigo ministro verificou-se quando ele circulava de «jeep» na plantação. O veículo foi encontrado abandonado.

A confirmarem-se as notícias, este será o primeiro caso de rapto de um político na Colômbia.

*

BUENOS AIRES, 10 — (F. P.) — Parece em vias de conclusão o inquérito sobre o rapto do general Pedro Eugénio Aramburu. Familiares do antigo presidente desaparecido teriam reconhecido um dos autores do rapto na pessoa de um recluso da prisão central.

Os órgãos da Imprensa anunciaram, por outro lado, a prisão de quatro homens, um dos quais estaria também implicado no rapto. Trata-se de um fotógrafo profissional. A Polícia descobriu no seu laboratório a fotografia de uma medalha restituída pelos autores do rapto juntamente com os objectos pessoais do general.

ISRAEL CONTRA O PLANO DA URSS PARA O MÉDIO ORIENTE

TELAVIVE, 10 — (F. P.) Baseada em informações que diz haver recebido de Londres, a Rádio israelita deu esclarecimentos a respeito do plano de paz soviético para solucionar o conflito israelo-árabe. Segundo ela os árabes proclamariam o Estado de não-beligerância quando os israelitas tivessem tomado o compromisso de evacuar os territórios ocupados e de regressar ás fronteiras de 4 de Junho de 1967. Em contrapartida, o Egipto concederá aos israelitas o direito de livre trânsito nos estreitos e no Canal de Suez. As fronteiras de Israel serão garantidas pelo quatro grandes e forças da ONU estacionarão ao longo das fronteiras israelitas em zonas desmilitarizadas.

Nos círculos políticos da capital israelita recorda-se que Abba Eban, ministro dos Negócios Estrangeiros, já haviam manifestado o parecer de que o plano soviético nada trazia de novo e confirmava a intransigência de Moscovo.

Falando na Rádio, Gideon Raphael, director do Ministério dos Negócios Estrangeiros, considerou que «a União Soviética pretende desviar as atenções devido á presença dos seus pilotos e dos seus foguetões ao longo do Canal de Suez. A U.R.S.S. apenas pretende conseguir uma paz no Médio Oriente que suprima para os árabes as consequências da guerra de 1967» — acrescentou Gideon Raphael.

CONVERSAÇÕES SOVIÉTICO-EGÍPCIAS

CAIRO, 10 — (R.) — A ultima série de conversações marcada para hoje em Moscovo entre o presidente Nasser e dirigentes soviéticos foi adiada devido a Leonid Brejnev, o chefe do Partido Comunista russo, se encontrar doente, sofrendo de gripe — comunicou a agência noticiosa egípcia do Médio Oriente.

Num telegrama de Moscovo, a agência cita, também, fontes bem informadas como tendo afirmado que o Kremlin responderia em breve á recente iniciativa americana de paz no Médio Oriente, que tem estado incluída nos tópicos discutidos durante a actual visita do presidente Nasser á União Soviética.

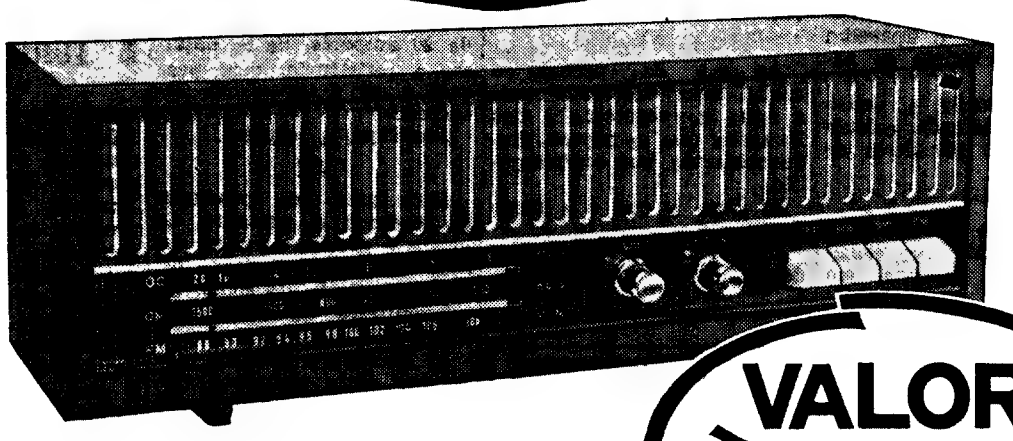
As mesmas fontes disseram ainda que a resposta do Egipto á iniciativa, anunciada no mês passado pelo secretário de Estado americano, William Rogers, seria comunicada a Washington depois do ministro dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad, regressar de Moscovo ao Cairo nos próximos dias e de consultas com outros países árabes.

Smith em Pretória

PRETÓRIA, 10 — (R.) — O primeiro-ministro da Rodésia Ian Smith e a mulher chegaram hoje a esta cidade para uma visita particular á Africa do Sul.

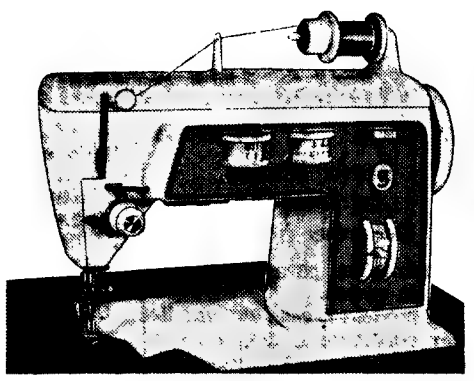
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

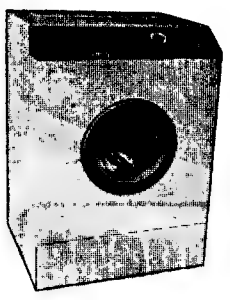
GRÁTIS!



VALOR 1.625$00

Este magnífico rádio de mesa Singer de 10 transistores na compra de uma máquina de costura Singer 700 ou de uma máquina de lavar automática Singer





Sensacionais condições de venda a crédito
Agora sem pagamento inicial

ATENÇÃO-ESTA OFERTA SÓ É VÁLIDA ATÉ 5 DE AGOSTO

CUPÃO Enviar à Singer, Av. 24 de Julho, 42-Lisboa
Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração grátis de
NOME
MORADA

No seu lar... ...tudo SINGER*

morrison

os exames do ensino técnico

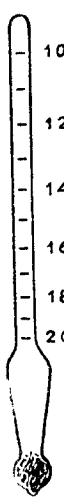
2.ª chamada

Cursos de Formação Comercial

Ciências Físico-Naturais

O conhecimento das ciências físico-naturais tem interesse para todos, incluindo os que se preparam para exercer a actividade mercantil. Vamos, pois, aplicar o que aprendemos nesta disciplina ao estudo de uma mercadoria de muita importancia na nossa alimentação e na economia nacional: o azeite.

I



A densidade de determinado azeite é 0,91.

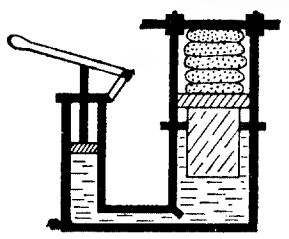
a) Explique o que entende por densidade.

b) Está representado na figura um aparelho que nos pode dar, directamente, a densidade de alguns líquidos. Como se chama o aparelho e em que princípio se baseia?

c) Considerando a densidade acima indicada, calcule quanto pesam 150 litros de azeite.

II

A extracção do azeite é feita, geralmente, por esmagamento da azeitona em aparelhos como o que se mostra na figura.



a) Qual é o aparelho representado e em que princípio se baseia o seu funcionamento?

b) Pretende-se obter uma força compressora de 5 toneladas no êmbolo maior. Sabendo que as secções dos dois êmbolos estão na razão de 1 para 200, determine a força que é necessário empregar no êmbolo menor para conseguir o efeito desejado.

III

As oliveiras, de cujo fruto se extrai o azeite, absorvem do solo as substancias necessárias á sua alimentação, as quais passam através das membranas porosas dos pelos radiculares.

a) Que nome dá ao fenomeno da passagem dos corpos através de membranas porosas?

b) Ha corpos que passam através de tais membranas e outros há que não passam. Refira como se denominam uns e outros e dê exemplos.

c) As substancias absorvidas pela raiz sobem, depois, pelo tronco, constituindo a seiva bruta. A que fenómenos se deve a subida da seiva?

IV

Ao sair das prensas o azeite vem misturado com a água de vegetação e das lavagens que se separa, frequentemente por centrifugação.

a) Diga o que é a força centrífuga.

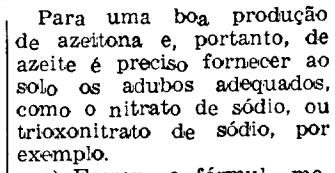
b) Atendendo á diferente densidade dos dois líquidos, o azeite e a água, qual deles é impelido para o exterior da centrifugadora?

c) Enuncie a lei em que se fundamentou para responder á alínea anterior.

d) Indique outras aplicações da força centrífuga.

V

A determinação do índice de refracção é muito util para investigar possíveis adulterações do azeite.



a) A que aparelho recorreria para efectuar essa determinação?

b) Que entende por índice de refracção?

c) Reproduza a figura no papel da sua prova e marque nela o trajecto (aproximado) do raio luminoso *RI* ao penetrar, sucessivamente no azeite e na água.

VI

A energia mecanica necessária ao funcionamento dos lagares é fornecida quase sempre pela corrente eléctrica.

a) Que condições são indispensáveis para que haja corrente eléctrica num circuito?

b) A passagem da corrente eléctrica pode originar variados fenómenos. Cite os que conheça.

c) Num lagar há um condutor cuja resistência é de 50 ohms e a intensidade da corrente que o percorre é de 20 amperes. Se se duplicar a resistência, qual passará a ser a intensidade da corrente?

Justifique a resposta.

VII

Para uma boa produção de azeitona e, portanto, de azeite é preciso fornecer ao solo os adubos adequados, como o nitrato de sódio, ou trioxonitrato de sódio, por exemplo.

a) Escreva a fórmula molecular deste composto (nitrato de sódio) e diga a que função química pertence.

b) O sódio é um dos metais alcalinos. Mencione mais dois e refira as suas principais propriedades comuns.

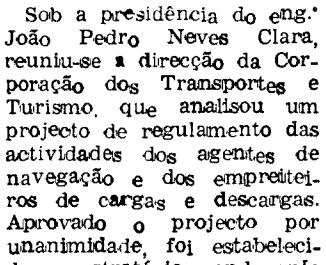
c) A molécula de um composto é, como se sabe, formada sempre pelos mesmos elementos, unidos na mesma proporção. Qual é a lei da química que exprime este facto?

VIII

O valor comercial do azeite é determinado pela acidez, a qual resulta da presença nele de ácido oleico livre.

a) Diga como são constituídos os ácidos. Têm todos numero igual de elementos?

b) Como identificaria um ácido utilizando a tintura de tornesol?



c) A figura representa a preparação laboratorial do ácido clorídrico ou cloreta de hidrogénio. Que reagentes se encontram dentro do balão?

d) Escreva a equação química que traduz esta reacção.

e) Calcule o peso dos reagentes puros que empregaria para obter 50 litros de ácido clorídrico, medidos nas condições normais de temperatura e pressão.

(Pesos atómicos: H—1; S—32; O—16; Na—23; Cl—35,5).

IX

Na composição do azeite entram, principalmente, ésteres de glicerina e de ácidos gordos — a oleína e a palmitina.

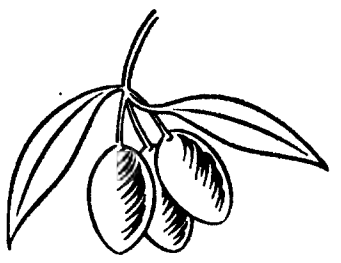
a) Escreva a fórmula de constituição da glicerina e o seu nome químico.

b) Explique o que são ésteres.

c) O azeite tratado a quente pelo hidróxido de sódio ou de potássio dá origem a um produto industrial muito importante. Qual é esse produto?

X

A oliveira é um carvalho de folha persistente, árvore característica da região mediterranica, que prefere os terrenos calcários-sílico-argilosos.



a) A qual dos grandes grupos vegetais, que estudou, pertence a oliveira?

b) Que espécie de fruto é a azeitona?

c) Os arenitos, argilas e calcários fazem parte de determinado agrupamento de rochas. Que rochas são?

Dizem os leitores...

Em Perais, Distrito de Castelo Branco

IMPÕE-SE ASFALTAR UMA ESTRADA DE 5 KM VOTADA AO ESQUECIMENTO

Do nosso leitor sr. A. Ferro Jorge recebemos a carta que a seguir publicamos dirigida ao nosso director e cujo conteudo nos parece merecer a atenção de quem de direito.

Leitor assíduo do «Diário de Lisboa» há já bastante tempo que hesito em escrever-lhe. Animou-me o propósito de, com a boa vontade de V. tornar publico um caso que me parece exigir premente solução. Embora radicado em Lisboa, há já largos anos, nunca deixei de me interessar pelos problemas da minha terra natal, onde me desloco com frequência: a povoação de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, distrito de Castelo Branco.

Recorreu-se ao auxílio de populares

E que acontece? A estrada que serve Perais, num percurso de cinco quilómetros, encontra-se em estado deplorável. Foi a estrada aberta entre 1939 e 1943, com subsídios governamentais e camarários que não foram, no entanto, suficientes, exigindo a criação duma comissão de beneméritos que conseguiu reunir a bonita soma (para o tempo) de cinquenta mil escudos, integralmente empregues nos trabalhos de abertura da estrada. Com aquela importancia não se conseguiu ainda, porém, completar os trabalhos. Foi necessário recorrer ao auxílio de populares que, em carroças, transportaram brita. Com a boa vontade de muitos, lá se acabou a estrada, que ficou sempre apenas britada, embora entregue (segundo creio em 1948) á Junta Autónoma de Estradas. Foi classificada — isso sim — como Estrada Nacional 355 e liga Perais á Estrada Nacional n.º 18 mas, de resto, pode afirmar-se, sem receio de desmentido: nunca um cilindro veio remendar ou beneficiar qualquer quebra e existem lombas há mais de dez anos sem que o facto provoque qualquer diligência de carácter técnico.

A que atribuir tal falta de interesse?

Deve também referir-se: pelo menos desde 1961, as autarquias locais e vários residentes na zona têm chamado a atenção da Delegação do Distrito da Junta Autónoma de Estradas, sempre sem qualquer resultado. De salientar que, presentemente esta é a única estrada da maior parte do tráfego destinado á Barragem do Cedilho, servindo a população de quatro das localidades da freguesia. E, acrescente-se: esta é a única estrada do concelho que não se encontra asfaltada, embora seja a que regista maior movimento.

Ninguém sabe a que atribuir a falta de interesse para a resolução do problema, tanto mais que, nos ultimos 12 anos, foram asfaltados mais de 200 quilómetros de estradas nacionais no distrito. Apenas a Estrada Nacional 355 continuou no esquecimento. A assistência de três serventes (o que representa um encargo diário de 150$00), em quase nada altera o estado caótico daquela via de acesso.

Torna-se urgente que as autoridades competentes se debrucem um pouco sobre este caso. Ficar-lhes-iam muito gratas as populações das localidades circunvizinhas.»

CORPORAÇÃO DOS TRANSPORTES E TURISMO

Sob a presidência do eng.º João Pedro Neves Clara, reuniu-se a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo, que analisou um projecto de regulamento das actividades dos agentes de navegação e dos empreiteiros de cargas e descargas. Aprovado o projecto por unanimidade, foi estabelecida a estratégia conducente á sua apresentação ás entidades competentes.

No prosseguimento dos trabalhos, a direcção da Corporação deliberou sobre a colaboração a prestar á comissão executiva das Festas de S. Cristóvão, analisando depois um pedido da Ordem dos Engenheiros para o organismo dar o seu apoio á realização do «Autumn Meeting» do «The Royal Institution of Naval Architects», em Lisboa, no Outono do próximo ano.

EXAMES DO ENSINO LICEAL

2.º Ciclo 2.ª chamada

Prova escrita de Desenho

Desenho à vista

Instruções para a realização da prova:

O modelo consta de um livro volumoso e dois frascos ou duas provetas grandes do Laboratório de Química, situados um, em cima do livro, e outro, em baixo, ao lado.

O conjunto situar-se-á abaixo da linha de horizonte dos examinandos.

Para ser lido em voz alta, antes do início da prova e para ser escrito no quadro.

O desenho consta de duas partes.

A 1.ª será um pequeno e rápido esboço do modelo feito num dos cantos superiores da folha.

A 2.ª, na mesma folha, será o desenho feito com maior escala e com maior e mais completo acabamento.

Use os meios e a técnica que considerar mais convenientes para que o seu desenho resulte agradável.

DOM PEPE
encerra
às 2.as-feiras

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até 31 deste mês, declarações de candidaturas para o lugar de assistente, além do quadro, do grupo de Desenho.

Os candidatos devem possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

Que sentirá um pintor ao reencontrar numerosos trabalhos seus após muitos anos de separação? O regresso ao tempo passado que emoções lhe despertará? Disse Vieira da Silva: «Este quadro pertenceu a...» e «O que eu suei ao fazer isto!» Mas a emoção ficou escondida no segredo do seu olhar ausente

OFERTA A VIEIRA DA SILVA

(Continuação da pág. central)

— *É engraçado que ele passou por tantas mãos e...*

— *Agora está na melhor das mãos!* — retorquiu o sr. Jorge de Brito.

Vieira da Silva: «o que eu suei para fazer isto!»

O anfitrião mostrou depois aos visitantes a sua casa e a sua colecção. Vieira da Silva, em face de alguns dos quadros, da sua autoria exclamou:

— *Mas este estava na América! — ou — Onde comprou este? — e — Este quadro pertenceu á colecção de M. Perrel. Era um coleccionador apaixonado. Era um homem curioso. Uma vez fez subir o preço dum guacho meu... Morreu... A sua colecção deve ter-se dispersado...*

Ou ainda:

— *Arpad, tu, ás vezes, dizias que as minhas tapeçarias davam muito a impressão de guachos, mas os quadros são muito como a lã...*

E depois:

— *O que eu suei para fazer isto!*

O sr. Jorge de Brito fez questão de mostrar o seu quarto, o «quarto dum coleccionador».

Ali, os quadros, de tamanho mais reduzido que os dos salões, do vestíbulo e da galeria do primeiro andar da vivenda, espalham-se por toda uma das paredes, pelo biombo, uns em cima dos outros. O curioso é que o ambiente não fica sobrecarregado.

«Uns 40 quadros de Vieira da Silva...»

Prosseguimos a entrevista com o anfitrião no vestíbulo redondo, iluminado por um majestoso candelabro de vidrilhos, quando Vieira da Silva recolheu ao salão onde estivéramos anteriormente.

Numa conversa informal, Jorge de Brito falou então de si, da forma como despertou o seu interesse pelas obras de arte.

— *Comecei a trabalhar aos 18 anos (tem hoje 42) num banco. Destinava quase sempre o meu ordenado á compra de quadros do Pomar. Como vivia com os meus pais não precisava de dinheiro...*

Recomendou-nos:

— *Não conte estas coisas!*

O sr. Jorge de Brito fala com simplicidade, até com certa modéstia. A história da sua fortuna corre como uma lenda. É um «self made man», dizem dele. Fez uma fortuna fabulosa, a negociar com títulos. Mas abstém-se de falar disso.

— *Foram Pomar e João Pulido Valente quem primeiro me guiou na escolha dos quadros. Tenho o «bichо» do coleccionador. Gosto de quadros, como gosto de escultura, de ourivesaria... Não é para fazer investimento que compro quadros.*

Perguntámos-lhe quando começou a comprar quadros da Vieira da Silva. Respondeu:

— *Há muito tempo que estou a tentar que uma parte da obra de Vieira da Silva venha para Portugal...*

Precisou, a seguir, que comprou o primeiro quadro da pintora em 1952 e disse, depois de hesitar, que tinha «uns quarenta quadros de Vieira da Silva».

Prosseguiu:

— *Vieira da Silva vê com muito bons olhos que quadros da sua obra estejam nas mãos de portugueses. Fomos espoliados* — continuou — *de uma série de peças que deviam estar em Portugal e estão lá fora. Dentro do possível há que ter a preocupação de fazer voltar esses quadros ao País.*

Um museu de arte moderna com todos os artistas portugueses válidos

O sr. Jorge de Brito disse a propósito da oferta dos dois quadros:

— *Ao oferecer esses dois quadros fi-lo com a esperança de que a cidade de Lisboa tenha um museu de arte moderna onde todos os artistas portugueses válidos, e são muitos, estejam representados.*

— *Temos muito bons pintores e bons escultores* — afirmou ainda o coleccionador — *e é pena que o trabalho deles nem sempre seja devidamente aproveitado.*

Fazer-se um museu de Arte Moderna em Portugal seria um estímulo para todos eles. Com a boa vontade das entidades oficiais — afirmou — *tenho a certeza de que o Museu de Arte Moderna será uma realidade. Acho que o presidente da Câmara, que se encontra muito empenhado nisso, conseguirá levar a ideia avante.*

O sr. Jorge de Brito deixou depois entrever a possibilidade de uma parte ou grande parte da sua colecção poder vir a pertencer a esse futuro museu de Arte Moderna.

— *Hoje, em Portugal, há uma série de galerias muito válidas que têm feito a promoção da pintura. Os donos* das galerias têm sabido *rodear-se de elementos que têm dado uma contribuição importante para a promoção da pintura.*

Referiu então os nomes de Manuel de Brito, Francisco Pereira Coutinho, Mário Cesarini, Cruzeiro Seixas, António Costa, etc. como pessoas que o guiaram na escolha da sua colecção.

Quando nos acompanhou ao carro, que pusera á nossa disposição para regressarmos, perguntou-nos inesperadamente:

— *Também gostaria de saber, qual é o seu pintor preferido.*

Ficámos um tanto atrapalhados. Dissémos um nome de pintor, que não é precisamente aquele de quem gostamos mais, mas o que naquele momento se identificava com o nosso estado de espírito e confessámos:

— *É difícil.*

— *Pois é* — retorquiu, — *É para ver as dificuldades que encontro na escolha dos quadros para a minha colecção!*

PARECER SOBRE O REGULAMENTO DO ESPECTÁCULO TAUROMÁQUICO APROVADO PELA CORPORAÇÃO

A direcção da Corporação dos Espectáculos reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Manuel Teles, a fim de analisar assuntos correntes da sua competência. Participaram nos trabalhos os srs. Manuel dos Santos (vice-presidente), dr. Fernando Augusto Serra Campos Ferreira e Hermínio de Ferreira Nunes. Esteve presente o secretário-geral, dr. António Monteiro Fernandes.

A abrir os trabalhos, a direcção congratulou-se com a recente homologação do contrato colectivo de trabalho dos profissionais de tauromaquia, no qual se estabelecem as respectivas remunerações mínimas. Foi devidamente apreciado e reconhecido o espírito de cooperação revelado pelas partes interessadas ao longo das negociações, que decorreram sob o patrocínio e com a assistência da Corporação.

Foi depois analisado e aprovado o parecer a emitir sobre o Regulamento do Espectáculo Tauromáquico e iniciado o estudo do texto do Regulamento Corporativo da exploração das actividades representadas pelo Grémio Nacional das Diversões Publicas.

Nova agência de publicidade integrada no grupo NCK

Efectuou-se, em Bruxelas, uma conferência de Imprensa para anunciar a associação da Planning Publicitaire VDM, Brussels com a Norman, Craig e Kummel Inc. New Iork. O grupo NCK é, como se sabe, representado em Portugal, pela Ciesa-NCK.

Nos discursos que proferiram, os srs. Léon Vande Merghel, presidente da agência belga e B. D. Kaplan, presidente da NCK Inc., New Iork, referiram-se ao facto do novo associado ficar integrado no grupo de agências que constitui a NCK/Europe, já representado na Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Holanda, Suíça, Noruega, Suécia, Dinamarca, Espanha e Portugal.

No decorrer da reunião falou-se também das relações entre os associados da NCK Internacional, dezassete em todo o Mundo, e disse-se serem estas dirigidas por três princípios, bases de toda a política da NCK: a comunicação, a coordenação e a cooperação.

Focou-se ainda o facto da NCK/Europe, devido a ter um nível de facturação da ordem dos 65 milhões de dólares, ocupar já o nono lugar entre todas as agências europeias. Frisou-se que esta associação com a agência belga, ao fortalecer a posição da NCK na Europa, vai beneficiar, não só os anunciantes e exportadores belgas, como também todos aqueles em cujos países a NCK está representada.

HOMENAGEM A FUNCIONÁRIOS DA C. U. F.

Amanhã, na C. U. F. — Fábricas do Barreiro, efectua-se uma festa de homenagem aos funcionários com 25, 35 e 40 anos de serviço, num total de 437. Pelas 13 horas é servido um almoço, seguindo-se, ás 15 horas, uma sessão solene para entrega de emblemas e medalhões «Alfredo da Silva».

No decorrer da sessão, usam da palavra os srs. Henrique Serra Júnior, em nome do pessoal, e dr. Jorge de Mello, presidente do conselho de administração da empresa.

Preparação do acordo luso-brasileiro para evitar a dupla tributação

Os Governos português e brasileiro preparam um acordo destinado a evitar a dupla tributação sobre lucros, juros, direitos de autor e outros rendimentos do capital ou do trabalho. Esta é uma das medidas que estão a ser estudadas pelos dois Governos, no sentido de estimular as iniciativas de firmas e empresários portugueses no Brasil e brasileiras em Portugal.

A assinatura deste acordo deve efectuar-se ainda este ano, para o que houve, agora, conversações no Rio de Janeiro, que prosseguirão em Lisboa durante o mês de Outubro.

ENCERRAM-SE HOJE NO PORTO OS TRABALHOS DO SEMINÁRIO SOBRE MEDICINA NO TRABALHO

PORTO, 10 — Encerra-se hoje o Seminário sobre Medicina no Trabalho, promovido pela Associação Industrial Portuense e pela Sociedade Portuguesa de Medicina no trabalho e que suscitou, como dissemos, muito interesse, para além dos meios científicos da especialidade.

Na Associação Industrial, onde decorrem os trabalhos, haverá hoje duas sessões. Na primeira, ás 18 e 30, actuando como moderador o sr. dr. Augusto B. Molinar serão tratados os temas: «Prevenção Médica do Trabalho», a «A Doença Psicossomática e o Médico do Trabalho», «A Motivação como Factor de Adaptação» e «A Contribuição para a Segurança», respectivamente, pelos srs. drs. Jorge Oliveira Leão, José Schneeberger de Ataíde, Manuel Pinto Ribeiro e Abigail da Cunha Braga.

Na segunda sessão, ás 21 e 30, na qual actua como moderador o sr. dr. Alvaro F. Durão, debatem-se os temas: «A Importância e a Complexidade do Problema da Ventilação na Indústria», «O Ruído no Trabalho», «Sobrecarga Visual no Trabalho» e «Influência das Posturas no Trabalho», respectivamente, pelas sr.as eng.ª Júlia Vilar e dr.ª Maria Teresa Boavida Oliveira Barros e pelos srs. drs. Armando Luís Resende Rodrigues e Amadeu Buceta Martins.

Uma agência da Caixa Geral de Depósitos na Amadora

Na Avenida da República, 32-A, na Amadora, será inaugurada, no dia 1 de Agosto, uma nova agência da Caixa Geral de Depósitos, a qual se encarregará de depósitos de caixa económica, á ordem e a prazo, transferências de fundos, cobranças e outras operações bancárias.

FÉRIAS NO ALGARVE
PRAIA VERDE
Junto a Monte Gordo e Fronteira de Espanha
Bungalows — Restaurante — Bolte — integrados num lindo pinhal frente à praia
Diárias económicas. Reserva: R. Jardim do Regedor, 29-2.º
Telef. 30229 — LISBOA

ANDARES
E APARTAMENTOS MOBILADOS

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES À VENDA PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

NÃO COMPRE SEM CONSULTAR
J. PIMENTA, S.A.R.L.
A MAIOR EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E VENDA DE PROPRIEDADES DO PAÍS

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO PARA VENDA

PREÇOS DESDE 130 CONTOS EM APARTAMENTOS MOBILADOS, ANDARES, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E ARMAZÉNS NA REBOLEIRA, AMADORA, PAÇO DE ARCOS, CASCAIS (PAMPILHEIRA)

INFORMAÇÕES NOS LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
E NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

COPIAR A AMÉRICA?

(Continuação da 3.ª página)

mo que se tenha de deixar para o .. VII Plano o encargo de remediar o atraso dos equipamentos colectivos, teremos que procurar outro meio de nos distinguirmos de uma sociedade de tipo americano.

«A outra França»

A solução, o horrível desamparo dos velhos, dos inadaptados, dos emigrados, é uma nódoa que está muito longe de se apagar nos E. U. A. O escândalo da miséria no meio da nação mais rica do mundo foi minuciosamente descrito no famoso livro de Michaël Harrington «A Outra América». O autor calcula em cinquenta milhões o número de americanos excluídos da América. O *Welfare State* só aproveita às classes abastada e média (sendo certo, porém, que esta inclui na sua base, grande parte dos operários). Ainda segundo Harrington, nada prova que o desenvolvimento económico constante leve *automàticamente* á eliminação da miséria. Existe também uma «outra França» e se não se tomarem desde já as necessárias medidas, essa «outra França» continuará incessantemente a desenvolver-se até chegarmos á fórmula de Disraeli: duas nações — a dos ricos e a dos pobres.

As «cem flores»

Chaban Delmas tem consciência deste perigo, igualmente sublinhado por Rivain: «*É legítimo que nos sintamos preocupados* — disse ele, nomeadamente — *com o aumento do egoísmo das categorias. O nosso sistema social não é um verdadeiro sistema de redistribuição*». Mas não nos indicam o caminho para se passar destas novas aspirações ás realidades: é que o *dossier* financeiramente mais explosivo dos próximos meses e dos próximos anos á precisamente o da segurança social.

As sociedades industriais — cujo exemplo de ponta é, uma vez mais, a sociedade norte-americana — levam á concentração urbana e poluem a vida de todos os dias. Estamos mesmo a ver essas ameaças pairando sobre nós: sabemos que a tara de urbanização será de 76 por cento, em 1985 (contra 65 por cento, em 1968) e de 82 por cento, no final do século, ou seja, entre 1968 e o ano 2000 teremos mais 25 milhões de citadinos. A política das... «cem flores» de Chaban-Delmas, isto é a política das cem medidas concretas, cujo objectivo numa primeira etapa, é o de obviar a certas agressões da industria contra a natureza, marca, é certo, a vontade que o Governo tem de não deixar a questão na sombra. Mas os instrumentos de uma verdadeira «*política do meio-ambiente*» ainda não apareceu nas orientações do VI Plano. Bettencourt, ministro do Plano e do ordenamento do território, reconheceu que não estava previsto nenhum orçamento especial.

Sob muitos pontos importantes o Plano não passa ainda, portanto, de um plano de intenções. Terá ele ao menos tomado em linha de conta algumas das «mensagens» um pouco brutais, contidas nos acontecimentos de Maio de 1968?

Primeiro não se vê muito bem como é que a industrialização, chave-mestra do Plano, poderá ter um carácter diferente da de outros países capitalistas como muitos observadores próximos do Plano o fazem notar, na crise de Maio de 1968, o que os contestatários rejeitavam não era a modernização, mas um certo tipo de modernização, um certo conjunto de estruturas autoritárias a nível da empresa como a nível do Estado. Assinalava-se também que o aumento do consumo não se identificava com o progresso social, sobretudo se este fosse conseguido á custa de uma responsabilidade mínima do trabalhador no circuito de produção. A sociedade, dando embora aos indivíduos a ilusão da liberdade de escolha, não lhes permite, porém, que se exprimam, a não ser nos seus comportamentos de aquisidores. É certo que a *palavra* participação já foi utilizada até á exaustão, mas o *facto*, esse, não mereceria melhor sorte no VI Plano?

De melhor inspiração foram, em geral as intervenções a favor da indispensável descentralização das decisões. A este respeito, as propostas dos autores do relatório do VI Plano sobre o incremento do papel das colectividades locais merecem «que se lhes tire o chapéu». (Chaban-Delmas lembrou que o Estado deve atribuir a cada região competências globais sectoriais e proporá *contractos de plano* e mesmo com as comunas urbanas). Não se pode ir mais longe no quadro das instituições actuais, mas não seria uma boa altura para lançar de novo, e com o máximo vigor, a ideia de uma sólida reforma regional? Essa reforma teria extraordinárias potencialidades de «des-bloqueamento» da sociedade francesa, mas, por receio de reanimar recordações desagradáveis por inércia, o Governo está ! espera de uma nova «avaria» (não se sabe de que espécie») da «máquina» central para abrir este «dossier».

Para o «investimento institucional»

Mais geralmente, a mutação dos comportamentos, a necessidade de uma conversão intelectual para uma boa estratégia da mudança, são bem vistas pelos técnicos do VI Plano, por certos parlamentares e pelo primeiro-ministro, mas nada de novo se apresenta para chegar até elas. Michel Crizier tem razão para acentuar que deve ser dada prioridade ao *investimento institucional* (1). «*O problema absolutamente essencial da sociedade francesa* — escreve ele — *é o de aumentar as suas capacidades colectivas, isto é, o de tornar os franceses mais capazes de cooperação organizada e eficaz. Aquilo que designamos por investimento institucional é o esforço doloroso, politicamente difícil e financeiramente de ajudar a desenvolver gradualmente sistemas de relações e de negociações, conjuntos de regras e de costumes, e modelos de regulamentações mais complexos, mais abertos, mais extensivos e mais eficazes.*»

O Plano não tem nada com isso, dirão os «ortodoxos». Pelo contrário. Nesta hora em que o quadro de Estado-nação se mostra demasiado estreito em face das exigências da economia contemporanea, em que o grau de autonomia na gestão dos nossos negócios diminui por causa do «ambiente internacional» — como salta hoje á vista — o Plano poderá alimentar-se cada vez menos de numeros e de referências precisas. A sua missão deveria ser a de dar corpo, de cinco em cinco anos, ao modelo da sociedade francesa. Isso pode fazer-se sem se cair em «semeador de sonhos», no sentido em que Chaban-Delmas o entende, isto é, no sentido de «semeador de ilusões». Porque há sonhos capazes de mobilizarem as energias. Um deles é precisamente o da construção de uma via europeia de civilização que não copie a dos Estados Unidos.

(1) **La Société Bloquée**, Editions du Senil.

Peças inéditas

Até 31 de Agosto está aberto o concurso de peças inéditas de autores portugueses, organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo, devendo os concorrentes apresentar a candidatura na Repartição de Teatro, Cinema e Etnografia daquele organismo acompanhada pelo menos de dois exemplares manuscritos ou dactilografados, que serão subscritos com pseudónimo. A identidade completa incluir-se-á num sobrescrito hermético e lacrado.

Os originais aprovados serão adquiridos e valorizados, no máximo em dez mil escudos.

As decisões dependerão de um juri constituido por cinco «individualidades de reconhecida competência.»

RUA VEDADA AO TRÂNSITO

Para se proceder ao rebaixamento do colector, vai ser vedado ao trânsito o troço da Rua Castelo Branco Saraiva, compreendido entre a Rua Frei Manuel Cenáculo e a Avenida General Roçadas, por um período de 30 dias, a partir de segunda-feira.

DRAGA HOLANDESA PARA AREIAS DE CORAL DA COSTA BRASILEIRA

A firma holandesa «Baan Hofman, Machinefabriek en Reparatiebedrijf N. V.», na cidade de Gorinchem, construiu uma draga especial para a dragagem de areia de coral no litoral brasileiro. A firma construtora é membro do grupo «Ship and Dredge Building Company», formada recentemente pelos seguintes estaleiros: Baan Hofman, Vahali e a companhia N. V. Maasdok, em Maastrichte.

O casco da draga foi encomendado aos estaleiros Vahali. A draga foi construída para a firma brasileira Cimento Aratu S. A., com sede no Rio de Janeiro e importante produtor com numerosas fábricas espalhadas pelo país. Algumas destas fábricas usam areia de coral do fundo do mar para a produção de cimento. A areia de coral é retirada por meio de uma draga de corrente montada num pontão, que a descarrega para duas barcaças laterais. No entanto, a capacidade desta draga não era suficiente para suprir a fábrica de modo a atender á demanda.

Para aumentar a produção, foi aberto um concurso público internacional para a construção de uma draga flutuante para carregamento de barcaças, vencido pela firma Baan Hofman, devido á sua grande experiência no construção daquele tipo de barcos.

Para atender ás especificações, foi construída uma draga do tipo «cutter dredger-barge loader» cujas dimensões são: comprimento 50 m largura 9 m, calado 3 m, profundidade de dragagem 16 m.

A embarcação possui uma bomba para areia fabricada pela Baan Hofman. Esta bomba tem uma capacidade de 3 150 m3 por hora com uma elevação manométrica de 20 m3, e uma velocidade de 240 r. p. m. Os diâmetros dos tubos de sucção e descarga terão 20 polegadas.

Como a draga irá trabalhar numa baía perto de Salvador, sujeita ás ondas do oceano, o braço do cabeçote cortador é equipado com um compensador de vagas. A força motriz provém de motores diesel-eléctricos Caterpillar. O motor D398TA de 750 h. p. com 1200 r. p. m. porpulsiona a bomba de areia, o motor D353TA de 425 h. p. com 1200 r. p. m. impulsiona as bombas hidráulicas e o gerador de molinete, e o motor D333T de 145 h. p., também com 1200 r. p. m., fornecerá a electricidade para outros recursos e para a iluminação.

Uma caixsa de mudaças com redutor, da firma Kuypers, com dispositivo de sobrecarga, foi instalada na transmissão da bomba de areia. Os guichos da draga foram construídos no próprio estaleiro e são impelidos por motores Ward-Leonard, podendo ser accionados da cabine por controlo remoto. A draga é aquipada com um crivo largo pelo qual as pedras maiores e os assim chamados «cabeças-de-negro», são separados.

A cabina de comando é bastante espaçosa, a fim de permitir ao operador dirigir e fiscalizar as actividades de dragagem, bem como o carregamento das barcaças. Os motores da draga são accionados no local da obra. Porém, as demais operações inclusive o carregamento das barcaças, podem ser feitas por um homem só — o operador. Todo o controlo dos instrumentos que fornecem informações sobre o processo de dragagem está situado numa mesa especial.

A draga tem ainda protecção catódica, equipamento de guincho para os componentes da bomba de areia e bombas para finalidades diversas.

As acomodações incluem uma sala de estar, uma cozinha, banheiros e chuveiros.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique o 1.º cabo n.º 05679769, António Manuel Ribeiro Ferreira, filho de João Gomes Ferreira e Albina Ribeiro, natural de Avintes e o soldado n.º 08774869, Manuel Augusto Oliveira Ferreira, filho de Manuel Ferreira da Rocha e de Maria Oliveira de Jesus, natural de Penafiel.

Em Angola morreu em combate o primeiro-cabo n.º 19892869, Manuel Fernandes Custódio, filho de Ilídio Custódio e de Aurora da Conceição, natural de Tarouca.

Militares falecidos em Angola

LUANDA, 9 — (L.) — Morreram em Angola, vitimas de desastres, o 1.º cabo n.º 10566068, Manuel Baptista Cardoso Lopo, natural de Santa Cruz, Lumiares, concelho de Armamar, filho de José Cardoso Lopo e de Lucília Baptista, e os soldados n.º 04797569, Joaquim Grazina Marques, natural de Chamusca, filho de Ricardo Conceição Marques e de Idalina Grazina; n.º 06408068, Eliseu Rodrigues Gonçalves, natural de Salir, Loulé, filho de José de Sousa Gonçalves e de Maria Rodrigues; n.º 11817568, Armando Antunes Ferreira, natural de S. Miguel de Poiares, Vila Nova de Poiares filho de Armando Antunes Ferreira e de Maria Silveira Antunes, e n.º 12366468, Armando Santos, natural de Santa Maria Torres Vedras, filho de José dos Santos (falecido) e de Cecília de Jesus

UMA PISCINA COM SORTE

MARVÃO, 10 — Parece que agora vai! a piscina-praia do rio Sever tem grandes possibilidades de andar para á frente, depois de paralisadas as obras durante bastante tempo.

O que sucedeu de novo? A passagem aqui do ministro das Obras Publicas e Comunicações que regressava da inauguração da barragem espanhola de Alcantara. Foi-lhe explicado o porquê dos obstáculos — e afinal é coisa pouca. Coisa pouca para um ministro, evidentemente. Ficou no ar a ideia de que teremos em breve o fim das obras. Oxalá

Cadernetas de poupança para os vencedores do concurso da C.G.D.C.P

Cadernetas de poupança no valor de 20, 15, 10 e 5 contos foram esta manhã entregues pela Caixa Geral de Depósitos aos artistas que obtiveram as primeiras classificações no concurso de cartazes para o Dia Mundial de Poupança, a comemorar em 31 de Outubro próximo.

Os prémios foram atribuídos aos srs. José Manuel Baptista Faria (1.º prémio, de 20 contos), José da Rocha Pereira (2.º prémio, de 15 contos), Manuel Viana Botelho (3.º prémio, de 10 conto), e Vítor Lopes Nunes e Fernando Santos Andrade (4.º prémio «ex-aequo», de 5 contos cada), cujos trabalhos foram seleccionados entre os 138 apresentados por 102 concorrentes.

A' cerimónia, presidida pelo administrador-geral da Caixa, dr. Mota Veiga, assistiram os membros do juri do concurso, srs. prof. José Pires Cardoso, arquitecto Martins Barata, pintor Teixeira Lopes e dr. Raul da Silva Pereira, além de altos funcionários daquela empresa publica.

POR IDENTIFICAR DOIS HOMENS ATROPELADOS

Continua por identificar o homem atropelado perto de Almada, que aparenta ter 75-80 anos, e que morreu ontem no Hospital de S. José. Também ainda não se confirmou a identidade de um indivíduo que aparenta 30 anos e foi colhido mortalmente por um automóvel, perto de Sesimbra, sendo-lhe encontrado no bolso uma letra de banco passada em nome de Florindo Miranda Forma, de Fernão Ferro.

O embaixador da África do Sul entregou credenciais

Com o cerimonial protocolar, efectuou-se esta manhã, no Palácio de Belém, a entrega solene das credenciais do novo embaixador da África do Sul em Lisboa ao Chefe do Estado.

O diplomata sul-africano, dr. B. J. van der Walt, chegou ao palácio ás 11 horas, decorrendo a cerimónia com o aparato tradicional. Estava presente, alem do Chefe do Estado, o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Em Lourenço Marques vão construir-se 9 prédios de 20 andares

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — Vai começar a construção de nove imóveis de 20 andares, dotados de 949 fogos e com uma capacidade para 3796 pessoas. A urbanização da zona destes prédios revestir-se-á de aspectos inéditos nesta cidade, com silos para automóveis e vários planos cobertos com jardins, além de acessos ajardinados para peões, parques para crianças, etc. O custo das construções elevar-se-á a 200 mil contos.

DOUTORAMENTO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Continuaram esta manhã as provas de doutoramento em Medicina Veterinária do dr. Joaquim de Lima Ferreira. Esta manhã o candidato defendeu a sua dissertação, argumentando os profs. Joaquim Fiadeiro e Joaquim Vaz de Azevedo.

A prova termina amanhã.

FESTA NACIONAL FRANCESA

Na terça-feira, data da festa nacional francesa, o embaixador de França e a senhora de Jacques Tiné receberão na Embaixada, das 11 e 30 ás 13 horas, a colónia do seu país.

Necrologia

FUNERAIS

José do Nascimento Evangelista

PINHAL NOVO, 10 — Foi a sepultar no cemitério desta localidade o sr. José do Nascimento Evangelista, de 72 anos, natural de Tavira e aqui residente desde longa data. O extinto, que era reformado da C. P. como chefe de distrito, deixou viuva a sr.ª D. Teresa Joaquina Cansado Evangelista.

Diário do Porto

É preciso harmonizar os horários de quiosques e tabacarias com os interesses do público

Não há que contrariar os novos horários dos quiosques e das tabacarias (encerramento ás 21 e 30 diáriamente, e ás 13 horas aos domingos), pois, se os empregados e comerciantes desse ramo de comércio assim o entenderam, é porque se julgam com direito a essa regalia.

Há, contudo, um pormenor — o respeito pelos interesses do público, dos clientes — que nos parece dever ser sempre atendido, pois aqueles ficam prejudicados com os novos horários.

O tabaco e os fósforos, por exemplo, são artigos que se compram quando acabam e não como o arroz e o bacalhau que se adquirem por junto. E os jornais? E outros pequenos artigos?

Querem manter aqueles horários, pois muito bem: mantenham-os, mas não se impeça o público de ser servido fora daquelas horas. Como? Sendo autorizados e não proibidos, como agora, os estabelecimentos que se encontram abertos a venderem tais artigos fora daquelas horas.

Os «cafés», por exemplo, são obrigados a cumprir com aqueles horários nas suas tabacarias. Porque não autorizá-los a venderem no seu período total de funcionamento todos os artigos de tabacaria. Além do mais, esta autorização evitaria que muito pessoal venha a ser dispensado, por desnecessário.

Se é justa e humana a reivindicação de empregados e patrões dos quiosques e tabacarias, será do interesse público que os estabelecimentos referidos fiquem abertos e possam atender o público que necessita de ser servido.

Todos sabemos que quem trabalha precisa do repouso que os outros têm, mas também se sabe que há sempre maneira de resolver estes assuntos sem prejuízo de ninguém.

O CORAL DE LETRAS VAI AO PAÍS DE GALES

O Coral de Letras da Universidade do Porto, parte no dia 25 para o País de Gales, representando o nosso País no Festival Internacional de Llangollen, em cuja cerimónia de abertura actuará a banda de musica da Marinha Real Britanica.

O bispo de Middlesborough presidirá á cerimónia de encerramento e os representantes portugueses actuarão nas modalidades: grande e pequeno coro misto, coro feminino, coro de música folclórica com e sem arranjos, além de danças folclóricas.

O regresso está previsto para 2 de Agosto, com a chegada ás 0 horas no aeroporto de Pedras Rubras.

Artes Plásticas

Será inaugurada hoje, ás 21 e 30, na Livraria-Discoteca «Latitude», uma exposição de pintura do artista Gastão Seixas.

RESTAURANTE PARA ARTISTAS NO PALÁCIO DOS CORUCHÉUS

Nas edificações anexas ao Palácio dos Coruchéus (ao Campo Grande), onde a Camara construiu «ateliers» para artistas, vai funcionar uma biblioteca e um restaurante.

A zona do palácio não será, propriamente, o Montmartre de Lisboa, mas virá muito provávelmente a ter um carácter próprio e original.

Para a concessão da exploração do restaurante foi esta tarde realizado um concurso publico na repartição respectiva da Camara, na Avenida 24 de Julho.

O restaurante destina-se não só aos artistas que frequentarem os «ateliers» como a todo o publico.

DEMOLIÇÃO DE BARRACAS NO MERCADO DA BRANDOA

Foram demolidas as barracas existentes, a título provisório, no Mercado de Levante, na Brandoa. As barracas, além de não serem adequadas ao fim a que se destinavam, não ofereciam o mínimo de condições higiénicas, pelo que a medida foi recebida com muita satisfação pelos habitantes daquela popular zona.

Recentemente, foi ali inaugurado um mercado provisório, que deverá servir os habitantes do bairro até á construção do definitivo.

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Na Corporação da Indústria, foi assinado o primeiro contrato colectivo de trabalho para o sector metalúrgico e metalomecânico da Secção de Actividade «Indústria Metalúrgica», do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

700.000$00

Preciso imediato industria Sul Tejo. Faço liquidação 12 prestações mensais Esc. 70 000$00 cada. Dou garantias. Sou o próprio.

Resposta a este Jornal, ao n.º 551.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Títs	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	506$
Consolidado 5%	516$	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	612$
Centenários 4%	—	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	710$
Externo 1.ª Série C	—	710$	—
Externo 3.ª Série	—	—	820$
Externo 3.ª Série C	—	—	820$
Cautelas 3.ª Série	—	—	190$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	900$
A P I 5% 58	—	—	900$
C P 4 /2% 65	—	—	880$
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U F 6%	910$	900$	920$
C U F 6% 68	930$	925$	—
Gás Elect 4% 48	—	750$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	860$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	850$
Gás Elect 5% 62	—	930$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	900$	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	—	800$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	950$	940$	960$
H E Douro 5%	—	—	760$
H E Douro 6%	—	—	920$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	980$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	970$
Metropolitano 4%	—	—	800$
Metropolitano 5 3/4%	965$	960$	970$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Elect 5%	800$	795$	805$
[illegible]	—	—	790$
[illegible]	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimica 5%	—	865$	—
Port Celu. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	900$	930$
Saco. 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	825$	800$	850$
T A P 4%	—	—	930$
Termoelect Port 5%	790$	785$	795$
U E P 3 3/4%	—	80$	89$
U E P 4%	—	84$	—
U E P /2%	—	89$	—
U E P 5%	—	78$	—
U E P 5% 60	—	—	790$
U E P 5% 63	—	—	840$

Diversos	Títs	Compra	Venda
[illegible]	—	—	85$ 86$5
Cabinda	—	223$	225$
Diamantes Angola	2.730$	2 720$	2 735$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	202$5	206$
Sonefe A	440$	430$	—
Sonefe D	455$	455$	457$
Zambézia	—	81$	82$
Diversos			
Cidla	—	6.750$	6 850$
Cim Leiria	—	4 700$	—
Cim Tejo	—	—	—
Col Navegação	1.530$	530$	1.540$
C U F	—	1.600$	1.610$
Ind Aliança	—	850$	1.000$
Nac Navegação	—	—	4.320$
Petroquimica	1.850$	1.820$	1.890$
Port e Colónias	—	1.450$	—
Port Celulose	4 400$	4 300$	—
Port Pesca	—	—	—
Port Tabacos	—	706$	730$
Sacor	4.650$	4.640$	4 680$
Siderurgia Nac	2.245$	2 230$	2.250$
Socel	3 350$	3 300$	3.370$
Tabacos de Portugal	—	1.750$	1.900$
Tabaqueira	7.000$	6 900$	7.030$
Uniao Fabril Azoto	815$	813$	820$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa P	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	395$	400$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.213$	1.213$	1.214$
C P Electricidade nom	—	1.180$	195$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	780$	770$	1.790$
Gás Electr	426$5	426$	427$
H E Alto Alentejo	195$5	195$	195$5
H E Norte Portugal	—	271$	280$
H E S Estrela	—	—	—
[illegible]	193$	192$	194$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	210$3	—
F I D E S	—	128$5	132$

ACÇÕES	Títs	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	—	2.310$	2.340$
Alentejo	1.120$	1.115$	1.130$
Angola	—	3.670$	3.750$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.700$	8.750$
E Santo	—	21.700$	22.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento	—	2.400$	2.500$
L G Açores p	—	7.000$	7.150$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.770$	5.765$	5.780$
Portugal n	3.100$	3.080$	—
Portugal p	3.950$	3.920$	—
Totta Aliança	—	6.100$	—
Ultramarino n	3.640$	3.630$	3.650$
Ultramarino p	3.980$	3.975$	3.990$
Seguros			
Alentejo	135$	134$	136$
Douro	—	12.000$	—
Mundial	923$	922$	925$
Sagres	—	1.750$	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	810$	805$	815$
Ag Cassequel	—	665$	680$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	265$	—
Boror	—	130$	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066 7

Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	3/7/70	9/7/70	10/7/70
GERAL	156,0	155,9	155,8
METROPOL.	146,8	146,8	146,7
ULTRAM.	223,3	222,9	222,3

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$50	38$00
Américo.		
— Dólares, de 1 a 4	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dolares	26$90	27$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
Argentina — Peso	$05	$08
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$50
Espanha — Peseta	$40,5	$42
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Liro	$04,3	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$65	6$85
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouros		
Inglaterra—Libra lesbel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

NEGATIVO OU POSITIVO?

Do Comando-Geral (4.ª Repartição) da Guarda Nacional Republicana e endereçada ao director do «Diário de Lisboa», recebemos a seguinte carta:

«No seu numero de 3 de Julho de 1970 publica o «Diário de Lisboa», assinada por «V. D.» (Vítor Direito, julga-se) e sob o título «De vez em quando» uma local onde o autor, ora irónico ora jocoso, se insurge contra a presença da G. N. R. na estrada, em missão de fiscalização do transito.

O Comando da G. N. R. lamenta imenso a colaboração negativa que o artigo encerra e que de forma alguma dignifica o jornal em que se publica, facto tanto mais para lamentar quanto é certo tratar-se de um diário muito conceituado e apreciado por grande numero de leitores.»

Assina a carta o coronel do CEM, sr. Angelo Ferrari, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior da G. N. R.

Pelo teor da carta se vê que, na sua origem, esteve a leitura apressada da nota em questão. Em boa verdade — e é por essa que sempre lutamos nas colunas deste jornal — ninguém se insurgia «contra a presença da G. N. R. na estrada, em missão de fiscalização do transito». Consideramos essa ou outra presença fundamental, desde que ela garanta a boa ordem da circulação rodoviária, sem choques de veículos, nem atritos pessoais entre os condutores ou entre condutores e agentes da ordem. Assim, fica bem claro que, no primeiro parágrafo da carta, só podemos aceitar como válida a classificação do tom em que estava escrita a nota, que é, aliás, o tom habitual da secção, com o qual não estão de acordo apenas quantos (e são poucos felizmente) desdenham ou se sentem prejudicados com a lógica da legenda latina «Ridendo castigat mores».

Quanto ao segundo parágrafo, não percebemos bem o que se entende por «colaboração negativa». Vejamos: dizer «não me parece azado, para percorrer as estradas do País, o dolman de linha militar» utilizado pelos agentes do B. T. da G. N. R. é positivo; discordar com o facto de os mesmos agentes usarem um largo e pesado cinturão de cabedal, do qual pende um coldre com pistola, é positivo — tanto mais positivo quanto, se a memória nos não atraiçoa, nenhum agente de transito anda armado nas estradas de Itália, Alemanha e Grã-Bretanha; e positivo é, também, considerar imprópria, para o serviço em questão («preventivo e não repressivo»), um fardamento de cor cinzenta fácilmente confundível com o asfalto das estradas. Tudo positivo, como se vê.

Não é positivo, isso sim, que se arroguem o direito de considerar quais são os escritos que dignificam ou não este jornal, diário e suficientemente dignificado *pelo interesse que desperta entre os seus milhares de leitores. É lógico que só com* escritos dignos *se consegue, ao longo de 49 anos, fazer «um diário muito conceituado e apreciado por grande número de leitores», como na carta justamente se classifica o «Diário de Lisboa». Lamentamos os termos usados na missiva, uma vez que a nota nela referida também não punha em causa a dignidade da G. N. R., mas tão-só sugeria a necessidade de modificar o fardamento dos agentes do recem-formado B. T. daquela corporação, de forma a que a sua presença fosse mais consentânea com a missão que lhes incumbe. A oportunidade e agudez dessa sugestão foi, aliás, aplaudida por numerosos leitores, reflectindo na sua heterogeneidade o pensamento geral da comunidade. A comunidade ao serviço da qual deve estar a G. N. R.*

De vez em quando

Por estacionar o seu carro onde tal era proibido, um automobilista lisboeta recebeu, em sua casa, um aviso da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, com data do dia 24 de Junho, para ali ir pagar, no prazo de 15 dias, a respectiva multa. Aquele prazo, porém, estava já encurtado, pois o automobilista em questão só recebeu o aviso em 30 daquele mês. Dois dias depois apressou-se a ir cumprir a sua obrigação. Mas não o pôde fazer, pois na Direcção-Geral disseram-lhe: «Esta multa só está a pagamento lá para o dia 20» — portanto já fora do prazo indicado. E o autuado terá que lá voltar, correndo o risco de o fazer de novo em vão, pois ninguém lhe garantiu o dia exacto em que a multa estará a pagamento. Há aqui qualquer coisa errada.

V. D.

Ordem dos Engenheiros

A fim de averiguar e debater o que os engenheiros recém-formados esperam da sua Ordem, realiza-se na sede da Associação Regional de Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, hoje, ás 21 e 30, uma reunião aberta a todos os engenheiros jovens, inscritos ou não naquele organismo.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais; o vento era fraco de vários rumos

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 28°; mínima: Montalegre, 8°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 19°; Penhas Douradas, 16°, Portalegre, 22°; Lisboa, 20°; Faro, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 17°,6°; na atmosfera: 21

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado do quadrante Norte; possível agravamento das condições meteorológicas durante a noite e manhã com céu temporàriamente muito nublado, vento fraco a moderado dos quadrantes de Oeste, aguaceiros fracos em especial nas regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro.

Amanhã
Nascer ás 6 e 21
Ocaso ás 21 e 3

Amanhã Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉs.

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 23 (3,3 m); 20 e 37 (3,5 m); **Dia 11** — 9 e 4 (3,3 m); 21 e 20 (3,4 m); **Dia 12** — 10 (3,2 m); 22 e 20 (3,3 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 1,45 (1,4 m); 13 e 58 (1,5 m). **Dia 11** — 2 e 31 (1,5 m); 14 e 48 (1,6 m) **Dia 12** — 3 e 30 (1,6 m); 15 e 56 (1,7 m

Um agradecimento do Comandante da G. N. R.

Do sr. general Adriano Augusto Pires, comandante-geral da G. N. R., recebemos e agradecemos a seguinte carta:

«Muito sensibilizado tenho a honra de agadecer a V. as referências feitas no seu conceituado jornal, aquando da minha posse do cargo de comandante-geral da Guarda Nacional Republicana.

Aproveito a oportunidade para apresentar os meus melhores cumprimentos e agradecer também a vossa desinteressada 'cooperação 'sempre prestada á G. N. R. e afirmar que esta Corporação continuará a sentir-se muito honrada em colaborar com os órgãos de Informação sempre que esteja em causa a defesa da ordem e da segurança do País».

VAI CONSTITUIR-SE NO PORTO O CLUBE DOS EXPORTADORES

PORTO, 10 — Nomeada em Novembro do ano findo a comissão organizadora do Clube dos Exportadores, cujo objectivo consistiu em conseguir agregar numa agremiação da classe, á semelhança do que se verifica no estrangeiro, os exportadores portugueses, essa comissão deu, agora, por concluídos os profícuos trabalhos

Assim, para apresentação dos estatutos da colectividade e eleição dos seus primeiros corpos gerentes, haverá hoje, uma reunião dos exportadores que interessados em ingressar na nova agremiação, convocada para as 21 horas, numa das salas do Palácio Atlântico cedida pelo Banco Português do Atlântico

CONCURSO PARA PROFESSOR DE ORTOPEDIA

Na reitoria da Universidade de Lisboa, prosseguiram esta manhã as provas de concurso para professor de Ortopedia da Faculdade de Medicina de Lisboa do dr. Jorge Draper Mineiro.

Esta manhã continuou a prova prática de clínica. À tarde continuaram as provas acabando a leitura dos relatórios. O júri reuniu-se depois para dar a sua decisão.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição de energia eléctrica requer frequentes trabalhos de ampliação e conservação, perante o constante aumento de consumidores. Assim,, no próximo Domingo teremos de interromper a corrente para trabalhos indispensáveis, nas seguintes Zonas, apenas durante as horas indicadas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Cd.ª da Ajuda 127 a 221-A e de 224 a 228, Trav.ª da Madressilva de 1 a 9, Rua do Laranjal de 1 a 33 e de 2 a 18, Trav.ª da Verbena de 2 a 18. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector—Praça D. Pedro IV de 102 a 119 seguidos. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça da Figueira de 14 a 16 seguidos. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Elias Garcia de 64 a 142, Av.ª 5 de Outubro de 95 a 145. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Damasceno Monteiro de 102-B a 144-A. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Timor, Rua António Andrade n.os ímpares, Rua Maria n.os pares, Caminho Forno de Tijolo, Rua Macau e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua do Machado, L.º Jogo da Bola, Trav.ª Jogo da Bola, Rua da Fonte (parte), Rua Neves Costa (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais:** Casal do Clérigo e Trajouce (parte Sul). (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra:** PERO PINHEIRO (parte). (Das 2 ás 6).

3.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona camarária e industrial entre Moscavide e Bobadela. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra:** CARVALHIAL; Igreja a Nova; MAFRA (parte); ALCAINÇA; MALVEIRA; VENDA DO PINHEIRO; ROGEL; MONTEMURO; LAPA; ASSEICEIRA GRANDE; PÓVOA DA GALEGA; MILHARADO (Das 8 ás 17 horas).

VIAGENS IT-STAR

AMSTERDÃO	5.040$00
ATENAS	6.660$00
BUDAPESTE	6.455$00
BERLIM	6.030$00
CASABLANCA	3.320$00
COPENHAGUE	7.700$00
ISTAMBUL	7.480$00
LONDRES	4.270$00
MILÃO	4.730$00
MOSCOVO (6 dias)	11.240$00
PARIS	4.450$00
OSLO	8.710$00
VIENA	6.420$00
ZURICH	4.830$00

«IT STAR» — A maneira mais económica de viajar. (Avião hotel durante 7 dias e um circuito de autocarro)

PEÇA-NOS O «LIVRO DE VIAGENS—70»
TELEFS. 539871 - 362501

Pague suavemente no sistema CREDI-STAR

STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

M/6 anos

CAMPO PEQUENO
DOMINGO, DIA 12 ÀS 22 HORAS

CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

Promovida pela Câmara Municipal de Lisboa

A mais luxuosa do ano

MANUEL CONDE
RIBEIRO TELES
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
VICTOR RIBEIRO
GUSTAVO ZENKL
FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

6 TOIROS DOS HERDEIROS DO DR. NORBERTO PEDROSO

Cortina
J. Mendes Coelho, Lda.
R. Alexandre Herculano, 6-A
Ford
Escort

2º caderno

férias no mundo

COPENHAGUE — A «PORTA DO BÁLTICO»

A capital, e simultâneamente a maior cidade da Dinamarca, fica situada no lado Este da ilha de Zealand, exactamente no lado oposto à costa sul da Suécia. Devido à sua excelente localização estratégica, Copenhague é frequentemente designada por «Entrada do Báltico». O seu domínio das rotas marítimas deu-lhe desde muito cedo proeminência como centro piscatório e, a existência de um porto livre, cuja fundação data de cerca de 1890, continua a conferir-lhe um lugar cimeiro como centro de tráfego na Escandinávia. A acrescentar à sua imensa actividade comercial, Copenhague é também o centro cultural e administrativo da nação, bem como o seu maior centro industrial.

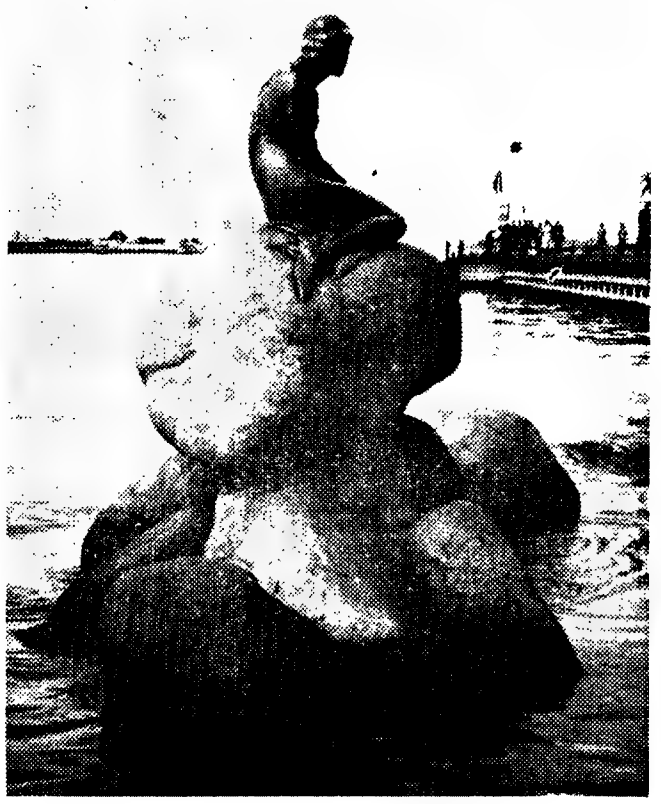
Para o próprio nome da cidade contribuiu o seu comércio nascido à borda de água. Copenhague deriva de «Kobenhavn», que significa porto de comerciantes. O porto de Copenhague regista um maior volume de tráfego do que qualquer outro porto da Escandinávia, rondando anualmente os 6000000 de toneladas de produtos exportados ou importados. É o porto-sede de várias das maiores linhas de navegação do mundo incluindo a United Steamship Company (D. F. D. S.), e a East Asiatic Company (O. K.) e é um regular porto de chamada de muitas linhas estrangeiras. Com os seus 32,5 pés de profundidade tem a particularidade de, apesar da sua situação, estar livre de gelo mesmo nos invernos mais severos. Caminhos-de-ferro e um serviço de «ferry-boats» garantem uma ligação permanente, através do Oresund, para Malmö, Suécia.

Copenhague possui vários palácios, entre os quais se destacam: o Palácio Rosenborg (construído em 1607-17), o Palácio Frederiksberg, (começado em 1699), o Palácio Amalienborg (1749-60) e o novo Palácio de Christiansborg (1907-15). Desde que o primeiro Palácio Christiansborg foi destruído por um incêndio, em 1794, a residência real passou a ser no Palácio Amalienborg. O novo Palácio Christiansborg serve, entre outras coisas, de local de reunião ao Parlamento, que conta só uma Câmara — o Folketing. O Palácio Rosenborg é um museu real que se orgulha de possuir as jóias da Coroa Dinamarquesa entre os seus tesouros.

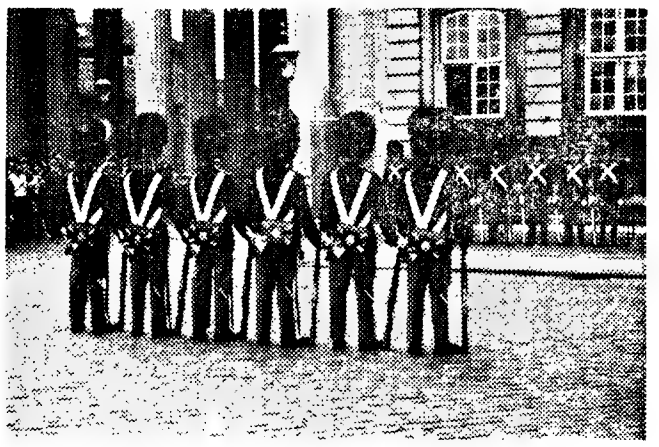
Copenhague é ainda o local onde se encontra a famosa Igreja do Nosso Salvador (acabada em 1696); a Igreja de Frederico, também conhecida como a Igreja de Mármore (completada em 1894); o Museu Nacional, notável pelas suas famosas colecções de etnografia e pré-história dinamarquesas; o Museu Real Dinamarquês; a nova Galeria de Escultura Carlsberg, com objectos de arte egípcios, orientais, helénicos, romanos e etruscos, e também a Galeria Nacional de Arte, o Museu Thorvaldsen e o Museu Dinamarquês de Arte Decorativa. O Teatro Real Dinamarquês é a casa do mundialmente famoso Ballet Real Dinamarquês.

Remonta ao séc. XI (D. C.) uma pequena aldeia de comerciantes e pescadores, chamada simplesmente «o porto», em dinamarquês — «havn», que se sabe ter existido na parte norte da actual Praça do Município.

(continua na pág. seguinte)



Uma escultura que se transformou no símbolo da cidade



A mudança da guarda — um espectáculo típico de Copenhague

O REGULAMENTO DE «FÉRIAS NO MUNDO» PARA OS NOVOS PARTICIPANTES

Em qualquer sítio se bebe quando o frio aperta

O numero dos que só depois de iniciada a publicação dos cupões de Férias no Mundo resolveram participar neste original concurso é tão elevado que somos forçados a repetir hoje a publicação do seu regulamento. Chamamos a atenção dos novos concorrentes para a vantagem que têm em ler o noticiário que publicamos diàriamente sobre Férias no Mundo.

O REGULAMENTO DO CONCURSO

1.º — Este concurso realizado pelo «Diário de Lisboa» habilita os leitores concorrentes a dois sorteios:

a) *SORTEIO ESPECIAL de 13 séries, correspondendo cada série a uma viagem de avião (ida e volta) para duas pessoas, em classe turística, todas com partida de Lisboa, transportados pela TAP, incluindo 8 dias de estadia paga (refeições e dormida) nas cidades estrangeiras a seguir referidas. O acompanhante do premiado será, obrigatòriamente, o cônjuge, o pai ou a mãe, filhos ou irmãos.*

As viagens que constituem os prémios das 13 séries deste SORTEIO ESPECIAL, compreendem as seguintes cidades: Joanesburgo, Dusseldorf e Frankfurt, Buenos Aires, Bruxelas, Rio de Janeiro, S. Paulo e Recife, Copenhague, Madrid e Las Palmas, Nova York e Boston, Paris, Amsterdão, Londres, Salisbúria, Geneve e Zurique.

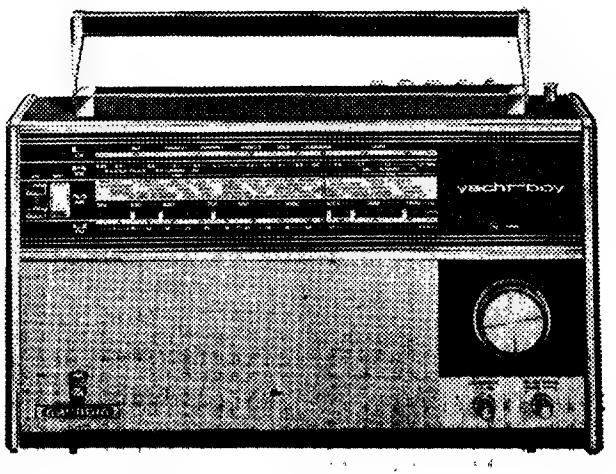
Aos concorrentes premiados com as viagens destas 13 séries, e que por qualquer motivo impeditivo não possam utilizá-las, será concedido o direito de optar por 15 dias de férias (com um acompanhante), em qualquer localidade do Continente (mas também com partida de Lisboa), com pensão completa. A estadia verificar-se-á num hotel de 1.ª classe, desde que exista na localidade escolhida.

O período de validade para utilização das viagens correspondentes ás 13 séries e prémios deste SORTEIO ESPECIAL, vai de 1 de Setembro de 1970 a 31 de Agosto de 1971.

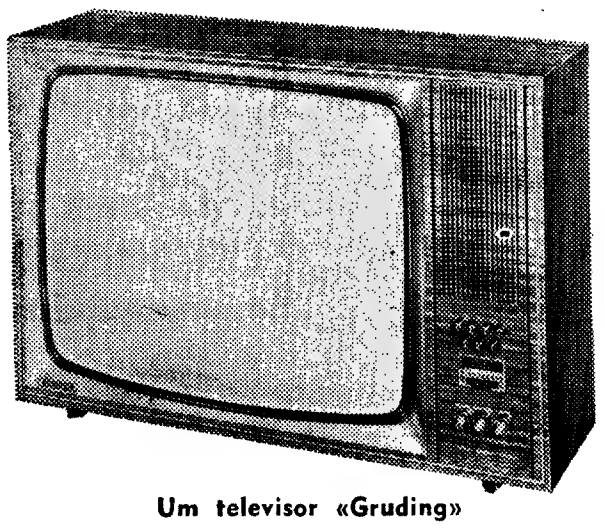
b) *SORTEIO GERAL, a que estarão habilitados todos os concorrentes das 13 séries do SORTEIO ESPECIAL, incluindo os premiados.*

Os concorrentes ficam

(continua na pág. seguinte)



Um belíssimo rádio portátil «Gruding»



Um televisor «Gruding»

(Continuação da pág. anterior)

habilitados aos seguintes prémios neste SORTEIO GERAL:

- 3 automóveis AUSTIN
- 9 frigoríficos KELVINATOR
- 1 conjunto de alta fidelidade «GRUNDIG»
- 1 máquina de lavar roupa «KELVINATOR»
- 2 televisores «GRUNDIG»
- 1 gravador «GRUNDIG»
- 18 rádios «GRUNDIG» (portáteis e de mesa)

2.º — Para concorrer a estes sorteios, o leitor terá de coleccionar os cupões do concurso «Férias no Mundo», numerados de 1 a 20, que o «Diário de Lisboa» publicará, juntando-lhes o boletim de identificação, que será publicado em duas partes, devendo ambas ser remetidas.

3.º — Cada leitor poderá concorrer com quantas colecções quiser.

4.º — Cada concorrente terá obrigatòriamente de referir a cidade que deseja visitar, de entre as acima mencionadas.

5.º — As colecções de cupões (completas) devem dar entrada nos nossos serviços — Rua Castilho, 185, 1.º — Lisboa-1 — até às 18 horas do dia 17 de Agosto de 1970.

6.º — Aos concorrentes que não possam fazer a entrega directa das suas colecções, será facultada a possibilidade de as remeterem pelo correio para aquela morada.

Os concorrentes que pretenderem a parte do boletim identificador numerada, devem juntar à colecção de cupões um selo postal de $50 para portes de correio.

7.º — Finda a recepção, as colecções serão separadas por viagens escolhidas e devidamente numeradas para efectuar os sorteios.

8.º — Conforme normas internacionais de companhias aéreas, as passagens são intransmissíveis. Assim, no SORTEIO ESPECIAL far-se-á a extracção de 13 suplentes, que tomarão o lugar do premiado se este não puder (ou não quiser) utilizar o seu prémio.

9.º — Os prémios deverão ser reclamados no prazo de seis meses, a contar da data da realização dos sorteios, nos nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa.

10.º — Nenhum funcionário do «Diário de Lisboa», seja qual for a sua categoria, pode participar neste concurso.

11.º — As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na morada acima referida, assim como a determinação dos contemplados.

Julgamos não ser necessário chamar a atenção dos leitores para a conveniência de acompanharem o noticiário que publicamos diàriamente sobre este concurso.

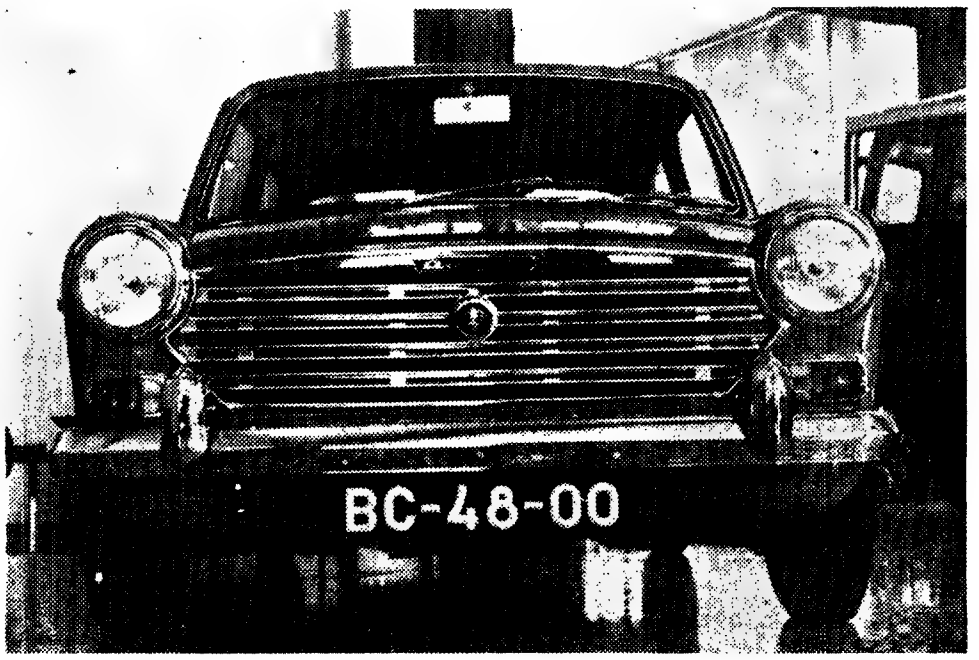
FRIGORIFICOS
DE MARCAS DE GRANDE CLASSE
A PRAZO PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES 153

PARA OS NOVOS PARTICIPANTES DE «FÉRIAS NO MUNDO»

(Continuação da pág. anterior)

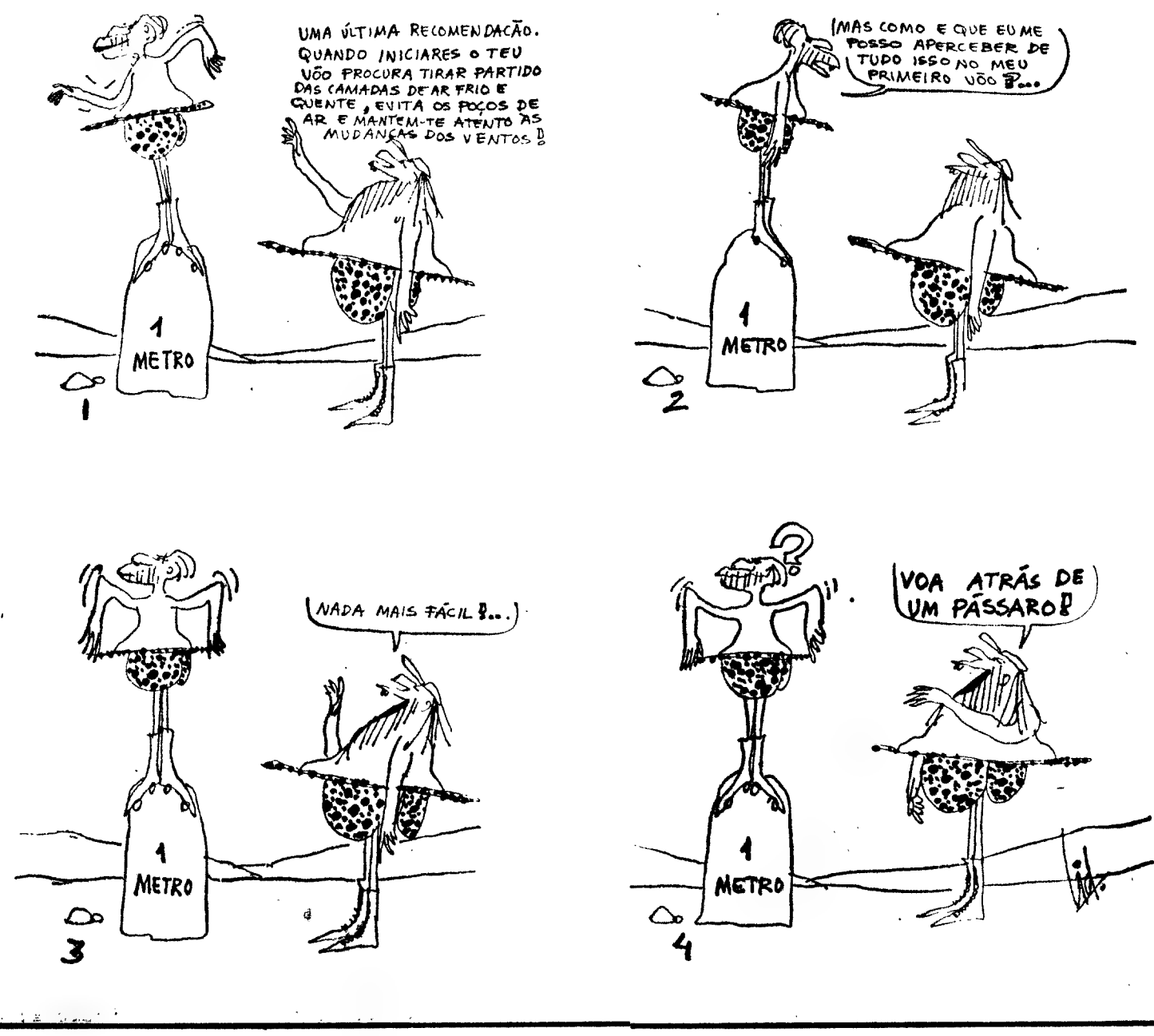
Reconhecendo a potencialidade estratégica e comercial que o porto possuía, Absalon, bispo de Roskilde, tinha construído um castelo na ilha vizinha de Slotsholmen em 1167, mandando erguer fortificações à volta da aldeia e dos terrenos circundantes. No interior destas defesas a aldeia cresceu e prosperou. Em 1254 recebeu os privilégios de cidade e começou a tornar-se conhecida pelo seu nome actual. Entretanto, Copenhague sofreu a praga em 1771, conflagrações em 1728 e 1795, bombardeamentos pela armada inglesa em 1801 e 1807. Apesar destes desastres o desenvolvimento da cidade não foi interrompido, graças ao crescimento da sua indústria e à instalação dos caminhos-de-ferro (1847). Por volta de 1852, com o terreno útil do interior das fortificações completamente ocupado, as áreas de fora começaram a abrir-se para o progresso e construção. Quando a última das muralhas foi demolida em 1872, a cidade estava aberta com um extenso e agradável espaço verde de parques e canais, correndo em arco através do centro da área construída.

Uma parte deste espaço verde é hoje ocupada pelos Jardins Tivoli, um imenso parque de diversões mesmo no coração da cidade. Hoje Copenhague é o centro de produção de moderno mobiliário, ourivesaria e cerâmica e uma popular cidade turística.



Um Austin 1300 MKII

koko



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SEIS CICLISTAS BRASILEIROS
(EM REPRESENTAÇÃO DA «CALOI»)
PARTICIPAM NA VOLTA A PORTUGAL

Os preparativos para a «Volta a Portugal em Bicicleta», no capítulo de organização, estão a entrar numa fase decisiva.

Na Federação de Ciclismo reina grande azáfama, pois poucas semanas é quanto resta á equipa de trabalho do organismo federativo, para colocar em movimento a grande e complexa «máquina» da «Volta».

Todos os dias chegam notelegrama a sua participação na prova. Aguarda-se agora que informem a data da sua chegada a Lisboa. Entretanto sabe-se que a equipa será constituída por seis corredores, os quais serão acompanhados por um dirigente.

Foi a própria «Caloi» que há tempos se dirigiu á nossa Federação manifestando interesse em tomar parte na volta.

No que respeita á participação estrangeira sabe-se ainda que nas negociações com as equipas espanholas iniciadas por ocasião da volta á Espanha, com a qual o presidente federativo Idalino de Freitas se encontrou em Valladolid, ofereceu boas perspectivas.

Das três equipas contactadas, porém, («Karpy», «La Casera» e «Werner») é com esta ultima que as negociações estão mais adiantadas. Assim, os dirigentes daquela marca foram contactados há dias em Madrid pelo antigo delegado da «Ignis» em Lisboa, Fernando dos Santos Teixeira, que mantém negócios com a «Werner», e aproveitou a sua visita á capital espanhola para se avistar pessoalmente com os responsáveis por aquela equipa. A Federação aguarda neste momento resposta ás condições que ofereceu — isto é, as mesmas que são proporcionadas ás equipas portuguesas.

A hipótese da participação das equipas da «Flandria» (Bélgica) e da «Grundig» (Holanda) continua de pé, embora até ao momento nenhuma delas haja confirmado a sua vinda.

Quanto ás formações nacionais nenhuma delas procedeu ainda á sua inscrição, mas espera-se que todas estejam presentes.

● Negociações com três equipas espanholas («Werner», «La Casera» e «Karpy») e presença provável de belgas («Flandria») e holandeses («Grundig»)

● A possibilidade de amadores participarem na «Volta»

vidades relativas á organização da importante corrida. A ultima: a equipa brasileira da «Caloi» confirmou por

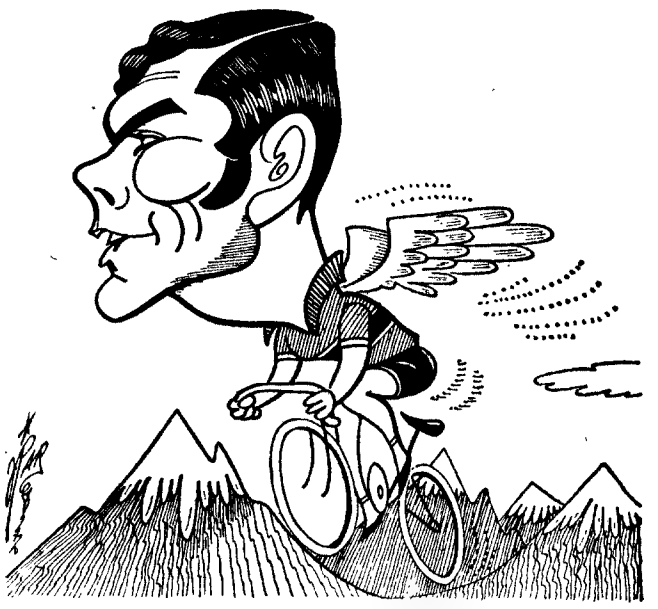
Vai ser criada a categoria de «amador especial»

Realiza-se no próximo sábado a reunião do Congresso da Federação para serem estudadas algumas alterações ao «Regulamento Geral e Técnico de Corridas».

De entre as alterações que vão ser discutidas avulta a da criação de uma nova categoria: a de «amador especial», á semelhança do que sucede em França com os «hors-categoria» e em Espanha com os «amateurs de primera especial», os quais são admitidos em provas de profissionais.

Esta alteração visa permitir a presença na volta da equipa da «Caloi», formada por amadores, bem como os espanhóis que incluem nas suas fileiras grande percentagem de ciclistas dessa categoria muitos dos quais ainda este ano disputaram a «Volta á Espanha». Por outro lado procura-se com a criação da nova categoria evitar que aumente consideràvelmente o numero de corredores profissionais no nosso País ao mesmo tempo que os clubes serão altamente beneficiados (como os próprios ciclistas) por serem livres de estabelecer entre si os acordos económicos que entenderem.

Por ultimo, mais uma vantagem: a de permitir um mais intenso contacto internacional.



Menos de uma semana entre o fim do «Tour» e o princípio da «Volta» — o grande problema para Joaquim Agostinho.

Acontecimentos DE ONTEM

TÉNIS

Em continuação do torneio da taça Spalding, apuraram-se, ontem, nos «courts» das Amoreiras, os seguintes resultados: Virgílio Coutinho V. Vasco Lucena, por 6/0 e 6/3; Ernesto Campos v. José Galo, por 7/5 e 6/1; António Feu v. Nobre Oliveira por 6/2 e 6/0.

TÉNIS DE MESA

No proseguimento do Torneio Popular de Seniores da A. T. M. L., disputaram-se dois encontros cujos resultados foram:

Económicos-Academia 1.º de Junho, 2-5; Faculdade Ciências-Palmeiras, 5-0. A Caixa Operária averbou pontos por desistência do Cova da Moura.

A Academia 1.º de Junho continua á frente da classificação.

ANIVERSÁRIOS

No pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda realizou-se o festival de andebol de sete, incluido nas comemorações do 52.º aniversário do Boa Hora F. C.

Os juvenis do clube em festa defrontaram os do Sporting, vencendo por 16-8; em seniores, o Belenenses bateu o Boa Hora, por 25-16.

Entre os dois encontros, ginastas do Lisboa Ginásio e do Sporting exibiram-se em vários exercícios, com muito agrado.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utiliza os comboios eléctricos

«FÓRMULA 2» EM VEZ DE «FÓRMULA 1»

NUBURGRING, 10 — (F. P.) — O Automóvel Clube da Alemanha anunciou que foi decidido realizar em Nurburgring uma corrida de «Fórmula 2», em 2 de Agosto próximo, para substituir o «Grande Prémio» anulado devido ás exigências quanto a segurança dos condutores de «Fórmula 1».

Entretanto, no domingo de manhã, mais de 90 concorrentes de 14 países iniciarão a disputa, no Circuito Norte de Nurburgring, das «Seis Horas Internacionais do Adac», integradas no «Grande Prémio de Automóveis de Turismo», que cota para o Campeonato da Europa.

JANTAR CASAPIANO

Integrado nas comemorações do cinquentenário, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no «Espelho de Água», um jantar de confraternização do Casa Pia Atlético Clube, durante o qual serão oferecidas medalhas aos associados que contem 25 e 50 anos de filiação.

Na mesma altura, serão homenageados os sócios fundadores ainda vivos.

MERCKX APEADO DO PRÉMIO DA MONTANHA
• O espanhol GANDARIAS comanda a respectiva classificação

GAP, 10 — Na corrida de ontem, Merckx «limitou-se» a ganhar mais 38 segundos aos seus competidores mais directos — como se isto de cimentar a «camisola amarela» fosse assim a modos que uma tarefa urgente. Já não podem subsistir quaisquer duvidas sobre a superioridade abismal do belga em relação aos seus adversários: Merckx impôs-se, o «Tour» arrasta-se.

Felizmente que, para salvaguarda do interesse mínimo da competição, não vai faltando quem tente sempre... na expectativa de que Merckx autorize. Ontem foi o italiano Primo Mori, com 110 quilómetros de corrida, arrancou na subida do Freste para ganhar isolado a contagem neste monte e nos que se seguiram: Espreaux e Sentinelle — sendo, ainda, o primeiro na etapa, com 1 m. e 17 s. sobre o holandês Wagtmans e 2 m. e 30 s. sobre um quarteto que incluia Merckx. Três minutos e oito segundos depois do vencedor da tirada chegou um pelotão numeroso, comandado por Alain Vasseus e do qual fazia parte Joaquim Agostinho.

A corrida ficou assinalada por um acidente que poderia ter acarretado consequências graves: Van Springel e Gandarias caem — e continuam depois a prova bastante feridos.

O ponto de interesse do «Tour» reside, agora, na luta para o primeiro lugar no Prémio da Montanha. Merckx que comandava a respectiva classificação, deu-se ontem ao luxo de não pontuar e foi ultrapassado pelo espanhol Gandarias — que foi primeiro em duas das seis contagens e segundo em duas outras. Um ponto apenas separa os dois ciclistas — um ponto, afinal, que parece centralizar todo o interesse da prova.

Entretanto, á partida para a etapa de hoje, entre Gap e Le Ventoux, a classificação era a seguinte:

Geral

1.º, Merckx (Bélgica), 66 h. 45 m. 51 s.; 2.º, Zoetemelk (Holanda), a 6 m. 39 s.; 3.º, Peterson (Suécia), a 10 m. 42 s; 4.º, Wagtmans (Holanda), a 11 m. 8 s.; 5.º, Van Springel (Bélgica), a 12 m.; 6.º, Poulidor (França), a 12 m. 35 s.; 7.º, Zilioli (Itália), a 12 m. 53 s.; 8.º, Galdos (Espanha), a 13 m. 56 s.; 9.º, Pintens (Bélgica), a 13 m. 55 s.; 10.º, Van Den Bossche (Bélgica), a 13 m. 58 s.; 11.º, Van Impe (Bélgica), a 14 m. 1 s.; 12.º, Zubero (Espanha), a 14 m. 18 s.; 13.º, Aimar (França), a 15 m. 17 s.; 14.º, Houbrechts (Bélgica), a 16 m. 2 s.; 15.º, Delisle (França), a 16 m. 16 s.; 16.º, Balmamion (Itália), a 17 m. 38 s.; 17.º, Van Neste (Bélgica), a 17 m. 48 s.; 18.º, JOAQUIM AGOSTINHO (PORTUGAL), a 18 m. 42 s.; 19.º, Schhiavon (Itália), a 18 m. 58 s.

Prémio da Montanha

1.º, Gandarias (Espanha), 66 pontos; 2.º, Merckx (Bélgica), 65; 3.º, Van den Bossche (Bélgica), 41; 4.º, Petterson (Suécia), 39; 5.º, Mori (Itália), 37; 13.º, JOAQUIM AGOSTINHO (Portugal), 15 pontos.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS AOS BASQUETEBOLISTAS DO PORTO

A Associação de Basquetebol do Porto vai distribuir (no próximo domingo) as taças e medalhas relativas ás duas ultimas épocas. Aproveita-se (e bem) a ocasião para um festival desportivo, que terá dois jogos de minibasquete, defrontando-se selecções do Porto e de Aveiro (classe A — dos 8 aos 10 anos de idade) e do Porto e Coimbra (classe B — 11 e 12 anos).

Haverá também um jogo de iniciados entre selecções representativas do Porto e Aveiro, e uma alocução proferida por Alves Teixeira, figura de grande prestígio no jornalismo desportivo e no desporto nortenho, que tem lutado pelo fomento e desenvolvimento do basquetebol.

ARTIGOS SELECCIONADOS PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
SECÇÃO TÉCNICA DE REPARAÇÕES
RETRATOS DE ARTE NA SUA FILIAL
FOTOGRAFIA Filmarte CINEMA
FILIAL
ESTABELECIMENTO: 249 • RUA AUGUSTA • 251
ESCRITÓRIO: R. DO CARMO, 74-3.º E 4.º
Rua dos Pretos, 45 — Lisboa 2
Telefone 34633
LABORAT.º PRETO E BRANCO: R. DO CARMO, 74-3.º E 4.º
LABORATÓRIO A CORES: RUA DO CARMO, 98-3.º
1967/1970
III ANIVERSÁRIO DA FILIAL
10 DE JULHO
3.º ANIVERSÁRIO 1967 • 1970
A Gerência de Filmarte, Lda., vem gostosamente agradecer o apoio dado no 3.º ano de actividade comercial, pelos Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores.
Filmarte, Lda
A Gerência
LABORATÓRIOS PRETO E BRANCO E CÓRES MONTADOS SEGUNDO A MAIS MODERNA TÉCNICA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A partir do dia 16, na Escócia

«COMMONWEALTH GAMES» —ENSAIO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

• «... PARA MOSTRAR QUE, ACIMA DE UM POVO DE COMERCIANTES E POLÍTICOS, SOMOS UM PAÍS DE DESPORTISTAS»

Quarenta e um países, representados por 1904 atletas, participam nos «IX Commonwealth Games» (Jogos da Comunidade Britânica), que vão realizar-se em Edimburgo, na Escócia, com início no próximo dia 16. A revista londrina «World Sports», num dos últimos números, revela interessantes pormenores sobre os jogos.

A competição foi idealizada no longínquo ano de 1891 em consequência de uma carta escrita para o «The Times» pelo sr. Ashley Cooper. Este leitor assíduo do conceituado jornal londrino sugeria: «*uns jogos pan-britanicos para mostrar que, acima de um povo de comerciantes e politicos, somos um país de desportistas*».

Em 1911 efectuou-se no Crystal Palace de Londres um encontro entre atletas do Império, mas só em 1930 é que a ideia de Ashley Cooper se tornou realidade. Os primeiros Jogos do Império Britanico efectuaram-se em Hamilton, Ontário no Canadá, com a participação de 11 países da Comunidade Britanica. Daí para cá os jogos têm-se efectuado, regularmente, e a nona edição será em Edimburgo.

A cerimónia inaugural será no dia 16 ás 16 horas no Centro de Desportos de Meadowbank cujo custo atingiu 2,2 milhões de libras (cerca de 150 mil contos). Este Centro terá condições para nele se praticarem quarenta modalidades desportivas diferentes.

Os desportos incluídos nos IX Jogos da Comunidade são: atletismo, natação, badminton, bowls, boxe, ciclismo, esgrima, halterofilismo e luta.

Estes jogos servem de pré-selecção para os Jogos Olímpicos e se nos primeiros anos foram considerados como uma «festa de família», agora despertam muito interesse porque neles participarão atletas como Ralph Douhell (Austrália) medalha de ouro no México nos 800 metros, Naftali Temu e Kipchoge Keino, ambos do Kénia, vencedores olímpicos no México, dos 5000 e dos 1500 metros.

Na natação estarão presentes os fabulosos australianos Mike Wenden, vencedor olímpico dos 100 e 200 metros livres, e Karen Moras, medalha de bronze nos 400 metros livres no México e campeã do Império Britanico nos 200, 400 e 800 metros livres.

Estes campeões terão de defrontar Ralph Hutton (Canadá), medalha de prata no México nos 400 metros livres e Donna-Marie Gurr (Canadá) campeã do Canadá em 100 e 200 metros costas. A estes poderosos adversários juntam-se o inglês Tony Jarvis, o irlandês Liam Ball, também adversários perigosos.

No Boxe, uma das modalidades de maior interesse competitivo, o inglês Terry Waller quer ressarcir-se da má presença no México. A equipa da Inglaterra é a mais forte sendo as «estrelas» o «pluma» Allan Richardson, o «ligeiro» Howard Hayes e o «meio-médio» Terry Waller. Porém Philip Warninge do Kénia, medalha de bronze no México e considerado o melhor estilista dos jogos, recebendo a Wallis Cup.

O «médio-ligeiro da Escócia é outro dos bons pugilistas presentes nos IX Jogos da Comunidade Brifanica. Esta nossa edição vai bater o recorde de inscrições pois inscreveram-se 41 países da Comunidade representados por 1904 atletas nas nove modalidades desportivas programadas. O máximo pertencia aos Jogos de 1958 em Cardiff nos quais se inscreveram 35 países e 1358 competidores.

HIPISMO

Amanhã e domingo, no Estoril dois certames de muito interesse

As atenções do nosso meio hípico volvem-se amanhã e no próximo domingo para o Estoril onde decorrerão duas competições das melhores tradições e de extraordinário interesse, visto que são unicas no género, no nosso País.

Referimo-nos ao «Rallye» Hipico «Estoril-Sol» (9.ª edição) e á Apresentação do Cavalo de Sela (12.ª edição). A organização é da Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração da Federação Equestre Portuguesa e o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

São duas competições de características absolutamente diferentes, mas ambas de imenso agrado para os verdadeiros adeptos do hipismo. Deverão reunir algumas dezenas de concorrentes, procurando todos as melhores classificações.

A prova de regularidade do «Rallye» disputa-se amanhã, a partir das 10 horas, para os concorrentes das categorias B (amazonas) e A (seniores). Para a categoria C (juniores), a prova será feita, no domingo, ás 9 e 30 horas.

As provas complementares, cujo objectivo principal é demonstrar o grau de sujeição do cavalo e a destreza do cavaleiro, realizar-se-ão, amanhã, junto ao Casino do Estoril, para as categorias A e B, a partir das 16 horas; para a categoria C, efectuar-se-á no domingo, após a chegada da prova de regularidade.

A apresentação do cavalo de sela é feita em três classes: A, B e C, respectivamente, ás 15 e 30 horas, 16 e 17 horas. Dentro das classes A (cavalos nascidos em Portugal, de 3 anos, apresentados á mão) e B (cavalos de todas as origens e procedências, apresentados montados), os concorrentes são distribuídos por secções (cinco em cada classe), consoante as origens.

A classe C constitui um concurso de elegancia destinado a crianças menores de 12 anos, montando «ponnies» ou garranos.

O Salamanca na Covilhã

Depois de amanhã, no Estádio Santos Pinto, as equipas de honra do Sporting da Covilhã e do Union de Salamanca defrontar-se-ão num encontro amigável cujo início está marcado para as 18 e 30 horas.

Sábado desportivo

ATLETISMO — Campeonato Nacional da 1.ª Categoria, 1.ª jornada, no Estádio «José Alvalade», a partir das 17 e 30 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Categoria, 1.ª jornada, no Estádio das Antas (Porto), a partir das 17 e 30 horas.

HIPISMO — 9.º «Rallye» Hípico «Estoril Sol», prova de regularidade, para amazonas e seniores com partidas de local perto do Casino, a partir das 9 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Taça «Padre Miguel», em infantis: Hóquei de Sintra-Parede.

— Campeonato de iniciados: Ed. Física-Benfica, Fut. Benfica-Sporting e Oeiras-C. Ounique.

— Campeonato de juvenis: Ed. Física-Benfica, Fut. Benfica-Sporting, Belenenses-Juv. Salesiana, Paço de Arcos-C. U. F., Oeiras-C. Ounique e Hóquei de Sintra-Parede.

— Campeonato de juniores (começo da 2.ª volta): Oeiras-Juvent. Salesiana, Cascais-C. U. F. e Sporting-Paço de Arcos

TÉNIS — Campeonato Nacional de 1.ª Categoria, 2.ª jornada: Benfica-Belenenses, no Estádio Nacional, e Estoril-Foz, no Estoril ás 16 horas.

VOLEIBOL — Taça de Portugal, meias-finais: Benfica-Leixões, ás 21 horas, e Acad. Coimbra-F. C. Porto, ás 22 e 30, na pavilhão gimnodesportivo de Leiria.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem | entrada
fiador
OFERECEMOS 12 PACOTES DE sun
E 4 FRASCOS DE sun LÍQUIDO
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47 76 9
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e
agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

SEJA PREVIDENTE!

Consulte desde já os
SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E.,
que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Elas aí estão, ao ataque!

O «Mundial» feminino de futebol está a ser uma coisa muito séria...

Termina na próxima segunda-feira o campeonato mundial feminino de futebol, que tem estado a realizar-se em Itália, com a participação de prendadas moças alemãs, inglesas, dinamarquesas, mexicanas, austríacas, suíças e italianas.

Tem sido um fartote de golos.

Ainda faz sorrir, esta ideia do futebol com elas mas a verdade é que a coisa ameaça pegar.

As tímidas brincadeiras de raparigas as que jogavam futebol numa espécie de paródia carnavalesca, transformaram-se em organizações clubistas, fortes e bem estruturadas. As inglesas e as italianas tomaram a dianteira e, recentemente, uma boa futebolista britânica foi transferida para uma equipa italiana.

É, exactamente, em Itália que o futebol feminino está mais desenvolvido, pois até já houve três campeonatos nacionais femininos. O primeiro foi ganho pela Associazione Calcio Femminile Genua (Clube de Futebol Feminino de Génova) cuja guarda-redes Mignone fez defesas que o próprio Fabio Cudicini não desdenharia de assinar.

O segundo campeonato teve como finalistas o Roma e o Génova. O primeiro jogo em Livorno terminou empatado sem golos, graças, novamente, á excelente exibição de Alba Mignone, filha de um antigo guarda-redes do Sampdoria de Génova. Depois em Grosseto, as romanas ganharam por 1-0. O golo da vitória foi marcado pela estudante Barbara Ostili, de 16 anos.

O terceiro campeonato será organizado pela recem-formada Federazione Italiana Femminile Ginco Calcio (FIFGC) e durar, como é hábito, de Agosto a Outubro.

Isto dá bem a ideia da seriedade do futebol feminino em Itália. Na Checoslováquia fundou-se, há meses, a Federação Checoslovaca de Futebol Feminino. Na Inglaterra a Football Association tem um sector feminino que agrupa e orienta os grupos não masculinos. Na Alemanha vai criar-se a Federação Alemã de Futebol Feminino, reunindo-se as dirigentes dos multiplos clubes alemães em Travemuinde afim de discutirem o caso no dia 31 de Outubro próximo.

Mas não se pense que o futebol feminino está na fase de preparação e planificação. No Outono do ano passado disputou-se em Turim o primeiro Campeonato da Europa de Futebol Feminino com a participação de equipas italianas, francesas, checoslovacas e dinamarquesas e a final foi presenciada por 18 000 espectadores.

O Real Turim assegurou os serviços da inglesa Sue Lopez, uma bonita secretária e da jovem alemã Doris Muller, «média de ataque».

Porém a maior realização do futebol feminino é, sem dúvida alguma, este primeiro Campeonato Mundial.

A equipa vencedora receberá uma taça de ouro oferecida por uma firma comercial de Turim. Tal como a «Jules Rimet» esta taça de ouro será pertença da selecção que ganhar três mundiais.

Os árbitros que dirigem os encontros fazem todos parte do quadro da primeira divisão italiana. Os jogos têm a duração de 70 minutos e são jogados com uma bola mais leve.

É evidente que se trata de um «Mundial» oficioso, pois não consta que a F. I. F. A., ou a U. E. F. A., ou a Federação Europeia tenham participado da sua organização.

De qualquer modo é uma prova da vitalidade e da vontade das mulheres que assim criaram o seu «Mundial», para que mais ninguém possa dizer que ...**«o futebol é para os homens».**

Os últimos resultados

Nos últimos jogos disputados, neste «Mundial» feminino, as dinamarquesas venceram as alemãs por 6-1 e as italianas ganharam por 2-1 ás suíças.

Estão apuradas para as meias-finais as senhoras futebolistas do México, da Itália, da Inglaterra e da Dinamarca.

Até agora, o resultado mais «violento» foi de 9-0 — das mexicanas sobre as austríacas.

A frequência do Estádio Nacional

•Tem aumentado (o que é bom sinal) a frequência das instalações do Estádio Nacional. No mês de Junho findo, os diversos recintos tiveram 23 253 presenças de desportistas, assim distribuídos: atletismo, 218; futebol, 2088; rugebi, 72; ténis, 2783; tiro, 387; iniciação, 200; tiro ao arco, 70; gincana automobilística, 25; ginástica, 17 410.

O dia 10 (uma quarta-feira) foi o de maior frequência: 6327 praticantes, numero que, aliás, se explica pela realização do «Festival da Juven-

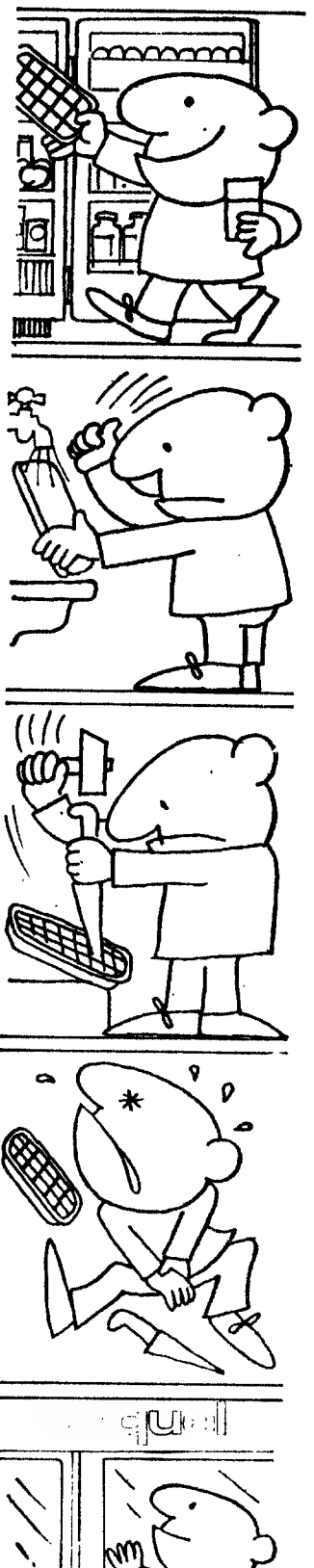
HOJE, Á NOITE

ANIVERSÁRIO — Do Boa Hora Futebol Clube: palestra do dr. David Sequerra, sobre futebol, ás 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da II Divisão: Queluz-Física, Sporting de Torres Algés, Cimento Tejo-Belenenses e Azeitonense-Vilafranquense, ás 22, nos rinques dos primeiros ● Campeonato de Lisboa da I Divisão: Sintra-Benfica, C. Ourique-Paço de Arcos, Oeiras-Sporting, CUF Salesiana e Futebol Benfica-Parede, ás 21 e 15 (reserva) e ás 22 e 15 (honra), nos rinques dos primeiros.

LUTA GRECO-ROMANA — Início do Curso de Iniciação á Arbitragem, na sede da Federação, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Reunião de delegados na Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, ás 21 ● Campeonato de Lisboa de Singulares-Veteranos, na mesa do Ateneu, ás 21 e 30 ● Campeonato de Lisboa de Pares-Senhoras, na mesa do Avila, ás 21 e 30.



VIVA num ambiente de ar puro dentro da cidade

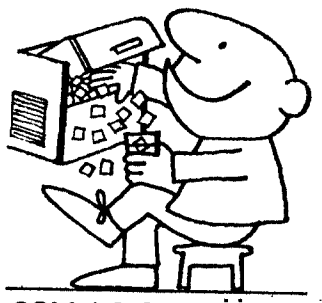
A 5 minutos do Marquês de Pombal, a SIURBE constroi um grande conjunto habitacional que preenche as modernas exigências do habitar.
As torres de Alferragide foram projectadas pelo atelier Conceição Silva e construídas pela AC - Trabalhos de Arquitectura e Construção SARL.
Visite a construção, o pavilhão de exposições e o andar modelo totalmente equipado.
Informe-se no local das condições de venda.

Equipamento da torre
Pára-raios, antena colectiva de televisão, dois elevadores selectivo-colectivos (com duas velocidades) e um monta-cargas.
Equipamento por apartamento
Fogão, frigorífico, exaustor de fumos, máquina de lavar pratos, lava-louças em aço inox e máquina de lavar roupa.

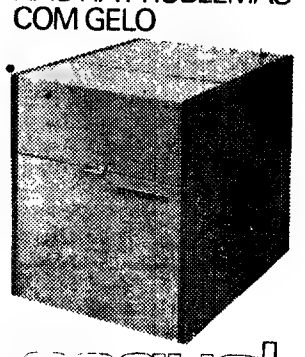
epp

Visite os 5 apartamentos modelo

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES-ALFERRAGIDE



COM A MULTI ICE
Kelvinator
NÃO HÁ PROBLEMAS COM GELO



saquel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3

Um aspecto da visita dos representantes da Toyota Motor Co. aos terrenos em Ovar, onde já começou a construção do grande complexo em que vai funcionar a linha de montagem Toyota, no nosso País.

O vice-presidente da Toyota Motor Co. visitou as novas instalações em Ovar da linha de montagem de Salvador Caetano, S. A. R. L. a qual começará a trabalhar no início de 1971 com uma produção diária de 50 automóveis

Ontem de manhã, deixou o nosso País, após uma estada de quatro dias, uma das mais importantes personalidades da administração da *Toyota Motor Co.*, o seu vice-presidente Mr. Kato, o qual se deslocou a Portugal acompanhado da esposa e, ainda, de Mr. Inoh, director da Secção de Peças da *Toyota Motor Sales*, e de Mr. Fukao, delegado da *Toyota*, na Bélgica.

Esta viagem do vice-presidente da famosa fábrica japonesa de automóveis teve como objectivo primordial um contacto directo com os seus representantes em Portugal, a prestigiosa organização de Vila Nova de Gaia, *Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L.*, numa insofismável demonstração do interesse que à importante fábrica nipónica merece a expansão *Toyota* no nosso País.

Mr. Kato e os elementos que com ele viajaram, durante esta breve mas proveitosa visita, foram acompanhados pelo sr. Salvador Caetano, presidente do Conselho de Administração de *Salvador Caetano, S. A. R. L.*, pelos srs. Miyaji e Sakai, delegados da *Toyota* em Portugal, e ainda, pelos srs. eng.º Ferreira Rosa e Ferreira Gomes, respectivamente, administrador e chefe dos Serviços Comerciais da organização que representa em Portugal a famosa fábrica japonesa.

Além de um interessante programa de carácter turístico e social que foi proporcionado pelo sr. Salvador Caetano à delegação da *Toyota*, o qual inclui, até, uma visita a uma casa típica para ouvir cantar o fado, e breves circuitos por Lisboa, Coimbra, Aveiro e Porto, culminando com a apresentação de cumprimentos na Embaixada do Japão em Lisboa, os srs. Kato, Inoh e Fukao estiveram nos «stands» e nos serviços de assistência técnica da *Transmotor*, em Lisboa e no Porto, onde puderam apreciar a intensa actividade destes departamentos ligados directamente à missão de *Salvador Caetano, S. A. R. L.*, como importadores exclusivos da *Toyota* para Portugal.

Os ilustres visitantes tiveram, também, a oportunidade de percorrer, em Vila Nova de Gaia, as modernas instalações de *Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L.*, onde são construídas as carroçarias das *Toyota Dyna*.

Foi, no entanto, em Ovar, na segunda-feira, que se registou o momento culminante desta visita do vice-presidente da *Toyota Motor Co.*, o qual, a convite do sr. Salvador Caetano, teve ali oportunidade de apreciar o grandioso complexo que aquele dinâmico industrial português está a erguer para instalar a linha de montagem *Toyota*, em Postugal.

Acompanhado, permanentemente, pelo sr. Salvador Caetano, que lhe forneceu todos os esclarecimentos respeitantes a tão extraordinário empreendimento, Mr. Kato pôde ver, em pormenor, todos os aspectos que se prendem com a instalação da nova linha de montagem, a qual deverá começar a laborar no início de 1971, ocupando uma área coberta de 15 000 m2 num terreno de 180 000 m2, e com uma produção diária de 50 automóveis *Toyota*.

O sr. Salvador Caetano e esposa ofereceram, também no Porto, um jantar a Mr. Kato e esposa, no qual estiveram presentes os srs. Inoh, Fukao, Miyaji e Sakai, bem como o sr. Nuno de Carvalho, cônsul do Japão no Porto, e os srs. dr. Pereira da Silva e eng. Ferreira Rosa, administradores de *Salvador Caetano-Industrias Metalurgicas e Veículos de Transporte, S. A. R. L.*, acompanhados igualmente de suas esposas.

«APOSENTADOS E AUMENTO DO CUSTO DE VIDA»

Assinada por «quatro aposentados de S. Miguel de Acha», recebemos uma carta carta de agradecimento pela publicação do artigo «Aposentados e aumento do custo de vida», de Rui de Oliveira, que recentemente inserimos na nossa secção «Tribuna Livre».

— No mesmo sentido escreveu-nos o sr. Francisco António Serradas, 1.º sargento reformado da Guarda Fiscal.

ora diga-nos...

— Estás nervoso com o exame?

Para 145 mil raparigas e rapazes, que frequentaram a 4.ª classe, a maratona dos exames começou este ano. Pela primeira vez na vida, jovens de 10 anos (idade média geral e dos nossos entrevistados) tiveram, ou terão, de defrontar uma instituição posta em crise e que, com o tempo, tende a desaparecer. Antes de iniciarem as suas provas orais ouvimos três dos pequenos examinandos.

● — Estou todo nervoso só de pensar que tenho de fazer exame com esta gente toda a assistir. A escrita não custou — agora a oral põe-me muito atrapalhado.

E o António Quadrado concluí:

— Ainda não sei o que quero ser. Agora o que quero é passar no exame e ficar em férias.

● *Maria de La Salette Sousa Alvaro, quando lhe falámos, começou a rir-se que não parava — um escape para o que lhe ia lá dentro:*

— Eu na escrita já estava um bocadinho nervosa. Mas agora é muito pior. Se não houvesse exames? Isso é que era bom; passar sem exames...

● *Ao Armando Ferreira Lopes resolvemos começar por lhe perguntar como é que ele respondia se lhe pedissem para dizer o que é um exame.*

— É uma figura plana que tem seis lados.

— Um exame?

— Ah, percebi um hexágono! Um exame é a gente passar uma coisa.

— Tens medo?

— Não tenho muito. E como quando for grande o que quero ser é futebolista...

(*Mas um colega seu diz-nos, de lado:* «Este tem a mania que é guarda-redes e deixa passar as bolas todas pelo meio das pernas...»).

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso N.º 45-9.ª Época

A Voz — 11X X2X 211 1122; Peça Que Não Maça — 1X1 12X 1X1 X121; Maria da Fonte (Desporto) — X12 111 221 1122; Maria da Fonte (Voz da Póvoa) — 21X 111 221 1122; A Rabeca — 111 111 22X 1122; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 11X 111 X12 1XX2 Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 111 X21 211 2121; Litoral — 111 1X1 211 21X2; Emissora Of. da Guiné Portuguesa — 1X1 X11 2X1 1X22; Correio de Coimbra — X11 111 21X 1X22; O Comércio do Porto — 11X X21 211 X1X2; Correio da Horta — 111 211 2X1 1122; A Voz do Domingo — 111 XX1 X11 1112; A Voz Desportiva — X12 121 211 1X22; Diário de Coimbra — 211 111 111 2122; Rádio Placard — 111 111 21X 1112; Rádio Placard (R. C. P.) — 111 111 211 11X2; O Correio do Douro — 111 1X1 211 11X2; Rádio Placard (R. C. P.-Lisboa) — 111 X11 212 1122; Boletim Desportivo (R. P.) — 121 121 21X 111X; Auto Rádio — 111 111 211 1222; Repórter do Dia (Angola) — 111 1X1 211 1122; Repórter do Dia (E. N. R.) — 111 121 211 1122; De Tudo Um Pouco — 211 111 2X1 1122; Rádio Clube do Norte (E. N. R.) — 211 X11 212 1X12; Programa Sem Nome — 111 111 111 1111; Resenha Desportiva — 111 X11 2X2 12X2; A Lição do Menino Quim — XII 111 X11 2122; Penalti — 111 121 221 1122; A Ordem — 111 XX1 2X2 1X22; Sorriso da H. do Almoço — 111 1X1 X1X 1121; Dos Fracos não Reza a História — X11 2X1 211 1122; Ás 10 Espere por Nós — 111 121 21X 112X; A Voz dos Ridículos — 111 121 111 1112; Programa Electro Mecanico — 111 111 21X 1122; Momento Totobola (E. N. R.) — 111 111 21X 11X2; Jornal de Notícias — 211 1X1 2X1 1112; Mosaico — 221 221 222 1122; Mundo Desportivo — 111 121 X11 111X; O Templário — 111 111 1X1 1122; Jornal da Lixa — 111 121 211 1122; Folha de Domingo — 111 1X1 112 112X; Notícias de Chaves — X11 1X1 212 11X2; Gazeta do Sul — X11 1X1 221 1122; Jornal de Felgueiras — 211 111 2X1 1122; Programa das Forças Armadas — X1X X21 21X 1122; Rádio Altitude — 111 1X1 2X1 1122; Ecos de Cacia — 111 121 211 1122; Notícias de Felgueiras (Totobola) — 111 221 2X1 1122; Notícias de Felgueiras (Sec. Desp.) — 111 221 221 X122; Correio do Vouga — 111 111 211 1122; Sporting — 111 X11 2X1 1122; República — 111 211 212 1122; Diário da Manhã — X11 121 21X 1112; Novidades — 211 121 XX1 1X22; Comércio de Portimão — 111 111 221 1222; Distrito de Setubal — 111 111 211 1122; O Telégrafo — X11 121 211 1122; O Povo Algarvio — 111 2X1 221 1122; Rádio Sports (E. N. R.) — 111 111 111 1112; Ecos do Desporto — 111 2X1 1X1 1122; Estrela da Manhã — 111 111 211 2122; Linhas de Elvas — X11 X11 2X1 1122; Voz de Palmela — 111 1X1 1X2 1122; Correio dos Açores — 111 X21 221 112X; Imagens Piedenses — 111 111 211 1Z12; Cavalgada do Ritmo — 1X1 1X1 212 1X12; Jornal de Viseu — 111 111 X22 1122; A Voz de Lamego — 111 211 212 11X2; Defesa de Espinho — X11 XX1 X12 1212; Reconquista — 111 X11 1X1 1122; Notícias de Évora (V. J. T.) — 111 XX1 2X2 11X2; Notícias de Évora (V. D.) — 1X1 211 X12 1112; Norte Desportivo — 111 XX1 211 11X1; Comércio de Leixões (D.) — 111 1X1 211 1112; Comércio de Leixões (U. T. D. P.) — 111 121 211 11X2; Vamos á Bruxa (Adesivo) — X21 121 21X 1122; Vamos á Bruxa (D. Conchita) — 221 121 2XX 1122; Colina Sagrada — 112 1X1 2X2 1XX2; Diário de Lisboa — 121 221 221 11X2; Diário — 111 2X1 1X1 1122; Apostolado — X11 121 22X 1122; Comércio — 111 111 2X1 1122; Nossa Chave — X11 211 2X1 X122; Jornal do Barreiro — X11 XX1 211 X122; Jornal do Sul (A. D.) — 111 XX1 21X 1222; Jornal do Sul (T. L.) — 111 221 222 1222; Jornal da Beira Baixa — 111 111 21X 11X2; Jornal da Beira — X21 X21 X11 1122; Diário do Minho — 111 211 211 1X22; Bondiazinho — 122 122 112 X221; Brado Africano — X21 1X1 211 X122; Diário (L. M.) — X11 X21 1X1 111X; Domingo Alegre — 1X1 1X2 X11 12X2; Notícias (L. M.) — 111 XX1 X21 X122; Passatempo — 1X2 1X1 111 11X2; Roteiro Sonoro — 1XX 112 211 1222; Terceiro Programa — 1XX 211 221 1X12.

RESUMO

CONCURSO N. 45

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2	(a)
1.	Porto-Leixões	70	19	10	9	2	1	
2.	Boavista-Leça	83	8	8	10	1	1	
3.	Salgueiros-Penafiel	87	7	5	10	1	1	
4.	A. Viseu-Lamas	61	22	16	7	3	2	
5.	Espinho-Sanjoanense	41	28	30	5	3	4	
6.	Beira-Mar-Gouveia	94	2	3	10	1	1	
7.	Marinhense-Académica	14	12	73	2	1	9	
8.	Santarém-Tramagal	58	24	17	7	3	2	
9.	Nacional-Sintrense	65	15	19	8	2	2	
10.	Barreirense-Luso	86	8	5	10	1	1	
11.	Sesimbra-Portimonense	78	12	9	10	1	1	
12.	Lusitano-Farense	17	17	65	2	2	8	
13.	Seixal-Setubal	6	6	87	1	1	10	

E o prognóstico lógico será: 11 111 211 1122

(a) — Nos termos do art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

ASSEMBLEIA GERAL DO VITÓRIA F. C.

Para aprovação do relatório e contas e parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para 1970-71 realiza-se hoje, ás 20 horas, a assembleia geral ordinária do Vitória Clube de Lisboa.

✝

Dr. José Cândido de Assunção Mattos

Missa do 7.º Dia

Sua mulher, filha, genro, irmãos e mais família, participam, que amanhã, dia 11, pelas 11.30, será rezada missa na Igreja de S. Domingos.

OS DUQUES NO «EL CID»

São quatro jovens bem identificados com os ritmos do nosso tempo A posição dos trechos no «hit parade» é-lhes familiar para, com frequência, os incluirem em repertório. Decidiram chamar-se «Os Duques» e são agora atracção do «El Cid». All, o ritmo está nas mãos deles

A RECEITA DO DIA

Sopa de feijão com vinho tinto

INGREDIENTES — 7 dl de feijão encarnado; 0,5 l de vinho tinto; 50 g de Vaqueiro; 50 g de toucinho; 2 cebolas médias; 2 cenouras médias; 2 dentes de alho; 1 molho pequeno de grelos de nabo; 1 l de água; sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o feijão depois de ter estado de molho. Picam-se as cebolas, as cenouras, o toucinho e os dentes de alho. Refogam-se em 30 gr de margarina Junta-se-lhes o vinho e deixa-se ferver durante 15 minutos. Mistura-se-lhe o feijão e a água em que foi cozido. Deixa-se ferver durante 30 minutos. Passa-se tudo pelo passador. Escolhem-se os alhos e folhas tenras dos grelos, cortam-se e salteiam-se na restante margarina. Juntam-se depois ao caldo, que deve estar espesso, e deixam-se cozer bem.

Costeletas ricas

INGREDIENTES — 500 g de costeletas de carneiro; 1 ovo; 2 chávenas de molho branco muito grosso; 2 dentes de alho cortados em fatias; sumo de meio limão; pão ralado, q. b.; sal e pimenta, q. b.; óleo para fritar.

PREPARAÇÃO — Amanham-se as costeletas e temperam-se com sal, pimenta, alho e sumo de limão. Passado o tempo bastante para tomarem o gosto dos temperos enxugam-se, uma a uma, com um pano e tiram-se-lhes os alhos. Barram-se, nas duas faces, com muito molho branco, frio, deixando-se os cabos de osso limpos. Passam-se por pão ralado, depois por ovo batido e novamente por pão ralado. Fritam-se em óleo fervente e servem-se enfeitadas com meias rodelas de limão. Acompanham-se com esparguete cozido, temperado com margarina e, separadamente, molho de tomate.

Pudim de nozes e pão ralado

INGREDIENTES — 5 ovos; 125 g de nozes passadas pela máquina de moer; 125 g de pão ralado; 125 g de açucar.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar, misturam-se-lhes as nozes e o pão ralado. Deita-se numa forma lisa, forrada com açúcar em ponto de caramelo, e leva-se ao forno a cozer em banho-maria. Depois de cozido e frio desenforma-se para o prato em que será servido e enfeita-se com bocadinhos de frutas cristalizadas.

LISBOA DIA E NOITE

MANUEL LERENO
POESIA NA E. N.

Manuel Lereno, muito brevemente, será o intérprete de uma rubrica de poesia destinada ao programa «Canções de Portugal» (12 anos de presença aos microfones da E. N.). O programa tem direcção musical do maestro Joaquim Luís Gomes, autor das melodias que servirão de fundo aos poemas escritos especialmente para aquela rubrica

* aceite o nosso CONVITE *

TERMINA HOJE A RECEPÇÃO DA 8.ª COLECÇÃO DE CUPÕES

Termina hoje a recepção da 8.ª colecção de cupões do concurso que estamos a promover e interessa muitos milhares de leitores de todos os pontos do País. A iniciativa, realizada como temos noticiado, com a colaboração dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, proporciona, semanalmente a algumas dezenas de premiados (e respectivos acompanhantes) algumas horas agradáveis num daqueles estabelecimentos, onde podem jantar, ouvir o fado ou dançar sem precisarem gastas dinheiro.

Para concorrer, basta apenas coleccionar os cupões que publicamos na página «Lisboa, Dia e Noite», juntar-lhes o boletim de identificação, que inserimos ao sábado, e remeter tudo para os serviços administrativos do «Diário de Lisboa»: Rua Castilho, 185, 1.º — Concurso «LISBOA, DIA E NOITE». Atenção: o boletim de identificação deve ser preenchido COM LETRA BEM LEGIVEL.

Na segunda-feira iniciaremos a publicação da nona colecção de cupões. Aceite também o nosso convite: participe nesta iniciativa e divirta-se sem gastar dinheiro.

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 10 de Julho de 1970

FIGUEIRA:
FESTIVAL DA JUVENTUDE

O Festival da Figueira da Foz, que se realiza a 18 e 19 do corrente, reveste-se, este ano, duma característica que deve ser posta em relevo. Efectivamente, já de designar-se como festival de juventude. Nunca, talvez, um certame de canções tenha registado a participação de tantos artistas jovens. Com efeito, apenas uma intérprete tem direitos de veterania em iniciativas congéneres: trata-se de Maria de Lurdes Resende, várias vezes «Rainha da Rádio» e com grande numero de actuações nos maiores palcos internacionais.

Tudo o mais é juventude, irradiante de entusiasmo, plena de alegria e vibração. Raparigas e rapazes (dos mais jovens elementos dos quadros artísticos da Emissora Nacional) e um conjunto vocal estarão presentes no Casino Peninsular, onde se realizará o festival da canção que está a ser aguardado com justificada expectativa. São eles: Dina do Carmo, Fátima Morais, Rosita Barros e Ivone, Diamantino, Raimundo e o Duo Orfeu.

Tudo se conjuga para que o Festival da Canção da Figueira da Foz, iniciativa da Comissão Municipal de Turismo da presidência do sr. Severo Biscaia constitua acontecimento artístico de relevo

O FADO EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trio Melodia». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mínimo 60$00. Rua do Norte, 91. Telefs. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Celeste Maria, João Cabral e José Teixeira. Tocam: Alfredo Alves e Amadeu Ramos. Encerra aos domingos. Cons. mín. 40$00. Rua da Adiça, 9. Telef. 86345.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Dina Cardoso (em estreia), Vicência Lima, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

A KAVERNA
cantam «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte, Tino Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90$00. Travessa dos Fiéis de Deus 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mín. 50$00. Rua da Barroca, 133. Telfs. 369760 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS
cantam: Tino Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. mín. 61$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossano Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua do Vigário, 60. Telef. 866811.

VIELA
cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Júnior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50$00. Rua das Taipas 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Câmara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fonte Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. mín. 90$00. Beco dos Cortumes, 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 40$00. Beco do Espírito Santo 1. Telef. 868209.

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50$00.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariano Silva, Maria José Ramos, Fernanda Maurício. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

FOLCLORE
elenco: Armindo Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. mín. 120$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telefs. 35007-323406. Encerra ao domingo.

LUSO
cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha. Travessa da Queimada, 10. Telfs. 328503-322889.

A SEVERA
cantam: Florinda Maria, Cândido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Cons. mín. 50$00. Rua das Gáveas, 57. Telef. 84006. Encerra à quinta-feira.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo repertório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefs.: 260729-260730-260731-263221-262363.

FORTE VELHO
Paço. S. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.ª Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D. T. 561949.

MAXIME
Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB
Discos. Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE
Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Tel. 872761 6-D. Telef. 49960.

FLOR DE LIZ
Bar. Consumo mín. 30$00. Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 2 horas.

TAGIDE
Conjuntos José Pedro. Variedades, com Tony de Matos, José Manuel, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas de Portugal». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB
Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA
Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69 — Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3,30.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

Propriedades

— VENDAS —

ANDARES

SE PRETENDE

COMPRAR UM ANDAR COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTO A HABITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

156-175 c. com 2 e 3 soalhadas na Rua Bastos Nunes, Lote 3-B em Queluz.

180 c. 4 boas soalhadas ao Cacém, Praceta D. Nuno Álvares Pereira, Lote D-1.

250 c. — 4 grandes soalhadas, 1 boa arrecadação e terraço, Av. Infante D. Henrique, Lote B — Rio de Mouro, frente á Estação.

280 c. — 3 grandes soalhadas, espaçosa cozinha numa imponente torre de 14 pisos — no Bairro Girassol, Lote 24 junto posto Polícia Trânsito de Benfica.

385 c. — 4 luxuosas soalhadas com 2 casas de banho num prédio de 9 pisos — Travessa dos Arneiros, Lote 6 — Benfica.

Para rendimento e já alugados temos andares desde 150 c. em Algés, Carnaxide, Sassoeiros, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz e Damaia.

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

Mediador Oficial desde 1951
PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º SALA E — LISBOA
TELS 326718/327803/328567

Contacto
H. NUNES

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PRÉDIO
(Junto á Av. Almirante Reis)

Antigo, 12 inquilinos. Vende-se por 1.500 contos.

Trata o próprio. Resposta ao D. L. ao n.º 472.

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna c/ diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telf. 536111/2/3.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre vossos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 36259-34755

ANDARES
600 C.

Na Rua Padre Francisco Álvares, lote 4, junto ao Hospital Cruz Vermelha, em prédio sólido e esmeradamente construído, c/ 5 amplas div. ass., coz., 2 c. banho, desp., 2 sacadas.

TRATA EM EXCLUSIVO:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º-Esq.º
Telefs. 36.74.44 - 32.31.72
LISBOA

PARA AS SUAS FÉRIAS

leve um rádio transistor que toque aonde esteja. O melhor em captação, som e técnica é:

CONION

À venda em todos os bons estabelecimentos.

CAMINHOS DE FERRO
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

PRÉDIO
AJUDA

Construção moderna de cimento armado, revestido a evinel e mármore, composto de 4 pisos, hab. 2 e 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall.

Preço — 2 400 000$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

HIDRO ELÉCTRICA PORTUGUESA — S. A. R. L.

Rua Dr. Alves da Veiga, 57 — **PORTO**

PAGAMENTO DE JUROS INTERCALARES

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 20 do corrente mês, estarão em pagamento os juros intercalares a que têm direito, nas condições das respectivas emissões, as acções desta Sociedade depositadas em devido tempo na extinta Hidro Eléctrica do Douro, actualmente integrada na Companhia Portuguesa de Electricidade, S. A. R. L.

O pagamento dos referidos juros será efectuado mediante a apresentação dos recibos devidamente selados e assinados pelos respectivos accionistas, recibos já distribuídos pela Companhia Portuguesa de Electricidade juntamente com os títulos definitivos. O respectivo serviço está a cargo dos estabelecimentos de crédito que habitualmente prestam a sua colaboração à citada Companhia.

Porto, 6 de Julho de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ETP 9 A

MERCEDES-BENZ

MOTORES DIESEL

GRUPOS ELECTROGÉNEOS DE 14½ A 245 KVA

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS • ARMAZÉNS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G — LISBOA — TELEF. 66 77 94/8

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião 64-66

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar, Florindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

Furgonetas Nissar Cabal, a gasóleo, caixa aberta, carrega 1300 kg, último modelo de 70, custa novo 130 contos, vendo por esc. 85 000$00; Mercedes 220, último modelo, 78 000$; Thames, a gasóleo, utilitária, 55 000$; Austin Cooper S, último modelo, esc. 55 000$00.

Recebo trocas e facilito o pagamento.

ALBERTINO H. DA SILVA, LDA., R. Garrido, 73-A — Telfs. 72 72 01 — 72 87 93

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42890 — Táxis Universo, Lda.ª — Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.
- 714391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B.

Contacto
H. NUNES

Telef. 847260
PUBLICIDADE

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367414/323172
Rua 1.º de Dezembro, 15

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunica-nos a C. P. que vai levar a efeito, até ao fim do ano corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, as seguintes excursões:

	Dias de duração	Preços
— Madrid (1) ...	4	1350$00
— Madrid (2) ...	3	1100$00
— Andaluzia e Costa do Sol	9	2650$00
VIA MADRID		
— Lourdes	6	2250$00
— Lourdes e Andorra	7	2600$00
— Barcelona-Valência e Mediterrâneo	9	2800$00
— Itália e Alpes	14	4100$00
— Paris	10	3600$00

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia);
— Na Empresa Geral de Transportes, Rua do Arsenal, 124;
— Nas Agências de Viagens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

Onde se encontram à venda os respectivos bilhetes.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

FOTÓPTICA
Lusarte
Lentes — Armações e todo o receituário médico
R. do Arsenal, 170-172
LISBOA

Caminhos-de-Ferro

Comboios especiais para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses que vêm passar férias a Portugal põe em circulação, no período de 27 de Junho a 2 de Agosto, comboios especiais com partida de Irun, respectivamente às 10 50 (a), 16-20 (b), 17-40 (c), 19-00 (d) e 23-00 (e) e chegada a Pampilhosa às 4-10, 8-52, 9-00, 11-50 e 15-13, a Porto (Campanhã) às 7-10, 12-50, 11-00, 14-25 e 17-35 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8-28, 12-53, 14-35, 15-35 e 19-34 horas.

(a) — Dias 31 de Julho, 1 e 2 de Agosto
(b) — Dias 24, 25, 26, 30 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(c) — Dias 27 de Junho, 4 e 11 de Julho
(d) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto
(e) — Dias 25 e 31 de Julho e 1 e 2 de Agosto.

ALTERAÇÃO DO TRAÇADO DA LINHA DO SUL (VARIANTE DE BEJA) ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE REPRESAS

Comunica-nos a C. P. que em virtude da alteração do traçado da linha do Sul (Variante de Beja) são feitas, em 1 de Julho de 1970, as seguintes alterações:

— É aberta à exploração a estação de Penedo Gordo, situada na nova variante entre as estações de Beja e de Santa Vitória-Ervidel;
— É encerrada à exploração a estação de Represas, situada no troço de linha que deixa de ser utilizado.

As remessas destinadas à estação de Represas que não forem levantadas pelos consignatários até ao dia 30 de Junho, ou que nesta data ainda se encontrem em trânsito, serão postas à disposição dos mesmos consignatários na estação de Penedo Gordo.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

CONTRAPONTO

Realizado por Luís Andrade, será transmitido cerca das 23 horas, um concerto com flautas de bisel e guitarra clássica, com a participação de Catarina Latino e Adriana Latino (flauta) e José António Nagy (guitarra).

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

PORTUGAL ALÉM DA EUROPA

Cerca das 21 horas, será apresentado o programa «Portugal além da Europa» produzido pela Agência Geral do Ultramar e Coordenado por Manuel Osório.

«Portugal Além da Europa», inclui um filme realizado a propósito da recente visita de guineenses ás grandes empresas industriais e Comerciais da Metrópole e ainda entrevistas com dois dos responsáveis pelas visitas.

II PROGRAMA

«Os Trovadores Malditos»

(Les Visiteurs du Soir)

Este filme preenche a emissão do II Programa. «Os Trovadores Malditos» (Les Visiteurs du soir) ocupa na obra de Marcel Carné um lugar cimeiro e marca uma ruptura completa entre o realismo poético de algumas obras-primas por ele anteriormente realizadas.

Segundo uma velha lenda francesa, o Diabo manda de vez em quando á Terra, alguns dos seus filhos, para desesperar os humanos...

*

O filme «Os Trovadores Malditos» tem como intérpretes: Arletty Marie Dea, Jules Berry, Fernas Lesoux, Alain Cuny e Marcel Herrand.

«PRÉMIO NOBEL DA MEDICINA»

Cerca das 19 horas é apresentado o documentário da Televisão sueca (S. R.) para a Eurovisão sobre três homens de especialidades diferentes, que abriram o caminho para a descoberta do Código Químico da Hereditariedade e que foram galardoados com o Prémio Nobel da Medicina.

São eles: Max Delbruck, físico eminente que trabalhou com o professor Niels Bokr em Copenhaga; Alfred Hershey, bioquímico e investigador, trabalha no Laboratório de Long Island, nos arredores de Nova York; e o médico Salvador Luria, que desde o princípio da sua carreira trabalhou com o famoso físico italiano Fereni.

Eurovisão

Perto das 23 e 40, a RTP transmite um resumo filmado, cujas imagens recebidas através da rede da Eurovisão se referem á etapa hoje realizada entre Gap-Mont Ventoux da Volta á França em Bicicleta.

AMANHÃ À HORA DE ALMOÇO PODE VER...

Salienta-se do primeiro período de emissão de amanhã, a partir das 12 e 45, a transmissão de mais um caso da semana e um filme da série «Uma mãe para Eddie», além da rubrica «Dó, Lá, Si», preenchida pelos últimos êxitos musicais.

PONTO DE VISTA

Ás 20 e 30 será transmitido o programa «Ponto de vista» de Manuel do Amaral e Helder Mendes e que será dedicado ao Turismo nacional.

«NÓS AS MULHERES»

Na edição de hoje do programa feminino «Nós as Mulheres», que a R.T.P. transmite cerca das 19 e 45, Maria Alzira Barahona, a propósito do romance «Angustia para o jantar» falará do seu autor, Luís de Stau Monteiro.

Serão transmitidas ainda mais duas rubricas: «Mantenha a sua forma», a cargo da prof.ª Antónia Mariano, e «O Mundo da Moda» que será preenchida por um apontamento de reportagem sobre a passagem de modelos italianos realizada muito recentemente no Mercado da Primavera.

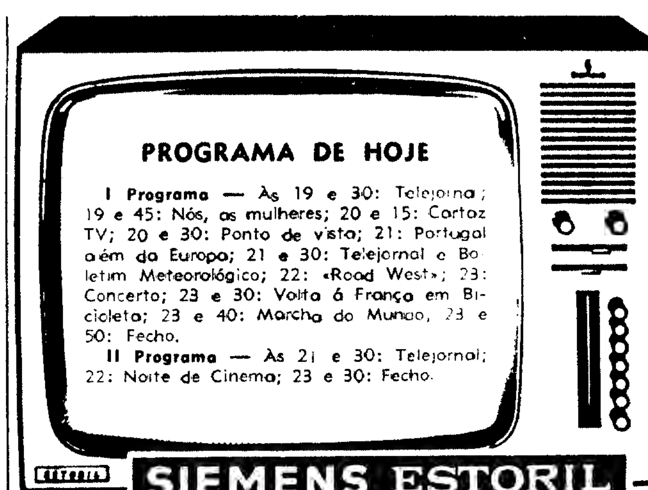
«A CAMINHO DO OESTE»

Desta série filmada, a RTP transmite ás 22 horas, o episódio «A Força do Medo» com Barry Sullivan, Glerin Corsett, John Dehner, Joseph Campanella e Kathryn Hays.

A realização é de Charles S. Dubin.

*

Temos que desta vez chega a Lawrence, Kruger, um dos maiores cirurgiões da Europa.



AMANHÃ — I Programa — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O caso da semana, 13 e 15: («Uma Mãe para Eddie»); 13 e 45: Telejornal; 14: Eurovisão — Segundo concerto de Mozart; 14 e 40: Dó, Lá, Si; 15 e 10: Fecho. **2.º Período** — Às 18: Reabertura e TV Infantil; 18 e 30: Teledesporto; 18 e 55: Folclore; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a Vida Continua...; 20: «Skyppy»); 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Frente a frente; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: («Os Cavaleiros do Céu»); 22 e 30: Tele Ritmo; 23 e 30: Eurovisão — Volta á França em Bicicleta; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; ... : TV 7; 22 e 30: Filmnescas 70; 23 e 30: Fecho.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: O Orfeão de Vila Praia de Âncora; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos Trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — Melodias por Orquestras; 20 e 40: 29.º Episódio do Folhetim «José Bálsamo»; 21 e 05: Cançonetas portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Florinda Maria e Loubet Bravo; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16: Folclore no Mundo; 16 e 16: Valsa de Concerto n.º 1, em ré maior, op 47 (Glazunov). Orquestra da Suiça Francesa sob a direcção de Ernest Ansermet; 16 e 25: Curiosidades Musicais; Obras-primas Clássicas Chinesas (Autores anónimos do século XX); 17 e 10: Musica de câmara; 18: Musica portuguesa; 19: O Canto os seus Intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 19 e 45: Musica de Arco; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de piano; — Pavana Caprichosa (Albeniz) — Granada (Albeniz), por Roso Sabater; 20 e 30: Musica de câmara; 21: Musica sinfónica; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «Não há fumo sem fogo» de Cesar de Lacerda; 22 e 33: Rapsódia Hebraica para violoncelo e orquestra (Bloch) Violoncelo: Gregor Piatigorsky Orquestra Sinfónica de Boston sob a direcção de Charles Munch; 22 e 5: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — Às 23: A ópera em dois actos «O Conde Ory» (Rossini); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa — Musica ligeira; 22: Antologia da Musica Vocal Polifónica Espanhola do Século XVI; Quinteto em lá maior K. 581 (Mozart); Valsas n.º 17 em mi bemol maior — Obra Póstuma (Chopin); 22 e 58: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: O homem e o desporto; 19 e 25: Flash-Back; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Dois ritmos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: 45 Rotações; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 3: O Olavo fala consigo; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM. 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR—383,6 m/s — 782 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estudio 64; 20 — Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia! 21 e 2: Orquestras; 21 e 15: Só Rádio 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 2: Primeiro plano; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Carrocel-3; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A voz de Adamo; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 19 e 15: Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 32.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e dos 14 e 30 ás 17.

BAR

Rua da Atalaia, 18
(Bairro Alto)

BOITE

Vá a partir de hoje ao novo Clube dos «30» Idade dos que exigem requinte e conforto.

Música ambiente ao seu nível.

canal da crítica

UM SERÃO DEDICADO À ANEDOTA

A produção corrente americana possui um jeitão formidável para contar anedotas. Pode mesmo dizer-se que a anedota é a sua vocação, vocação que desdenha do verdadeiro humor para se embrenhar na pornografia do humor que é a anedota. A personificação dessa tendência chama-se Bob Hope, o americano que faz rir mais americanos ao mesmo tempo e que suporta nos ombros anedóticos uma grande parte da mentalização e moralização dos seus compatriotas temporàriamente residentes no Vietnam.

Ontem ao assistir ao episódio «Dinheiro rápido» tivemos a sensação de ouvir em «off» a voz de Bob Hope, tão completa era a feição anedoteira do episódio. Três amigos da vida airada, apostadores por tudo e por nada, e no fim um deles tem filhos gemeos e um dos miudos, minutos depois do parto, volta-se para o irmão e diz-lhe apontando para os três amigos: «Aposto que o nosso pai é o do meio...»

Bem, isto assim não tem graça nenhuma. Faz-me lembrar o Fernando Pessa a traduzir as anedotas dos «Bons velhos tempos». Mas a verdade é que na fita a graça não era maior. Resta-me essa consolação.

A palhaçada teve, ao menos, a vantagem de prescindir das gargalhadas em fita magnética, essa tenebrosa maquinação da sociedade de consumo, masturbadora da sua própria alma. E no fim, é como o outro, mais anedota, menos anedota... Recordo-me da fita «Casei com uma feiticeira», ontem transmitida, e sinto vómitos: Sigmund Frend foi acordado do seu tumulo pela mãe de Samantha e trazido com a finalidade unica de despejar baboseiras e servir de «clown» baratinho aos mentecaptos do dólar. «Dinheiro rápido» não chegou a tanto. Não fossem as semelhanças com o Bob Hope e quase lhe daríamos os parabéns.

Que nisto de contar ane-

(Continua na página seguinte)

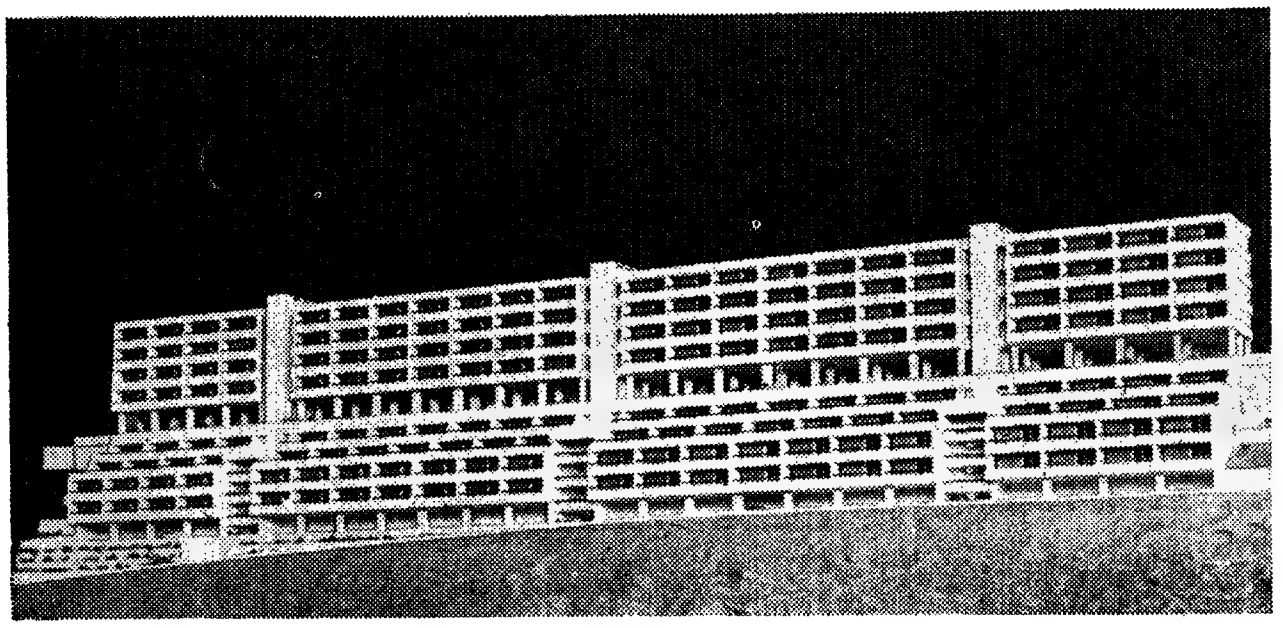
PRÉDIO
ALGÉS

Junto ao mercado, construção de cimento armado, revestido a marmorite, composto de hab. 3 div. soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Alugado com rendas baixas.

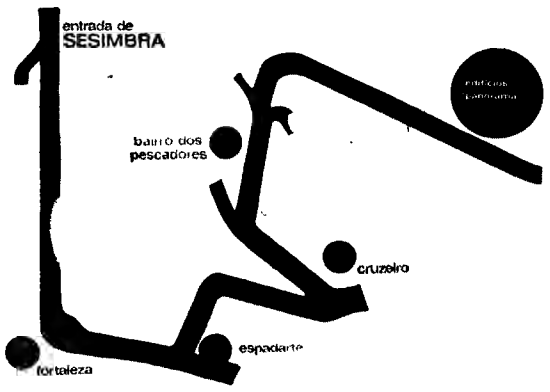
Preço — 1 200 000$00.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 2-2.º — Telefs. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

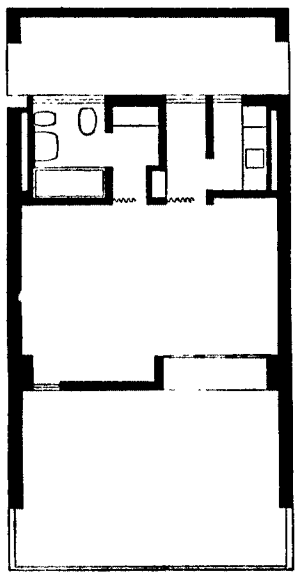
edifícios 'panorama'



prontos para habitar na próxima época balnear



dominam uma das mais belas perspectivas panorâmicas que v. pode imaginar



APARTAMENTOS equipados com "KITCHENETTE" completa e aparelhos reversíveis de ar condicionado

preços e condições excepcionais de amortização

REALTUR

EXPOSIÇÃO E VENDAS: NO LOCAL E NA AV. DA REPÚBLICA 36-LADO B-6.º DTO-LISBOA 1

QUINTA DA BOA ÁGUA

COM ACESSO À PRAIA DE:

ARRÁBIDA—SESIMBRA—FIGUEIRINHA—GALAPOS

TERRENOS A 25 CONTOS POR LOTE — TEL: 271958

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

dotas, cada televisão tem a sua modalidade. A nossa muito habitual chama-se musica ligeira portuguesa. Ontem contaram-nos mais uma nas figuras de Valério Silva, Fernanda Dinis e «Os Três de Portugal». Paciência, meus caros. Muita paciência. Porque mesmo aqui somos ocidentalmente infelizes: enquanto com as anedotas lá de fora o problema é rir ou não rir, o problema com as nossas é chorar ou não chorar. Caso típico do humor levado ao absurdo. À negação de si próprio. À negação de nós próprios.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

A freguesia só tem metade do dinheiro

PAÇO DE SOUSA, 10—Um empreiteiro da região recebeu (por 665 contos) a empreitada da primeira fase do Centro Paroquial de Paço de Sousa, estando já a ser feitas obras de levantamento e cobertura das alas Nascente e Sul do velho mosteiro beneditino. Entretanto a freguesia só dispõe de metade daquela soma: esperam-se donativos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na tabacaria «A NELITA»—Praça das Casas Novas, 2, loja C.

LIGA DE CEGOS «JOÃO DE DEUS»

De 19 a 26 do corrente, efectuam-se diversas cerimónias comemorativas do 19.º aniversário da Liga de Cegos «João de Deus». Assim, no dia 19, pelas 10 e 30, há uma missa na igreja do Sagrado Coração de Jesus, seguida de romagem ao tumulo de João de Deus; dia 20, cerca das 18 e 30, recepção aos órgãos da Informação; dia 21, o prof. Joaquim Lourenço de Carvalho profere, na sede da Liga, uma conferência subordinada ao tema «Evolução e método da filologia», sendo a apresentação feita pelo estudante universitário Joaquim Manuel Cardoso; dia 23, pelas 21 e 30, efectua-se uma sessão solene, havendo uma conferncia pelo dr. Fausto Dias de Figueiredo («Divulgarização social dos cegos») e entrega de placas comemorativas dos 10 anos de actividade na presidência e na vice-presidência da direcção da instituição, respectivamente, aos drs. Carlos Bobone e José Castelo Branco; dia 24, pelas 21 e 30, acto de variedades; dia 26, encerramento das comemorações com um almoço de confraternização (as inscrições podem fazer-se na sede da Liga até ao dia 23).

PREVISTA PARA 1971 A INAUGURAÇÃO DO NOVO BALNEÁRIO DE CHAVES

CHAVES, 10.— A época de tratamentos nas antigas e famosas Caldas de Chaves iniciou-se com grande afluência de aquistas que enchem hotéis e pensões, dando vida á esplanada dos cafés e peregrinando até á «buvette» e balneários.

Ao lado das instalações modestas e exíguas do actual balneário, em que o aquista tem de aguardar pacientemente a sua vez de mergulhar os membros lesados na água, erguem-se já os pavilhões inacabados do futuro edifício balnear, que deve entrar em pleno funcionamento no ano de 1971.

Evocação do bispo Idácio

Entretanto a cidade não esquece as longínquas efemérides da sua história romana. Por isso, neste ano de 1970, prepara-se afanosamente para celebrar o 15.º centenário da morte de Idácio, bispo que foi de *Aquae Flaviae* ao tempo da invasão dos Suevos, e que deixou registado no «Cronicon» conhecido pelo seu nome as crueldades praticadas por estes bárbaros quando da conquista de Chaves no ano de 460.

O nome do bispo Idácio, campeão da defesa de Chaves contra a barbárie, será dado a uma das ruas da cidade antiga, e uma lápide alusiva ao acontecimento será colocada na igreja matriz, ultimamente restaurada na sua traça primitiva. Os «Amigos de Chaves» procuram dar toda a solenidade a esta evocação do seu glorioso passado, aguardando-se a divulgação do programa definitivo das comemorações.

O FERIADO MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

SANTO TIRSO, 10. — Realizam-se amanhã as festas do concelho. Por isso será dia de feriado municipal.

O comércio estará encerrado e as feiras semanais da Trofa e de Vida das Aves foram antecipadas para hoje.

MUSEU FERROVIÁRIO DE PORTUGAL

ENTRONCAMENTO, 10. Vai ser finalmente instalado nesta vila o projectado Museu Ferroviário de Portugal, para o qual se fizeram demorados trabalhos preliminares.

Julga saber-se que a C. P. formará em breve uma comissão instaladora, englobando alguns ferroviários reformados, com a tarefa específica de arrolar todas as peças de interesse histórico e museológico eventual.

NOVO SEMANÁRIO: «NOTÍCIAS DE CANTANHEDE»

CANTANHEDE, 10 — Aguardando despacho das formalidades burocráticas e demais condições para a sua publicação, Cantanhede virá a ter um novo semanário jornalístico que se intitula «Notícias de Cantanhede».

Este jornal vem suprir a falta da «Gazeta de Cantanhede», que perfaz neste mês um ano que deixou de se publicar ao cabo de mais de meio século de existência.

O novo jornal, que pertence ao sr. Alfredo Lança Galvão, tem como editor e director o sr. Fernando Patrão e como redactor permanente o sr. Licínio Alves.

JOGOS FLORAIS EM PINHEL

PINHEL, 10.—Estão abertos os Jogos Florais do Bicentenário da Cidade de Pinhel para as seguintes modalidades literárias: quadra popular, quadra alusiva ao vinho de Pinhel, soneto, poema livre (ou conjunto de poemas, até um máximo de seis), ensaio de tema livre ou subordinado a um assunto socio-económico ou histórico (região de Pinhel) conto e teatro (peça em um acto).

Os trabalhos deverão ser enviados á Comissão Cultural das festas do bicentenário, no Município local, até 15 de Agosto. Há vários prémios pecuniários para as melhores produções a concurso.

Nova empresa para exportação de plásticos

PORTO, 10. — Está muito adiantada a constituição de uma importante empresa, exclusivamente constituída para a exportação de plásticos e que tem todo o apoio governamental.

A referida empresa «Exportplast» será constituída por quase todas as fábricas têxteis que produzem aqueles artigos, na sua maioria do Norte, razão mais do que evidente e lógica para que a respectiva sede seja no Porto, como já está assente.

Os tramites finais deste importante empreendimento têm sido tratados em reuniões com membros do Governo e departamentos oficiais.

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje — PERVERSA OBSESSÃO — E U R O P A

EUROPA

Tel. 661016

HOJE Às 21.30 — Adultos
Columbiacolor
ESTREIA DE UM FILME DE SENSAÇÃO
com PETER CUSHING
PERVERSA OBSESSÃO

SÁBADO E DOMINGO ÀS 18.15 — GRANDIOSA «MATINÉE» INFANTIL (M/ 6 anos) — A obra-prima de FALT DISNEY que constitui o mais extraordinário espectáculo para pessoas de todas as idades
O LIVRO DA SELVA
Technicolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45
OS DOIS MAIORES NOMES DO CINEMA FRANCÊS!
UM CASO PERDIDO
com **JEAN GABIN** e **BRIGITTE BARDOT**

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel. 54151

Às 15.15, 18.15 e 21.30
NO CICLO NO RITMO DA AVENTURA
Uma reposição sensacional
OS 7 MAGNÍFICOS
com **Yul Bryner** e **Steve McQueen**

DOMINGO às 11 h da manhã a encerrar a 1.ª série de sessões de «CINEMA COM CRITÉRIO» o célebre filme de CHARLOT
O CIRCO
(maiores de 6 anos)
Patrocínio do CINECLUBE CATÓLICO
Entrada facilitada aos sócios do C. C. C. Bilhetes á venda
Preço: 15$00

AVIS

(Adultos) Tel. 47162

Às 15.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com **Grynet Molvig**
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

O HOMEM TATUADO
O BOBO

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
Colorido
OITO HOMENS QUE TODOS IRÃO GOSTAR ... OU ODIAR!
Christopher Jones, Tom Nardini e **Leslie Parrish**
OITO FERAS À SOLTA

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779098

Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Um filme de antologia cinematográfica de **H. G. Clouzot**
O SALÁRIO DO MEDO
com **Yves Montand** e **Charles Vanel**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134/5

Às 15.15 e 21.30
Um modo de vida que é um desafio á própria vida!
Um filme de **John Frankenheimer**
com **Burt Lancaster, Deborah Kerr, Sheree North** e **Gene Hackman**
OS PÁRA-QUEDISTAS

Às 18.30 (Para todos)
O MEU AMIGO ROCK

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 55134

15.30, 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com **Jean Louis Trintignant** e **Françoise Fabian**

VOX

Às 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Virna Lisi, George Segal e **Akim Tamiroff** numa atrevida, original e divertida comédia!
UMA «INGÉNUA» MUITO ESPECIAL...
Fotografia em technicolor

Às 18.30 (Adultos)
QUINZENA DO CINEMA NOVO FRANCÊS
Filme: **«La Pyramid Humaine»**
AR CONDICIONADO

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 322523

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Uma fabulosa realização de **Nicholas Ray**
SOMBRAS BRANCAS
com **Anthony Quinn**

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÊXITO
O primeiro filme maravilhoso com o novo ídolo da Televisão
DAVID JANSSEEN
O FASCÍNIO DE LAS VEGAS
Jogo, casinos luxuosos, fascinantes mulheres, atracções musicais
(Colorido De LUXE)

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745

Às 18.30 e 21.45
Gian Maria Volonté e **Stefania Santrelli**
(1.º prémio de interpretação feminina no ultimo Festival de S. Sebastian)
Techniscope e Tehnicolor
A AMANTE DO PERSEGUIDO

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30
Ele ama. Ele acaricia. Ele sofre. Ele luta. A sua arena é a vida!...
UM SONHO DE REIS
com **Anthony Quinn**

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45963

Às 21 horas
CHOQUE
ANGELIQUE, MARQUESA DOS ANJOS

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

Às 21 horas
TRES QUARTOS EM NOVA YORK
OSS 117 TERROR EM TÓQUIO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480

Às 15.45 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Uma original alta comédia sobre um casamento original
AJUDA-ME MEU AMOR...
com **Alberto Sordi**

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Pela ultima vez exibido em Portugal por motivos contratuais
O MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
MÚSICA NO CORAÇÃO
A preços normais deste cinema

LIDO

Às 21.30 (M. 12 anos)

Uma comédia para rir da primeira á ultima cena!
O AVÔZINHO CONGELADO
com o extraordinário cómico LOUIS DE FUNÉS

ODEON

(Adultos) Tel. 326281

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM FILME DE ESPIONAGEM DE ALTO NÍVEL
ESPECTACULAR
FUGA PARA A LIBERDADE
com **Ken Clark** e **Bela Loncar**
Que mistério encerra o «Relatório Fuller», cuja posse só deixa sangue...
Technicolor — Techniscope

CASINO ESTORIL

Às 21.30 h. (M. 12 anos)

JOANA D'ARC
com Ingrid Bergman

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 661016

SUBLIME TENTAÇÃO
ENTRETANTO, HAJA SAÚDE

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365937

Às 21.30
O SEGREDO DE ST.ª VITÓRIA
com **Anthony Quinn**

RESTELO

Às 21.30 h. (M. 17 anos)

Uma divertida, movimentada e emocionante comédia
UM GOLPE EM ITÁLIA
com **Michael Caine**

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O prazer de matar» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Por quem os sinos dobram» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um homem livre» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O espelho dos espiões» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O filho de Shane» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Com a corda na garganta» (12 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Errando pelo caminho» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Joana d'Arc» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A Virgem da Floresta» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A morte não tem sexo» e «Ai que garotas» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «Simbad, o marinheiro» (anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Amo-te, amo-te» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 45: «O Cinto de Castidade» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Divórcio á italiana» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora**, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (712070) * **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) * **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020).
ANJOS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * **São José**, R. dos Anjos, 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (842152).
AREEIRO — **Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * **Cnilde**, Avenida João XXI, 18-A (726848).
ARROIOS — **Oriental de Lisboa** — Rua de Arroios, 215 (45079).
CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio**, R. Franc. Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Lda**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680804).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).
CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R. C. Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — **Paivas & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A. E. Silvas, Filhos**, Rua de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — **Amell**, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940).
LUMIAR — **Alameda**, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 (38 612).
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, C. Pequena, 36-B-C (770776) * **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira**, Av. Duque de Avila, 32-C (43495) * **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Universal**, Rua Actor Taborda, 5-7 ((44158).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romano**, Rua 8-7, á Rua Marquês de Olhão, (833800).
BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) * **Unita**, R. da Vitória, 21 (323793).
BELÉM — **Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-E (702582) * **Sousa**, Est. Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 188 (774682).
MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma, 194 (863350)
OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43, zona poente (310026) * **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Moscavide) (Tel. 310711).
PENHA DE FRANÇA — **Zional**, R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Merluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficiência, 91 (773728).
RESTELO — **Tenera** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) (611814).
S. BENTO — **S. Mamede**, R. da Esc. Politécnica, 82-B (660280) * **São Bento**, R. dos Poiais de S. Bento, 73 (679673).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 212081).
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel. 261186)
MONTE ESTORIL — **Lopes** — R. Hangar, 3 (Telefone 260008).
CASCAIS — **Marginal** — Av. Marginal (Tel 280078) * **A Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (T. 934589) **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clobel** — R. António Sardinha, 23-D (Telefone 938551).
DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970528).
QUELUZ — **André** — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043) **Queluz** — Av. Miguel Bombarda 23 (Tel. 951841).
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est. Mem Martins, 285 (T 2910021)
S. PEDRO DE SINTRA — [illegible] (Tel. 980456).
SINTRA — **Marrazes** — [illegible] D. Amélia, 20 (Tel. 980 55.
VENDA NOVA — **Nova** — Rua Elias Garcia, 18 (Tel. 933920).
COLARES — **Colares** — Abraão (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. do Bela Rosa, 8 (Tel. 2242508).
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 30 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est. Nacional, 221-B (224141)
BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 92273012)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2300835).
SESIMBRA — **Leão** — Av. Salazar (Tel 229471).
SETUBAL — **Rosado Pinto**, P. do Bocage (Tel 22484) * **Nova**, Rua General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G.N.R. (área rural), 36865.**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 72081 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.**
BOMBEIROS — **Sapadores, 32222.**
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 36185 * Companhias Reunidas, 35761 * Gaxcidla, 538821 * Gaxcidla, idem e feriados, 982069.**
SAUDE — **Cruz Vermelha, 86334 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.**

BOM APETITE

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ FEIJOADA À BRASILEIRA
DOMINGO ARROZ À VALENCIANA

NO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11 (M/ 15 anos)
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SNI

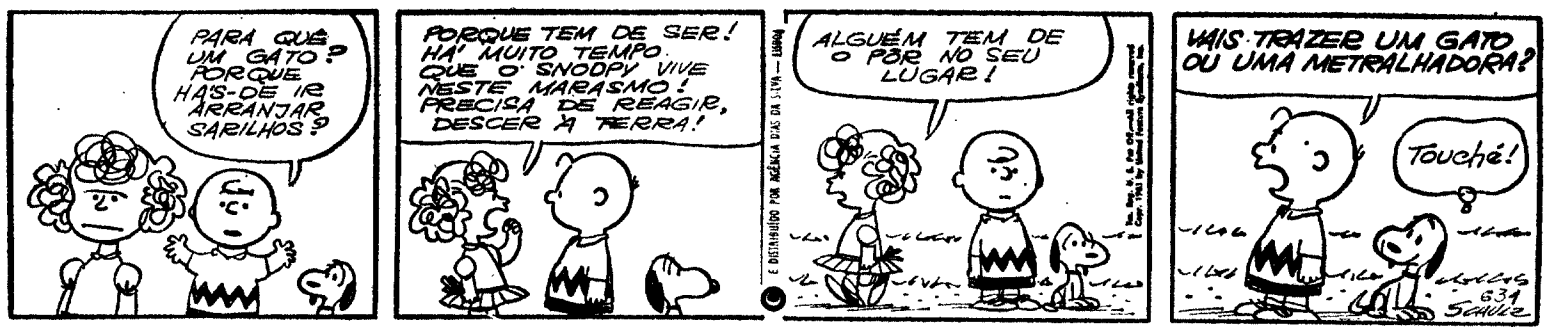
Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St.º Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO 50$00 por pessoa
M/17 anos

O mais típico restaurante do Algarve é
A Toca do Caracol
em ALCANTARILHA
(a 2 km de Armação de Pêra)
— Cozinha regional —

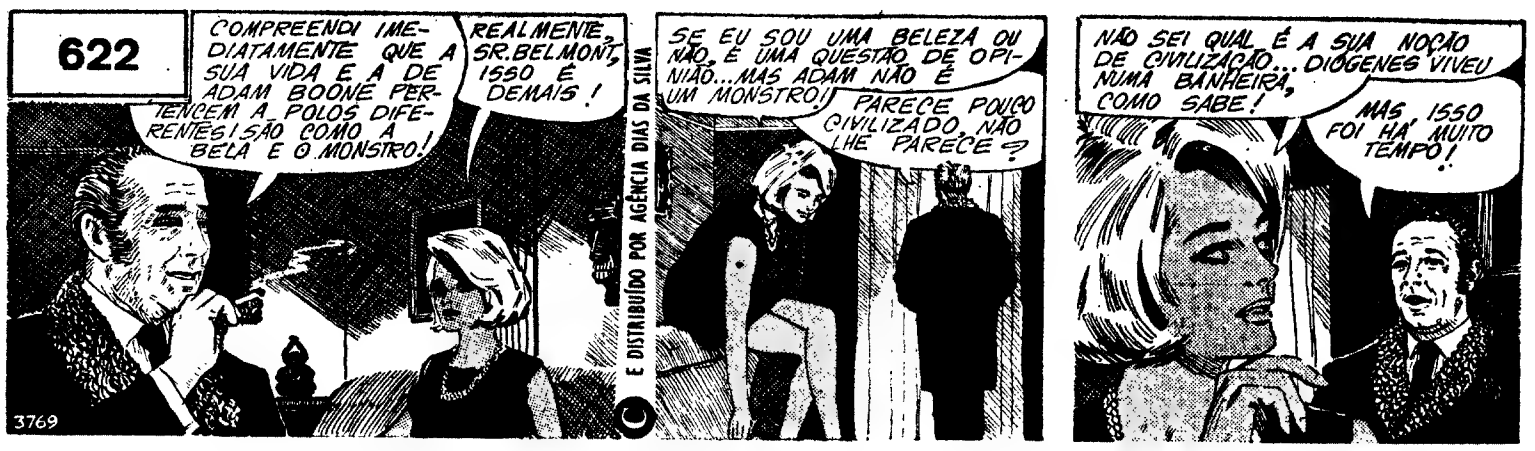
TONY DOS BIFES
AMANHÃ FEIJOADA À PORTUGUESA
SEGUNDA-FEIRA DOBRADA À TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO

ESTALAGEM E RESIDENCIAL
DE SANTA MARIA DA ARRÁBIDA
38 Quartos c/ casa de banho
RESTAURANTE
Telefone 228927 — Portinho da Arrábida

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Julho de 1940 publicava:

«LONDRES, 10 — A nomeação do duque de Windsor para o cargo de governador das Bahamas despertou, como é natural, o maior interesse na Imprensa britânica. O «Daily Mail» informa que o duque de Windsor, quando deixou de exercer o cargo de oficial de ligação entre o Corpo Expedicionário Britânico, em França, e os exércitos aliados, pediu a Sua Majestade o rei seu irmão uma nova comissão e, então, foi-lhe oferecido o governo das Bahamas, que ele prontamente aceitou.»

A importação italiana de frutos tropicais

Segundo as estatísticas, regista-se um contínuo aumento de consumo, em Itália, de frutos tropicais e, consequentemente, as importações também têm sofrido grande incremento.

Assim, em 1969, foram importadas cerca de 327 mil toneladas de frutas tropicais. As províncias ultramarinas, no caso de começarem a exportar para a Itália, poderiam contribuir para contrabalançar as maiores importações portuguesas, que englobam, nomeadamente, máquinas industriais.

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

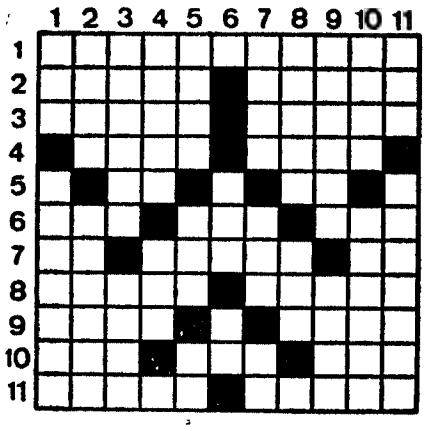
PROBLEMA N.º 5590

HORIZONTAIS: 1—Enfraqueceram. 2—Marcar. Freguesia do concelho de Torres Novas. 3 — Esquece. Apelido. 4 — Vazias. Camareiras. 5 — Antigo definido. Nota musical. 6 — Pêlos de certos animais. Espaço de doze meses. Ruído. 7 — Caminhar. Nome de peixe. Letra grega. 8 — Transferi para outro dia. Balancear. 9 — Enxuto. Pedaço ou resto de uma vela. 10 — Fecha as asas para descer mais depressa. Pronome possessivo. Espaço de trinta dias. 11 — Pronome demonstrativo (pl.). Ardente

VERTICAIS: 1 — Espaço de doze meses. Harmonizasse. 2 — Momice. Queimais. 3 — Do ouvido ou a ele relativo (pl.). Engues. 4 — Rois. Tanto. 5—Numeral. Apelido. Manusorito (abrev.) 6 — Organização das Nações Unidas. Preposição. 7 — Enrubesce. Base aérea portuguesa. O mesmo que uma (ant. e pop.). 8—Prendeis com elos. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Ramalhetes. Grande apetite de comer. 10 — Escudeiros. Loucos. 11 — Conjunção. Carinhoso.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5589

HORIZONTAIS: 1 — ABRIL. Regam. 2 — Treme. Alima. 3 — Ramos. Tarar. 4 — Agá. Apa. Ari. 5 — Sara. FRIO 6 — Reima. 7 — Alma. Ovar. 8 — PÃO. Goa. Iru. 9 — Amear. Tenra. 10 — Garra. Unhar. 11 — Asais. Maona.

VERTICAIS: 1 — Afrás. Apaga. 2 — Braga. Lamas. 3 — Remar. Moera. 4 — Imo. Ara. Ari. 5 — Leso. E. Grãs. 6 — Primo. 7 — Rata. Atum. 8 — Elia. Fão. Ena 9 — Girar. VINHO. 10 — Amari. Arran. 11 — Mário. Ruara.

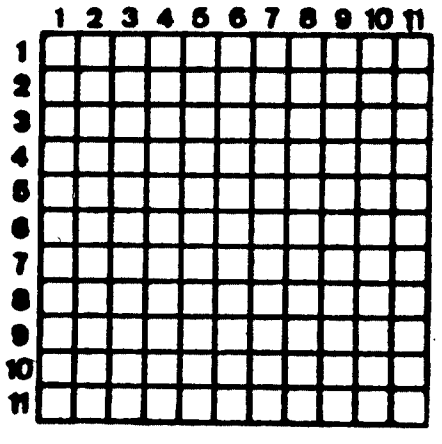
Provérbio: ABRIL FRIO — PÃO E VINHO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9433

HORIZONTAIS: 1 — Epidemia. Baralho 2 — Içais. Verbais. 3 — Chefe etíope. Colocar. Sadias. 4 — Segundo. Safai. Apelido 5 — Lagartixa. 6 — Berilo (s. q.). Camareira. Duzentos em romano. 7 — Braço. Regaço. 8 — Substância azotada que se encontra na urina. Estacionas. 9 — Bromo (s. q.). Troça. Preposição. Reis. 10 — Mamífero roedor. Nome de um jogo. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Gemas.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Vermelho vivo (fem.). 2 — Prendei com elos. Cobrir com barro. 3 — Saudáveis. Governo (fig.). Porco. 4 — Pronome pessoal. Utensílio doméstico. Naipe das cartas de jogar. 5 — Contratempo (pop.). Nesse lugar. 6 — Verbais. 7 — Habitara. Chispe. 8 — Sufixo que designa estado. Item (abrev.). Espaço plano. 9 — Em as. Ave de rapina. Prefixo de negação. 10 — Irmãs da mãe. Grande claridade. 11—Pronome demonstrativo (pl.). Restos mortais



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9432

HORIZONTAIS: 1 — Beata. Corra. 2 — Aroás. Adiar. 3 — Trais. Limpa. 4 — Aã. Rã. Ca. Am. 5 — Mós. Ari. 6 — Dás. Aos. 7 — Cãs. Pai. Som. 8 — Ut. Carro. Ni 9 — Rasos. Oledo. 10 — Aros. Anal. 11 — Ramos. Asaro.

VERTICAIS: 1 — Batas. Curar. 2 — Erró. Datara. 3 — AAA. Mas. Som. 4 — Toiros. Coso. 5 — Assas. Pás. 6 — Aar 7 — Calça. Iró. 8 — Odiara. Olas. 9 — Rim. Ios. Ena. 10 — Rapa. Sondar. 11 — Arame. Miolo.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000$00

RESERVAS 1.503.518.333$09

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

OBRIGAÇÕES CUF, 6%

PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que a partir do próximo dia 15 do corrente se encontra a pagamento o cupão n.º 5 referente á emissão de Fevereiro de 1968 e o cupão n.º 4 referente à emissão de Setembro de 1968 (Séries II). O valor líquido destes cupões é de 26$48,4 conforme se discrimina a seguir:

Juro ilíquido	30$00
Impostos	3$51,6
Juro líquido	26$48.4

O pagamento de juros será efectuado nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto-Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, L.da

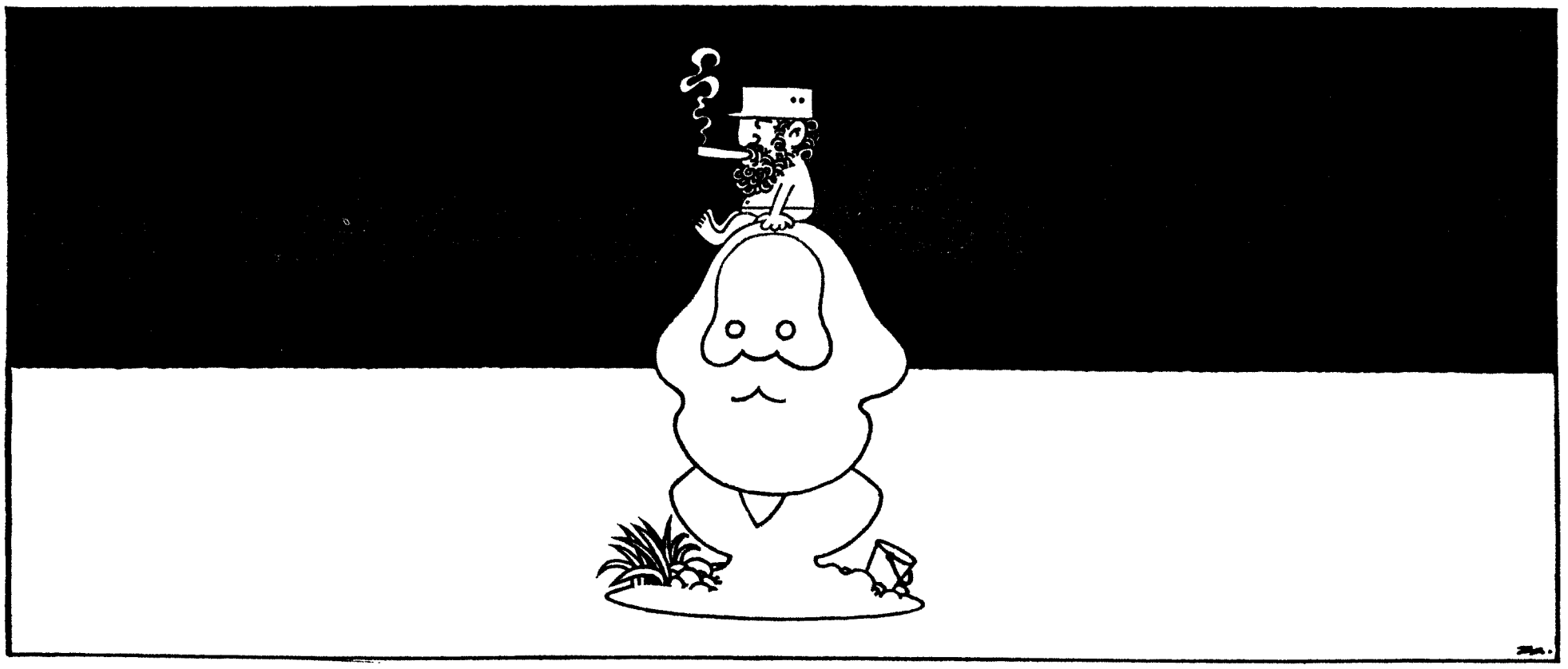
Lisboa, 10 de Julho de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

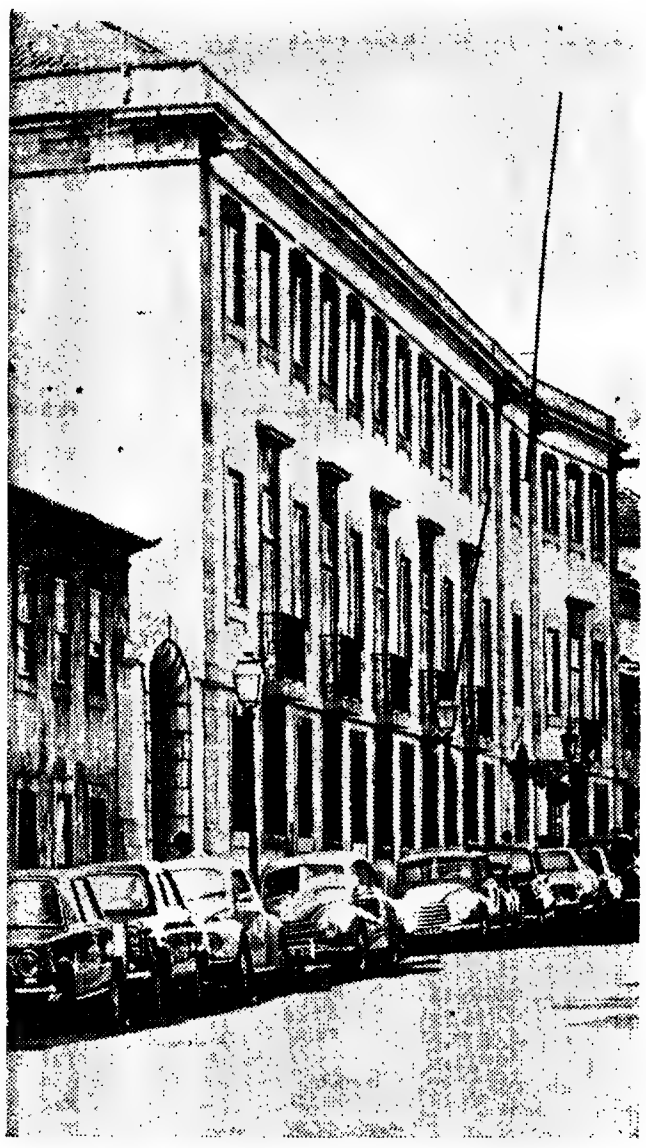
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



CONSTRUÇÕES NA AREIA (3) — *(Desenho de João Abel)*

PORQUE DEIXOU DE SER A LANÇA DO PROGRESSO NACIONAL



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS — Atrás destas paredes, um mundo de sonolência

A Academia das Ciências necessita de reformas que a liguem ao presente

J. F. DAVID-FERREIRA

Há quase duzentos anos, sob o impulso de dois estrangeirados — o Duque de Lafões e o Abade Correia da Serra — fundou-se, em Portugal, a Academia das Ciências de Lisboa. Foi um acontecimento notável na época e as primeiras décadas da sua existência ficaram assinaladas por vicissitudes de vária ordem e por uma actividade muito útil á cultura do País. Vamos assistir, dentro de alguns anos, ás comemorações do seu segundo centenário. Como acontece em situações semelhantes, não faltarão seguramente nem a medalha nem os selos comemorativos e é também natural que académicos e não académicos meditem sobre o significado da data e, á margem dos discursos, se interroguem sobre a contribuição da Academia á causa da Ciência em Portugal.

É uma ideia hoje corrente que a Academia foi sempre uma corporação fechada, mais interessada na defesa das suas prerrogativas que nos problemas da sua época, da Sociedade em que vive e da Ciência. É um conceito falso como o provam documentos que datam da sua fundação. Demonstra-o claramente o célebre plano de estatutos elaborado em 1780. Nesse documento estão explicitamente apontadas como finalidades da nova instituição «o adiantamento da Indústria nacional, o aperfeiçoamento das Ciências e das Artes e o aumento da indústria popular» e são preconizadas medidas «para averiguar e recolher os descobrimentos novos e práticas úteis dos estrangeiros propondo-as e facilitando-as aos nacionais».

Na mesma linha de pensamento é igualmente revelador um documento de 1831 em que a Academia pede a autorização para dar seguimento a duas propostas do sócio Vandelli. A primeira sobre a publicação de um «impresso volante próprio para vulgarizar em todo o Reyno os conhecimentos tecnológicos e da agricultura» e a segunda a propósito da criação «de um Gabinete de modelos de máquinas cujo emprego na agricultura, nas artes e nas manufacturas se torne mais vantajoso».

Neste e noutros escritos se encontra documentada a vontade dos primeiros académicos de fazerem da corporação um instrumento de progresso para arrancar o país do marasmo científico e económico.

Que alguns dos seus desígnios eram utópicos e não foram atingidos é evidente, mas, apesar disso, o primeiro século da existência da Academia ficou assinalado por intensa actividade no domínio das Letras e das Ciências e por realizações de carácter extremamente útil. Através da corporação foi posta ao serviço do País a ciência e a actividade dos académicos. Recordam-se, entre outras, a criação de um museu, do gabinete de Física, do laboratório de Química e muitas outras iniciativas de utilidade imediata como as disposições para promover socorros a náufragos, os prémios e a ajuda técnica aos agricultores e a formação da Instituição Vacínica que, de 1812 a 1835, foi no nosso País o instrumento de combate á varíola. Há ainda a publicação de um vasto número de obras que enriqueceram utilmente a erudição e a cultura nacional. As «Ephemerides nauticas», as «Memórias económicas para o adiamento da agricultura, das artes e da industria...», e muitas outras.

Com o tempo algumas das iniciativas que caracterizaram o primeiro século da vida da Academia, ou morreram ou, conforme exigia o progresso, foram transferidas para instituições próprias. A Academia não pôde e não soube orientar a sua ac-

(Cont. na pág. 6)

Temas em debate

- **Que fazer para exterminar o analfabetismo?** (pág. 3).
- **A investigação científica dentro e fora da Universidade** (pág. 5).
- **Omissões importantes no Colóquio de Santarém** (pág. 9).

MESA REDONDA

ASSIM VAI O MUNDO

Nem tudo são rosas

O principado do Mónaco está a envelhecer. A taxa de natalidade é baixíssima, os jovens procuram outros rumos. A fixação de casais jovens decresce assustadoramente.

A verdade é que o turismo, aqui também, não é panaceia milagrosa. Desde 1967, os sindicalistas monegascos reclamam uma política de expansão económica. Entretanto, os despedimentos em quantidade nas principais empresas do principado são um facto. O Governo aceitara, depois da segunda guerra mundial, a implantação de indústrias transformadoras. As receitas das indústrias, para lá do turismo, aumentaram substancialmente. Os assalariados, que eram 9000 em 1947, aumentaram para cerca de 17 500, em nossos dias. Todo este progresso beneficiou de isenções fiscais importantes, mas, agora que o principado alinha pelo sistema fiscal francês, assiste-se a um retrocesso. A indústria de construção adquiriu igualmente um valor considerável, mas com fraca incidência sobre a classe trabalhadora: a maioria dos apartamentos construídos são de luxo e visam a exploração turística. De 1947 a 1968, o aumento da população foi sòmente de 3000 habitantes. Mas, de 1962 a 1968, 2000 pessoas abandonaram Mónaco. Actualmente, a taxa de natalidade é de 8 por 1000. Os monegascos envelhecem: 23,8 % têm mais de 65 anos.

Perante uma estagnação económica de 7 anos, que tende a agravar-se cada vez mais, os sindicatos demonstram a sua preocupação legítima e reclamam o necessário desenvolvimento e revitalização.

Explicação

O mistério da diminuição da acuidade mental e do enfraquecimento da memória com a idade foi, «em parte» resolvido pela Biologia — asseguram-nos Albert Rosenfeld, o cronista científico da «Life».

A partir dos trinta e cinco anos, o homem perde 100 000 células cerebrais diàriamente. Ora, as células nervosas, ao contrário de outras, não se auto-substituem. Um indivíduo com 35 anos perde pois anualmente 36 500 000 neurónios, e é este facto que explica o enfraquecimento mental verificado nos indivíduos á medida que envelhecem.

Ficha

Nome: Roberto Levingston.
Idade: 49 anos.
Profissão: general; desde 14 de Junho passado, presidente da Argentina.

Elementos para um «curriculum» da arma de cavalaria; fez carreira nos serviços de informação do exército; á data da sua nomeação para a Presidência da República era adido militar em Washington e representante da Argentina no Conselho Inter-Americano de Defesa.

Facto

«Quando o «bureau» politico do Partido Comunista francês «desaprovou» a intervenção militar da URSS em Praga, a base não o acompanhou. A tepidez, a circunspecção e os cambiantes postos nesta «desaprovação» explicam-se pelas reticências, até a hostilidade, dos militantes», comenta Jean Daniel ao pensar o tema Partido Comunista Francês.

Constate-se o facto antes de empreender a sua explicação.

E passando a esta: a defesa da URSS como primeiro dever de um comunista, sentimento arreigado nos militantes franceses não explica, pelo menos em parte, o facto?

Concentração

As sociedades de navegação holandesas mais importantes («Compagnie de Navigation Nederland» «Kon. Rotterdamsche Lloyd», «Kon Java» e «China Paketvaart») vão fundir-se, sendo esta a concentração mais importante efectuada até hoje na Holanda.

O novo grupo disporá de uma frota de uns 200 navios deslocando um total de 2,2 milhões de toneladas, ocupando 12 000 homens e tendo o sexto lugar no mundo.

A «Vernigde Nederlandsche Sheepvaart Mij» (36 navios, 410 000 toneladas) será talvez incluida naquela concentração.

Inibidos

Pessoas agressivas: consultai o dr. Delgado (USA) que dispõe de um regulador eléctrico, o qual, introduzido sob a pele do crânio de um individuo, age como inibidor das tendências agressivas.

As experiências do dr. Delgado em macacos resultaram plenamente.

Pressentimos a objecção: E, inibida a agressividade, não haverá quem se aproveite da circunstância para melhor dominar os tornados passivos?

Responde o dr. Delgado: é preciso implantar o aparelho em todas as pessoas, desde a nascença.

E se há batota? Se o aparelho não é colocado em alguns bebés, e estes passam a dominar os outros, os que têm a agressividade inibida?

Com efeito, o regulador do dr. Delgado não convence completamente. Haverá quem, para impedir os maleficios da agressividade, prefira outros métodos.

Preventivo

Pois este tema da agressividade está muito em voga. No simpósio que em Maio se realizou em Paris, no Palácio da Unesco, o prof. David Hamburg defendeu a tese de que a personalidade pode ser determinada, antes do nascimento, pela presença de um excesso de hormonas masculinas no útero materno. A criança nasce então predisposta á violência.

Comentário da jornalista Catherine Dreyfus: «Donde a possibilidade de se vir a pensar num aborto preventivo a fim de evitar o nascimento de um novo Hitler.»

Concorrência

Ainda do mesmo simpósio, a conclusão optimista do prof. Robert Bigelow, da Universidade de Christ-Church, da Nova Zelândia: «A violência desaparecerá quando a cooperação universal for um facto consumado. As competições desportivas, a emulação intelectual e a concorrência económica substituirão as batalhas».

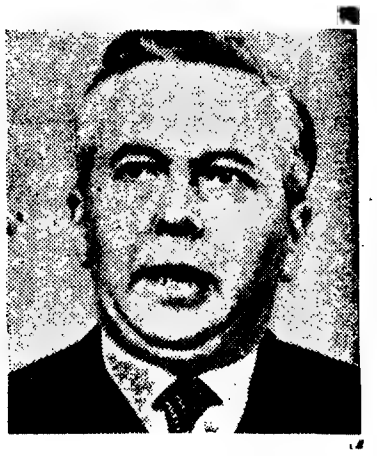
Gostariamos que o prof. Bigelow se explicasse melhor sobre aquela «concorrência económica»...

Diferenças

Ao explicar-se e explicar aos trabalhistas a derrota, Wilson disse «perdemos talvez porque os eleitores não compreenderam bem a diferença entre os dois partidos». As diferenças de facto não são marcantes.

A governação conservadora será muito diferente do que foi a trabalhista cessante?

Haro Tecglen responde: «No esencial não deve haver grandes mudanças. Uma maior



aproximação do Mercado Comum, o levantamento do embargo das armas para a África do Sul, novas relações com a Rodésia, novo vigor na aplicação da lei e da ordem»...

Na oposição, Wilson fará por acentuar as diferenças, visto que os trabalhistas perderam «talvez porque os eleitores não compreenderam bem as diferenças?»

Vitória

Todos nós devemos rejubilar com a derrota dos trabalhistas, na medida em que ela é uma vitória contra o *cientismo* que, novo rico diante dos computadores, ameaçava corromper os mais conscientes cidadãos.

Nas eleições em causa, o abstencionismo foi de 28 % (nas eleições de 1966 tinha sido de 24,1 %). Muitos eleitores não depositaram o seu voto na urna porque supunham já saber o resultado, anunciado pelo prognóstico dos computadores. Ora bem: esses prognósticos averiguaram-se errados, o que tem a importância de mostrar a dose de consciência e de vontade necessária á luta política, e que nenhum mecanismo pode dissolver completamente.

O que, aliás, não ignorava Norbert Wiener, o criador da Cibernética, que era um cientista que não sofria de *cientismo*. Palavras dele: «A grande debilidade da máquina — a debilidade que nos salva de sermos dominados por ela — é não poder ter em conta toda a vasta extensão de probabilidades que caracterizam uma situação humana».

Anedota

Ganha assim verosimilhança a anedota:

Antes da ofensiva do Tet, em 68, o Pentágono programou um grande ordenador, recheando-o de factos, estatísticas, relatórios, para que a máquina respondesse á seguinte pergunta: quando é que os Estados Unidos ganharão a Guerra do Vietnam?

O ordenador pôs-se em marcha, tiniu, acendeu, apagou luzinhas, e deitou cá para fora a seguinte resposta: Os Estados Unidos já ganharam a Guerra do Vietnam em 1966.

ASSIM VAMOS NÓS

Arroz

A nossa Lavoura está quase a satisfazer as necessidades de produção interna de arroz, segundo se depreende do último relatório e contas do Grémio dos Industriais de Arroz, relativo ao exercício de 1969. Afirma-se no mesmo: «em presença do aumento de produção da última colheita, só se calcula importar em 1970 cerca de 5000 toneladas de arroz em película julgadas como o mínimo suficiente para satisfazer as necessidades do consumo».

A produção nacional na campanha de 1968/69 atingiu 140 800 toneladas, tendo sido importadas 28 700 toneladas. Verifica-se, assim, a habitual carência de matéria-prima para alimentar a indústria, possuidora do triplo de capacidade em relação à matéria-prima recebida.

A campanha de 1969/70 deve atingir uma produção de 162 000 toneladas, superior à prevista. O arroz importado era proveniente, quase em partes iguais, da Espanha e do Brasil.

Melhorou o nível de remuneração à Lavoura, prossegue a campanha de recuperação de terrenos e de melhoria da qualidade do produto, com vista ao total abastecimento das necessidades internas.

Pioneirismo

Por decisão unilateral das próprias empresas seguradoras, como é do conhecimento público, foi substancialmente aumentado o prémio do seguro automóvel, entre nós, e estabelecidos «bónus» e «agravamentos» para os condutores-segurados mais ou menos cuidadosos e felizes. O mesmo sistema (e aumento) está a ser tentado pelas seguradoras francesas (dando lugar a viva discussão), onde os prémios de seguro médios eram mais baratos do que em Portugal. O mesmo acontece, de resto, e mais sensìvelmente ainda, na Alemanha e na Escócia, por exemplo.

Note-se que o preço de mercado dos veículos automóveis é, nesses países (e nos outros), espectacularmente mais baixo do que entre nós.

Inquilinos

Foi criada no Barreiro, a partir de uma comissão de inquilinos a Secção local da Associação de Inquilinos Lisbonenses. Numa circular divulgada na vila, foi dado conhecimento da iniciativa aos inquilinos locais.

«...os inquilinos estão à mercê de várias e graves arbitrariedades, que assumem com frequência proporções desumanas.

«Deste modo a necessidade de um organismo que defenda os inquilinos e que seja o seu porta-voz e intérprete, é algo de plena actualidade e de urgente necessidade. No nosso caso, como habitantes do Barreiro, estamos sujeitos à lei geral que permite às Comissões de Avaliação criadas para o efeito, aumentarem periòdicamente as suas rendas de casa, à especulação e ganancia dos proprietários e senhorios que, em certos casos, atinge proporções alarmantes, ao despejo dos casebres nos subúrbios com indemnizações ridículas...»

A secção dos Inquilinos agora criada irá desenvolver actividades de inquérito, criar grupos de estudos e alertar a população para os aumentos súbitos, em poucos anos, que têm sofrido as rendas de casa do Barreiro.

NO ANO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO

Que pensamos fazer para exterminar o analfabetismo?

JOÃO GOMES

«A maior riqueza consiste nos homens» — afirmava Colbert. E na sociedade de nossos dias nenhum índice exprime melhor o grau de subdesenvolvimento de um país do que a proporção de analfabetos.

Duas personalidades brasileiras referiram-se recentemente ás intenções que animam aquele grande país e aos projectos que acalenta para dar luta de morte ao analfabetismo. E ambas as personalidades usaram uma linguagem desenvolta, sem preconceitos de falso prestigio, sem receio de chamar pelo nome aquilo que tem nome próprio, por mais calafrios que se sinta ao pronunciá-los.

Refiro-me ás afirmações do ministro brasileiro da Educação Nacional, na sua passagem por Lisboa, no passado dia 1, a caminho de Genebra, onde chefiou a delegação do seu país á 32.ª Conferência Internacional da Educação. Disse o coronel Jarbas Passarinho: «Supomos, por exemplo, que estamos com um média acima dos 20 por cento no analfabetismo adulto; é uma taxa que o Brasil tem como que uma espécie de mancha de vergonha nacional. No entanto, estamos dispostos, através de decisões tomadas pelo presidente Medici, a fazermos uma institucionalização do sistema de combate ao analfabetismo». Por seu turno, no acto de homenagem aos professores primários, no dia 10 de Junho, disse o encarregado de Negócios do Brasil, dr. Cláudio Garcia de Sousa, acerca dos esforços a empreender para pôr fim ao analfabetismo: «Com este ultimo objectivo, no dia 8 de Setembro vindouro — consagrado, no quadro do Ano Internacional da Educação, ao combate ao analfabetismo —, será lançada, no Brasil inteiro, uma grande cruzada para alfabetização em massa do país. A máquina para isso já está pronta e a sua direcção foi entregue a um grande economista e industrial sem qualquer posição no Governo, o que marca bem o sentido da mobilização que caracteriza aquela cruzada». Os exemplos que do Brasil nos venham neste campo não interessam apenas por se tratar de um país onde se fala uma língua comum e de uma grande nação, onde os empreendimentos têm necessáriamente de possuir a marca do que é amplo e fundo. Devem seduzir-nos pelas experiências fecundas ali levadas á cabo. Não podemos esquecer que foi lá que desabrochou esse trabalho promissor que se chamou Movimento de Educação de Base (M. E. B.) e que é brasileiro — Paulo Freire — o autor de um método que deu já sobejas provas na alfabetização de adultos. Paulo Freire exerce actualmente a sua actividade no Chile e não é por mera coincidência que este país vai na primeira linha dos esforços despendidos em toda a América Latina com vista a extirpar essa chaga social que é o analfabetismo.

MILHÕES DE HOMENS A INSTRUIR

E em Portugal? Que se pensa fazer entre nós para pôr cobro às trevas que teimam em paralisar o espírito de milhares de homens e mulheres da nossa terra? Como pensamos vencer a barreira a essa instrução rudimentar que é condição da participação na vida nacional, no arranque para a industrialização, a construção do progresso colectivo? Deve recordar-se que segundo dados fornecidos pela UNESCO, em 1960 o numero de analfabetos em Portugal atingia ainda 30 % da população.

O prof. Veiga Simão na já referida cerimónia do dia 10 de Junho foi claro acerca da nossa situação e do muito que nos resta a fazer: Disse então o ministro da Educação Nacional: «No Mundo Português existem milhões de homens a instruir e a educar». Falando mais adiante do direito á educação e do caminho que nesta matéria se percorreu já na vizinha Espanha, o ministro disse ainda: «Sem dúvida que, entre nós, bastante se fez já neste campo, mas ao proclamar este princípio, á semelhança de tantos países europeus, e ao afirmar que ainda estamos longe de ver implantada a igualdade de acesso ao ensino, que permita uma promoção colectiva, estamos não só a constatar um facto como a definir uma intenção e afirmar que nada nos desviará desse caminho inspirado no amor a Deus e á Pátria».

O direito á educação supõe a igualdade de oportunidades no acesso á escola, independentemente das possibilidades económicas das famílias e da capacidade de sacrifício dos familiares para tornar possível a frequência de um curso médio ou superior.

Impõe-se assim reformar a estrutura do ensino para que a todos sejam dadas as mesmas possibilidades, para que o aumento geral da escolaridade não suponha quebra de ritmo de produção ou redução dos quadros onde se recruta a mão-de-obra.

Se essa preocupação parece já hoje latente, como permitem concluir as palavras do titular da pasta da Educação, a batalha do analfabetismo de adultos essa supõe condições, meios e uma soma considerável de ideal sem os quais não logrará grandes resultados. Não será descabido perguntar se aproveitamos já todas as instituições com vista a interessá-las livremente no combate pela alfabetização da população portuguesa. Basta recordar que em 1968 havia em Portugal 650 Casas do Povo e que o numero de associações integradas na Federação Portuguesa das Colectividades de Recreio (que está muito longe do numero das existentes no País) se eleva a 711.

AJUDAR À REALIZAÇÃO PESSOAL

A alfabetização tal como hoje é concebida e como a defende o método Paulo Freire não se limita a ensinar a ler, a escrever e a contar. É uma alfabetização que vai ao âmago da pessoa, que supõe um respeito profundo pelos valores de que é detentora, que a par da instrução se propõe fornecer ao homem-aluno elementos que lhe permitam pensar por si, ajuizar das realidades e das opções que se lhe apresentam, que o ajudam a determinar-se e a contribuir de modo consciente para a construção da sociedade. É, em ultima análise, uma instrução que não abstrai uma educação cívica, que visa ajudar cada homem a encontrar o caminho mais consentâneo com a sua realização pessoal, a oferecer o seu contributo esclarecido e valorizado para a transformação social.

Que pensamos fazer neste sentido em Portugal, neste Ano Internacional da Educação? Como pensamos aproveitar todas as capacidades, utilizar todos os meios ao nosso dispor, mobilizar todas as boas vontades, introduzir um espírito dinamizador capaz de arredar o clima de indiferença e de passividade que neste domínio se instalou entre nós? Aqui está um trabalho em que se pode concretizar a cooperação luso-brasileira, aqui está um tipo de actividade em que devíamos estar atentos á caminhada e ter presente a experiência valiosa do País Irmão.

MENSAGEM DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL

O consumidor tem direito a preços justos

A propósito do 48.º Dia Mundial da Cooperação, ocorrido no passado dia 4, a Aliança Cooperativa Internacional dirigiu a mensagem que a seguir publicamos ás suas organizações filiadas. Essas organizações distribuem-se hoje por 60 países e elevam-se ao numero bem significativo de 255 508 443.

- RECORDA todas as resoluções em favor da Paz adoptadas nos vários Congressos realizados desde a sua fundação em 1895 e confirma a sua crença que o mais urgente problema no mundo é o estabelecimento da Paz, pois sem ela, a sobrevivência humana está ameaçada, e o processo do desenvolvimento económico-social é obstruido;

- PEDE aos Governos para desistirem das acções unilaterais que sejam susceptiveis de pôr em perigo a Paz e em vez disso apoiar e fortalecer as Nações Unidas nos seus esforços para reduzir as tensões pela negociação;

- CONGRATULA-SE com a resolução 2459 (XXIII) sobre o Papel do Movimento Cooperativo no Desenvolvimento Económico-Social da Assembleia Geral das Nações Unidas assim como a recomendação sobre o Papel das Cooperativas pela Organização Internacional do Trabalho como os mais significativos documentos reconhecendo os méritos e as potencialidades do Movimento no Mundo;

- APOIA completamente os objectivos da Segunda Década de Desenvolvimento das Nações Unidas e pede às suas organizações filiadas para contribuir activamente na realização da DÉCADA DE DESENVOLVIMENTO COOPERATIVO, um amplo e planificado programa de colaboração iniciado pela ACI para o desenvolvimento das cooperativas nos países em desenvolvimento por meio de programas de investigação, técnicos e educativos, tendo em mente que o ano de 1970 foi declarado pela UNESCO como o ANO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO;

- Pede às suas filiadas para apoiarem a FAO, assegurando que os cooperadores esclarecidos de todos os países contribuam para a concretização das diliberações do 2.º Congresso Mundial da Alimentação, e recomenda acções especificas de modo a haver uma larga contribuição cooperativa para uma solução que garanta o fornecimento de recursos alimentares adequados a toda a Humanidade;

- AFIRMA na sua «DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR» que os consumidores têm direito a um tipo razoável de alimentação, vestuário e habitação; a um tipo adequado de local para viver, seguro e saudável, livre de poluição; acesso a bens de consumo não adulterados a preços justos e com razoável variedade de escolha; acesso a informação capaz sobre artigos ou serviços e à educação sobre assuntos referentes ao consumo, e o direito do consumidor a influir na vida económica e à participação democrática no seu «contrôle»;

- PEDE que por ocasião do seu 75.º aniversário se exprimam apropriadamente os sentimentos de solidariedade cooperativa internacional através da contribuição para o Fundo de Desenvolvimento da ACI tão generosamente quanto for possivel;

- AGRADECE a todas as organizações filiadas o seu apoio através de setenta e cinco anos de trabalho da Aliança, a única organização inteira e exclusivamente dedicada à promoção da Cooperação em todas as partes do Mundo, unindo, sem distinção de cores ou credos, todos os cooperadores no prosseguimento dos fins cooperativos.

TRABALHO INFANTIL — 5

Os direitos da criança não são ainda realidade

LEONOR MARTINHO SIMÕES

Em 20 de Novembro de 1959 foi publicada, por iniciativa da U. N. E. S. C. O., a Declaração dos Direitos da Criança, síntese dos deveres dos homens em relação à criança, e para que o seu crescimento e o seu desenvolvimento, se processe num ambiente de paz, de amor, de dignidade e de liberdade.

(«Sempre que penso na Declaração dos Direitos da Criança asalta-me uma mágoa terrível, porque só o não reconhecimento na prática da Declaração dos Direitos do Homem obrigou à Declaração dos Direitos da Criança, num S. O. S. dramático que ecoa pelo mundo: salvem-se, ao menos, as crianças!»)

Os direitos da criança, escritos, universalmente consagrados há 10 anos, não são uma realidade em muitos pontos do globo.

Em 1961 foi apresentado na U. N. I. C. E. F. (Fundo das Nações Unidas para a Infância) um estudo sobre os problemas da infância no Terceiro Mundo, feito em ligação com as instituições especializadas da O. N. U. e com 40 países interessados em estudar a situação a nível nacional. Das suas conclusões podemos extrair o seguinte:

«O destino da criança é precário em muitos países do mundo. Nos países onde as condições de vida são difíceis a criança é a principal vítima da miséria, da doença, da fome, da ignorância, da insegurança social. Cada um destes flagelos, ao mesmo tempo causa e efeito, afectam-na na sua vida individual e no seu meio social. A criança não só é mais vulnerável do que o adulto, mas ainda pode a sua vida ser comprometida gravemente por lesões causadas pela doença e pela subnutrição. A ignorância fecha-lhe as portas do futuro, pois nada a prepara para o seu próximo destino de homem (...).

O povoamento anárquico das zonas suburbanas onde se constituem vastas massas de proletariado urbano, á margem das estruturas sociais estabelecidas, põe a criança em perigo, particularmente no seu meio onde ela é ameaçada pelo desmembramento da família.

Conclui-se assim que os problemas da infância e da juventude não podem ser dissociados nem do contexto social, do qual eles constituem um dos reflexos mais sombrios, nem das perspectivas que abrem ao Terceiro Mundo. (...)

Toda a planificação a favor da infância deve inscrever-se no quadro geral da política do País ou no quadro de um plano de desenvolvimento, se este já existe. Seria, no entanto, desastroso se se não tivesse em conta, no esforço de renovação e de desenvolvimento empreendido pelos países actualmente pouco desenvolvidos, o facto de que a criança, sem ser em si mesmo um elemento de importância imediata para a economia geral do país onde ela constitui sobretudo um encargo, representa o potencial da nação.»

Em 1965, a U.N.I.C.E.F. recebeu o Prémio Nobel da Paz, pelo papel que exerce «encorajando a fraternidade entre as nações através do seu esforço para tornar em realidade a ideia com que termina a «Declaração dos Direitos da Criança».

Organizado pela União Internacional de Protecção da Infância realizou-se de 6 a 10 de Setembro de 1969, em Estocolmo, o Congresso Mundial da Infância (representando 259 organizações pertencentes a 58 países), subordinado ao tema «A criança no mundo de amanhã — como responder ás suas necessidades numa sociedade em transformação».

Na resolução dirigida ao Conselho Económico e Social das Nações Unidas:

— Sublinha-se o convite a todos os países membros a terem em conta as necessidades das crianças e dos jovens na planificação e na administração da saúde pública, da educação, do seguro social, da preparação profissional, do alojamento, da indústria e da agricultura, e a inserir tais planos nos programas gerais de desenvolvimento;

— insiste-se em que os Estados membros devem aproveitar-se eficazmente dos serviços que a U. N. I. C. E. F. pode oferecer, particularmente em matéria de planificações para a infância e adolescência e em formação de pessoal qualificado;

— apela-se para o Conselho Económico e Social das Nações Unidas para que chame a atenção dos estados membros sobre a necessidade:

— de aplicar os princípios da declaração dos Direitos da criança na legislação nacional;

— de rever esta legislação periódicamente em função das modificações que se produzem em todos os Estados membros;

— de introduzir nas leis fundamentais a favor das crianças e dos adolescentes, disposições relativas a cada fase do crescimento e desenvolvimento da criança.

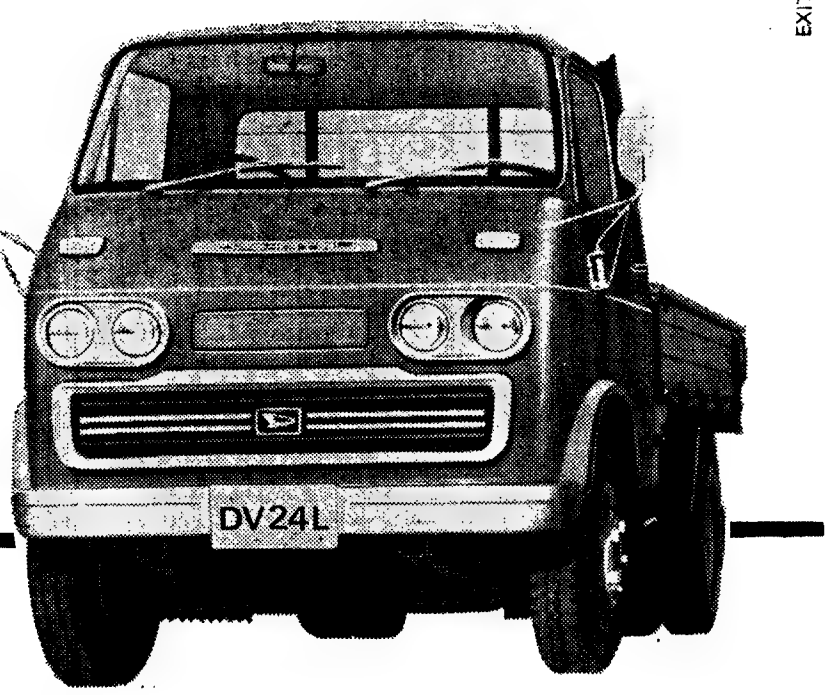
O tema para o «Dia Mundial da Infância» de 1969 foi a «Formação de quadros para a protecção e a educação das crianças» tentando-se chamar a atenção para as relações estreitas existentes entre o desenvolvimento das crianças e o da colectividade. São da Mensagem do secretário-geral das Nações Unidas estas palavras que nos parece valer a pena reter: (2)

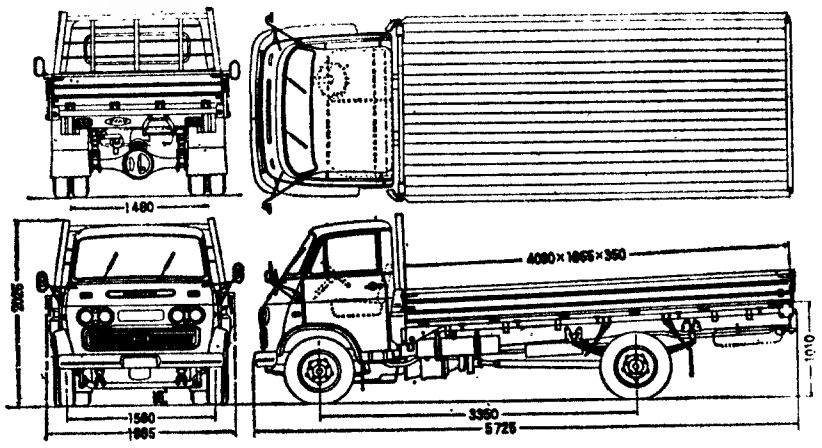
«Este dia, efectuado todos os anos em numerosos países, é a expressão da nossa fé no valor único que cada criança representa. (...) A melhoria dos níveis de vida no mundo inteiro, através do desenvolvimento das colectividades e da nação, não pode ser obtido se se não satisfizer as necessidades das crianças de forma concreta e prática, assegurando-lhes uma boa saúde e uma formação adequada que permitam a utilização frutuosa das suas capacidades latentes.

(Continua).

EXITO

PARA TODAS AS CARGAS
E TODOS OS TERRENOS
DAIHATSU
DIESEL





CAMIONETA LIGEIRA — RODADO DUPLO — 3,500 KGS. (PESO BRUTO)

Caixa de carga — 4,060 × 1,855 × 350 mm — Carga máxima — 2.000 kgs.
Velocidade máxima — 85 km/h. — Potência máxima — 75 HP/3.800 r.p.m.
Confortável cabine para 3 pessoas — Suspensão — Semi-oval progressiva
amortecedores telescópicos de dupla acção independentes.

Daihatsu

inconfundível
técnica japonesa

Importadores para Portugal:
ASSISTAUTO
SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
Avenida da Igreja, Lote 1278, 1.º-Dt.º — LISBOA

LISBOA: NESICAL, R. Luciano Cordeiro, 30-B COIMBRA: SOCACER, Av. Fernão de Magalhães PORTO: NIPOCAR, R. da Constituição, 853

A investigação científica dentro e fora das Universidades

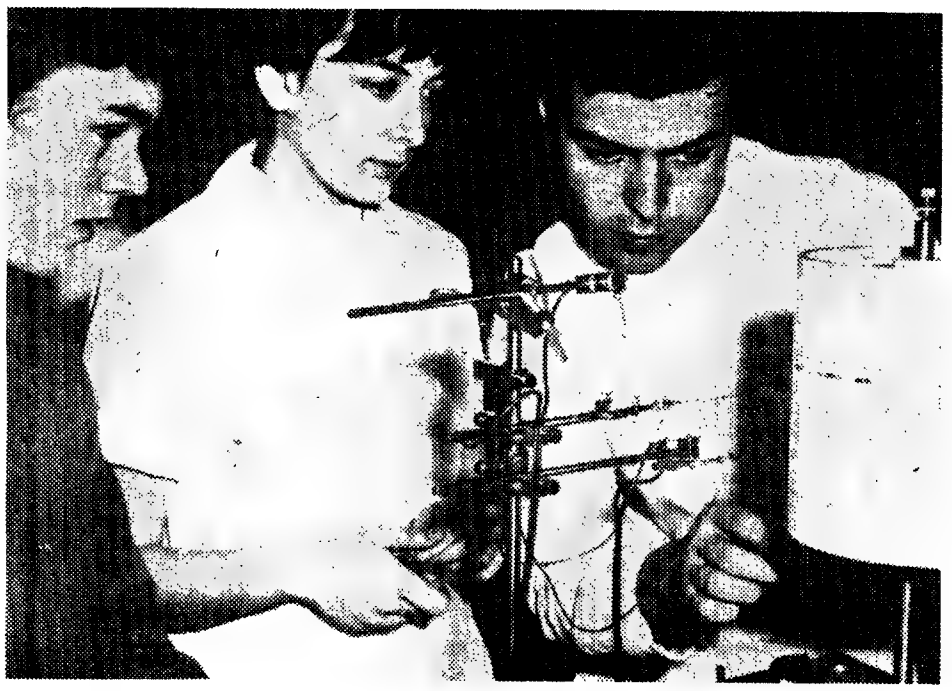
MIGUEL MOTA

Em 16 de Novembro de 1936, com a publicação do Decreto-Lei n.º 27.207 que instituiu a Estação Agronómica Nacional, iniciou-se uma nova era para a Investigação Científica em Portugal.

Foi a Estação Agronómica Nacional o primeiro organismo oficial de investigação científica de certa envergadura e em moldes modernos criado entre nós. Cerca de 10 anos mais tarde nasceu o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e posteriormente alguns outros, em diversos campos.

A Estação Agronómica Nacional, sob a direcção do prof. eng.º agr.º António Câmara, fez verdadeiramente escola e nela se forjaram verdadeiros investigadores, que ali aprenderam a metodologia dessa nova profissão então criada — a carreira de investigador científico. Muitos que passaram pela Estação Agronómica e ali se «formaram» como investigadores estão dispersos por diversas partes de Portugal e não poucos no estrangeiro. Muitos deles atingiram posição de destaque no mundo da ciência, à escala internacional, que é a única que conta. Isso foi possível graças à extraordinária capacidade do prof. António Câmara que, ao mesmo tempo que criava, de raiz, uma instituição de tipo novo, em cuja organização era obrigado a atender a muitos pormenores, continuava produzindo ciência no campo da sua especialidade — a Genética — como o atestam os numerosos trabalhos publicados, alguns em revistas de grande reputação internacional.

Se bem que nunca fosse suficientemente dotada em relação às necessidades do País, a Estação Agronómica Nacional conheceu um certo desafogo se considerarmos aquilo de que dispunha em comparação com outros organismos e particularmente as Universidades. O mesmo sucedeu posteriormente com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e outros laboratórios. E esse facto não pôde deixar de criar um certo mal-estar, pois as Universidades viam esses novos laboratórios disporem de meios superiores aos seus.



Cientistas que por falta de meios não dão o rendimento que deviam

Deve dizer-se, também, que nalguns casos essa situação não desagradava totalmente a alguns sectores das Universidades, que entendiam que lhes competia apenas dar as aulas, deixando a investigação para institutos a ela estranhos. Numa Faculdade de Lisboa esse problema foi discutido no Conselho e a maioria votou contra a investigação na Universidade e julgo que só dois dos catedráticos presentes foram de opinião de que ali também se devia investigar.

Essa foi a situação durante algum tempo até que, nestes últimos anos, começou a esboçar-se um movimento tendente a considerar a investigação científica como tarefa pertencendo exclusivamente ou essencialmente às Universidades. Essa ideia encontrou eco e apoio ao nível governamental e está bem documentada na forma como foram atribuídas as verbas do III Plano de Fomento.

Quando da preparação do III Plano de Fomento muito se apregoou que a investigação iria agora ser considerada «a sério». Os factos, porém, desmentiram os boatos e a «investigação não ligada ao ensino» foi escassamente dotada.

O problema foi particularmente chocante no caso da «agricultura», onde as rubricas chamadas «de fomento» (por oposição a «investigação») foram largamente dotadas (algumas demasiadamente para as possibilidades de execução) e a «investigação não ligada ao ensino» recebeu um total escasso e que era apenas uma pequena fracção do que solicitara. Se repararmos que existem infra-estruturas de investigação capazes de usarem com grande vantagem mais dinheiro, se notarmos que existem cientistas perfeitamente competentes que, por falta de meios, não estão a dar o rendimento que deviam, o facto aparece como uma tremenda contradição. E não deve esquecer-se que o Governo apregoa constantemente que o progresso do País não pode ser mais rápido por falta de técnicos e cientistas e que a agricultura é um dos grandes estrangulamentos da nossa Economia.

*

Em nenhum dos países do mundo que, pela sua posição económica e cultural, consideramos, pelo menos no Ocidente, os mais adiantados se põe o problema de saber se a investigação científica deve estar «dentro» ou «fora» das Universidades. Em todos eles é óbvia, intuitiva, natural a existência dos dois casos. Pessoalmente, tenho experiências desses dois casos, pois trabalhei em instituições de investigação extra-universitárias e em Universidades na Suécia, na Grã-Bretanha e Estados Unidos. Infelizmente, entre nós o problema existe «de facto» como acima descrevi e julgo que a sua simples existência é, não só um índice, mas em si própria um factor de atraso.

Os quantitativos totais que a investigação científica em Portugal poderá usar, mesmo com largueza, são suficientemente modestos, para que constitua problema encontrar os meios financeiros, como já em diversos locais demonstrei. Porque em muitos casos já existem laboratórios criados, pessoas com verdadeira formação científica e algum trabalho em marcha, embora lentamente, pela já assinalada falta de meios, o rendimento será quase imediato após o investimento.

Na impossibilidade de eliminar completamente a investigação científica extra-universitária, alguns vêm ùltimamente tentando restringi-la a uma espécie de ensaios modestos de aplicação — aos quais difícil seria chamar «investigação» —, usando para isso a tão decantada separação entre «investigação básica» e «investigação aplicada».

Eu não tenho dificuldade em definir os extremos desses dois tipos de investigação. Mas sou absolutamente incapaz de limitar a fronteira entre as duas — investigação «básica» e «aplicada» — e ainda não encontrei quem ma pudesse definir com precisão.

Por outro lado, não tenho dúvidas — apoiado em bons exemplos por esse mundo fora — de que as instituições de investigação apenas «aplicada», mesmo quando tenham começado com bom nível, em breve se afundam a um grau em que, por não acompanharem o «front» da ciência — o que só a investigação nitidamente básica permite — já não são capazes de resolver decentemente os problemas «práticos».

Ainda há poucos meses discutia este assunto com uma ilustre colega que trabalha num organismo de investigação, e ela me afirmava não termos possibilidade de fazer qualquer investigação básica. Perante a evidência que lhe forneci, a partir de alguns casos concretos, mudou a sua afirmação, dizendo que «não nos competia».

Também por essa altura tive ocasião de rebater as afirmações de um outro ilustre colega, ferrenho defensor da exclusividade da investigação na Universidade que, perante uma vasta assembleia, apresentou como «prova» de que a investigação agronómica deve residir na Universidade, os factos de Portugal, que tem investigação agronómica extra-universitária, ter uma pobre agricultura e a Califórnia, onde a investigação agronómica se encontra na Universidade, ter uma agricultura próspera. É claro que tive de elucidar a assembleia dizendo, como é óbvio, que Portugal tem uma agricultura pobre, não por ter «alguma» investigação agronómica extra-universitária, mas por ter muito pouca dessa investigação, tanto dentro como fora da Universidade; e que nos Estados Unidos — incluindo a Califórnia — existe uma quantidade enorme de investigação agronómica extra-universitária, com o fulcro nesse imenso Agricultural Research Service, em Beltsville, Maryland, e diversos grandes laboratórios espalhados pelos Estados, de que mencionei como exemplo o «Forest Products Laboratory», em Madison, no Wisconsin.

No I Congresso Nacional dos Engenheiros Agrónomos e Engenheiros Silvicultores, que se realizou em Nova Lisboa, de 7 a 13 de Dezembro de 1969, e onde tive a honra de ser coordenador da secção de Investigação, fiz, por esse facto, parte da comissão encarregada de elaborar a proposta das conclusões. Não estava de forma alguma de acordo com a opinião dos outros membros dessa comissão numa determinada alínea da proposta e, porque tinha de sair de Nova Lisboa na manhã do dia 13, em que foram discutidas e aprovadas as conclusões, deixei uma declaração que pedi fosse lida perante a assembleia. Porque, de certo modo, definem os dois pontos de vista opostos, parece-me valer a pena transcrever a conclusão proposta — e aprovada... — e a minha declaração:

CONCLUSÕES:

Subtema 1

4. Aceita-se que cabe primordialmente ao sector extra-universitário a investigação aplicada, por virtude dela ter imediato impacto no desenvolvimento. A investigação fundamental orientada deve competir sobretudo à Universidade, sem que se exclua contudo esta daquele sector.

(Cont. na pág. 11)

Cursos para privilegiados

tem a palavra o leitor

Do nosso leitor, sr. Carlos Ferreira, recebemos a carta que a seguir transcrevemos:

«Como leitor diário do vosso jornal, várias vezes me tem surgido vontade de aplaudir muitos dos vossos artigos e os assuntos que esse jornal tão dignamente se propõe oferecer aos seus leitores.

«Contudo, nunca como hoje senti tanta vontade de o fazer, em face de um dos artigos do suplemento «Mesa-Redonda» me dizer tanto do que sinto. Esse artigo, a que chamaram «Cursos para privilegiados sob os auspícios da U. N. E. S. C. O.», além de ter a maior actualidade, toca numa ferida que tende ser difícil de sarar. O pouco do que foi dito pelo vosso jornal é já o suficiente para a maioria das mentalidades esclarecidas. Contudo, isso ainda não basta para que algo seja feito de concreto e positivo, para que os vários profissionais, que não podendo ser dos tais «privilegiados», possam ter acesso àquilo a que têm direito, e que uma sociedade bem estruturada deve proporcionar aos seus semelhantes.

Se, «não há vida sem arte», no dizer de uma das tais «privilegiadas, filhas de administradores, proprietários ou altos funcionários»... podemos perguntar, que farão uns tantos milhares de «sensibilidades artísticas» que não têm possibilidades económicas para as cultivar e desenvolver no verdadeiro caminho da arte? — Morrem...

O que mais me «custa a acreditar» é encontrar um organismo internacional por detrás de toda uma organização privilegiada. Mas é verdade.

Tenho vinte e cinco anos, sou artista plástico por natureza. Talvez a única coisa boa que a Natureza me deu. O pouco que estudei foi o que «oficialmente» pude fazer. Depois tive que trabalhar. É lógico, é o caminho de todos os homens. Contudo, desejava estudar mais, Aprender, cultivar-me, aperfeiçoar-me. Mas só o posso fazer «oficialmente». Gostaria de perguntar: para quando uma escola que sendo oficial se possa igualar ao actual Instituto de Artes Decorativas?

A profissão de Decorador não merecerá a pena ser estudada e ministrada por quem de direito?

Penso que, a par dos actuais designios e objectivos deste Instituto, poderia funcionar uma espécie de «classe oficializada», ou com bolsas de estudo que pudesse proporcionar aos menos afortunados o acesso a tais cursos, aquilo que verdadeiramente na vida precisamos: a cultura social e o desenvolvimento profissional.

E, afinal, parece-me, pelo artigo que li no vosso jornal, que estes objectivos andam bastante arredados desse Instituto. A «falta global de perspectivas dos alunos», o «vácuo mental que exprimem verbalmente», o «passear por ali como se passeia pela Baixa», etc., etc.... dizem-nos que qualquer coisa não está certa. Francamente!

Mais uma vez o ditado do povo é a escola da vida: — «Dá Deus nozes a quem não tem dentes».

Esperemos que as nozes sejam em breve extensivas a todos. Aos que têm dentes e aos que os não têm. E depois se verá quem come mais...»

A Academia das Ciências necessita de r

(Cont. da pág. 1)

ção, perdeu a projecção que tinha na vida nacional e adquiriu cada vez mais as características de uma Sociedade histórico-literário-científica relativamente fechada. Separada do meio e das realidades do País, deixou de ser a lança do progresso com que sonharam os seus fundadores e tornou-se defensora passiva de uma certa tradição e das glórias do passado. Instalou-se assim o conceito de que entre nós, como nalguns outros países, as Academias têm, nos nossos dias, funções unicamente representativas e decorativas.

Têm ou não as Academias de Ciências algum papel activo a desempenhar na Sociedade de hoje? Num país onde a Ciência continua a ser parente pobre da cultura não pode haver qualquer dúvida que existe um vasto campo para uma «corporação cuja finalidade é o progresso e a divulgação da Ciência». Para que isso aconteça é, porém, necessário que a Academia das Ciências de Lisboa encontre o caminho adequado para servir a Sociedade de que faz parte. Tem que tomar uma posição activa na solução dos grandes problemas da sua época e do seu País e, se quer sobreviver como uma instituição válida, deverá corajosamente rever a sua própria imagem.

A Academia das Ciências de Lisboa é formada por uma Classe de Ciências e uma Classe de Letras. Acumula assim no seu seio funções que noutras latitudes pertencem a instituições inteiramente independentes. Trata-se de respeitar uma tradição ou há interesse cultural em manter associadas classes de índole tão diferente? Talvez ambas as coisas. Mas, existindo, por exemplo, entre nós uma Academia de História, não parece que haja qualquer vantagem em manter na Academia das Ciências uma secção de História porque isso representa não só uma dispersão para as Academias como para os académicos que pertencem a ambas. Aliás toda a Classe de Letras contém em si potencial suficiente para justificar a criação de uma Academia própria.

A Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa está dividida em cinco secções: matemáticas, físicas e químicas, ciências naturais, ciências médicas e ciências aplicadas e história da Ciência. Contando cada secção quatro sócios efectivos é evidente que, dado o progresso e o desenvolvimento da Ciência nas ultimas décadas, não é possível, a um numero tão pequeno de académicos e de secções, assegurar uma representatividade real dos vários ramos da Ciência do tempo.

À parte notáveis e notadas ausências, a corporação tem tido e tem no seu seio alguns dos mais ilustres cultores da Ciência do País. Independentemente da sua filiação na Academia, tiveram ou têm uma actividade individual marcada por trabalhos do maior interesse. Contudo, ou porque estão absorvidos por outras tarefas ou porque interpretam a sua situação de académicos unicamente como a consagração social de uma carreira, não dão á corporação de que são membros o que ela necessita para ser um veiculo dinâmico de progresso.

Durante o ano académico realizam-se sessões plenárias e sessões das classes de Letras e de Ciências. O numero de sócios presente nas sessões é geralmente bastante reduzido e a ordem dos trabalhos predominantemente preenchida pela rotina e por actividades de tipo social comemorativo e histórico-literário. Nas publicações periódicas da Academia — Boletim, Anuário e Memórias — pode acompanhar-se a sua vida. Infelizmente são publicações relativamente pouco divulgadas e algumas até de preço pouco acessível.

A Academia tem á sua guarda uma biblioteca a vários títulos excepcional mas que, infelizmente, não está dotada dos requisitos indispensáveis para fazer dela um instrumento adequado de trabalho. Pode ainda acrescentar-se que não se encontra instalada nas condições de segurança requeridas para a pôr ao abrigo de um acidente irreparável.

Através da Academia das Ciências são distribuídos alguns prémios provenientes da magra filantropia nacional. Na sua maioria destinam-se, porém, a trabalhos de índole histórico-literária. Desde 1931 funciona no seio da Academia o Instituto de Altos Estudos. Independentemente dos méritos da sua acção, a sua actividade destina-se a uma esfera muito restrita da intelectualidade do País e talvez que o seu trabalho não tenha a divulgação que merece.

Queixam-se os académicos da falta de apoio dos poderes públicos, da falta de meios, da falta de verbas. Não se pode sugerir para solução do problema o regresso aos ... cos da cotização entre ... subscrições públicas e ... mas talvez não seja de ... engenho de alguns dos ... esteja em condições d... de receita própria e d... dos de estimular a fila... nal.

Mais do que verbas, n... é nítido que a instituiçã... reformas e programas ... ao presente e a project... turo. Seria bom que ... ainda faltam ... con... 4.º Jubileu ... acadén...

Objectivos dos

«A Academia Real das Ciências, hoje Academia das Ciências de Lisboa, teve a aprovação régia dos seus primeiros estatutos em 24 de Dezembro de 1779, por diligência do segundo duque de Lafões e do abade Correia da Serra e inspiração de Domingos Vandelli e do visconde de Barbacena, que nela viam a articulação necessária entre a Universidade pombalina e as exigências da investigação e do fomento económico. O primeiro artigo desses estatutos atribuía-lhe, com efeito, as funções

Abade Correia da Serra

inquerito

Qual o papel da Academia no desenvolvimento do País?

1.º — Em que medida a Academia das Ciências de Lisboa tem contribuído para o desenvolvimento científico e técnico global do País?

2.º — Pode contribuir mais do que até aqui? De que maneira?

RESPOSTA DO DR. GASPAR TEIXEIRA

1 — Se a atribuição irregular de um prémio Malheiros pode ser considerada como factor de emulação da publicação de alguns trabalhos científicos — aliás de divulgação muito limitada — todas as restantes formas de

Dr. Gaspar Teixeira

actividade da A. C. L. são condicionantes de um total afastamento dos reais problemas que deveriam interessar a Ciência em Portugal. Considero portanto que na contabilização geral das actividades directa ou indirectamente produtivas nacionais, é nulo, se não for negativo, o saldo respeitante à A. C. L.

2 — O processo de industrialização da ciência, que se vem desenvolvendo em ritmo explosivo, principalmente a partir da última guerra mundial, é um fenómeno económico e social que obedece a leis económicas e sociológicas precisas e objectivas.

Constitui, porém, um fenómeno bastante complexo se atendermos ao conjunto de parâmetros que o determinam e às relações sociais e de produção a ele subordinados ou que dele decorrem.

A ciência, por si só, já foi um factor determinante de progresso durante o período da primeira revolução industrial.

Hoje, porém, a substituição do esforço físico do homem pela potência da máquina resulta necessária não só da evolução das novas relações e novos meios de produção como da natureza complexa dos próprios processos de produção.

Quaisquer que estes ou aqueles sejam, as sociedades dos nossos dias não podem dispensar a participação da ciência — como força produtiva directa, nas socialistas, ou como factor fundamental determinante de progresso, nas capitalistas — nos actuais processos de produção.

O equilíbrio da relação sequencial de factores

→ ciência produção →

depende portanto de uma multiplicidade de parâmetros que se distribuem ou se escalonam por vários sectores do complexo nacional.

É por isso que os problemas da Educação e do Ensino, intimamente relacionados com os aspectos e os índices do desenvolvimento económico, todos subordinados às estruturas de natureza política, qualificando os diversos níveis de progresso atingidos pelas diferentes estruturas sociais deverão ser objecto de profundo estudo e análise da parte das instituições e dos quadros da actividade científica do País, por forma a possibilitar a orientação do planeamento da actividade económica global nacional no sentido do bem-estar cada vez maior das populações.

O papel de uma Academia de Ciências deve começar por analisar o aspecto social da orientação da actividade científica nacional e dos resultados da sua aplicação, tendo em vista o carácter da sua incidência sobre a produção, os objectivos conscientemente fixados e a necessidade de uma melhoria das condições de vida e da elevação do nível de todos os membros da sociedade.

A planificação da ciência, a coordenação da investigação científica, a concentração das forças científicas sobre a orientação estratégica da Ciência e de Técnica modernas, tudo isto se apresenta como motivos de preocupação de uma Academia de Ciências, voltada para a vida da nação, para o cumprimento das funções a que a qualidade dos seus membros, conscientes das suas próprias responsabilidades humanas e sociais de cientistas, lhe confere.

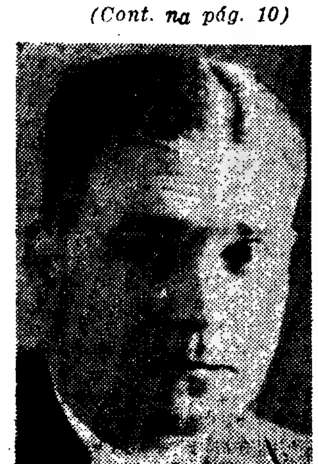
RESPOSTA DO PROF. AMORIM FERREIRA

1 — Em 190 anos de existência, a Academia das Ciências de Lisboa tem dado larga e eficaz contribuição para o desenvolvimento cultural, científico, humanístico e económico de Portugal; e pode dizer-se, com verdade, que tem ocupado e continua a ocupar posição de relevo entre as Academias congéneres do mundo.

Instituída em 1779 e «consagrada à glória e felicidade pública, para adiantamento da instrução nacional, perfeição das ciências e das artes e aumento da indústria popular» (como dizem os seus primeiros Estatutos), a Academia começou logo a actuar de acordo com a divisa latina então adoptada, que diz: «Se aquilo que fizermos não for útil, a glória será vã».

A actividade da Academia tem-se manifestado por: comunicações e memórias «sobre coisas novas ou aperfeiçoadas», apresentadas nas sessões

(Cont. na pág. 10)



Prof. dr. Amorim Ferreira

Uma estrutu

A 7 de Abril de 1960 não foi sem um sentimento de choque que a Academia tomou conhecimento da demissão do seu presidente, o prof. Reinaldo dos Santos. O «Diário de Lisboa» desse mesmo dia publicava declarações do eminente crítico de arte, de que passamos a transcrever alguns passos:

— O meu pedido é irrevogável. Afasto-me da presidência por motivos de ordem pessoal e académica. A minha atitude é ditada pelo facto de a comissão nomeada para a revisão do regulamento, que exigi há mais de cinco meses, não ter realizado qualquer trabalho.

— Quais os aspectos do regulamento da Academia que lhe parecem menos actualizados?

— Inúmeros, mas quero acentuar o absurdo de uma estrutura que implica três presidentes. As academias estrangeiras possuem um ... dente e um vic... sidente ... anto ... to dois. Entre ... esta orgânica ... de a obra que ... põe e que eu m... pus realizar.

— Há ainda ... blema da eleiç... novos membros.

— Esse é un... mais graves: o ... dente não pod... tervir ... vot... nem sequer ap... tar propostas... ram-se casos d... ções nos quais...

reformas

aos tempos heróis entre os sócios, das as e das lotarias, a de excluir que o dos seus membros es de criar fontes e descobrir méto- filantropia nacio-

as, meios ou apoio tuição necessita de mas que a liguem rojectem para o fu- ue nos anos que comemoração do adémicos transfor- massem a corporação que tanta glória lhes dá, numa instituição dinâmica ao serviço do País e do progresso. Que quando chegar 1979 se esteja a falar ùtilmente do futuro e não, como é hábito, a recordar as glórias do passado. «Nisi utile est quod facimus stulta est gloria». (1)

J. F. DAVID-FERREIRA

(1) Divisa da Academia das Ciências de Lisboa que significa — «Se aquilo que fazemos não é útil, vã é a glória».

s fundadores

de «adiantamento da instrução nacional, perfeição das ciências e das artes e aumento da indústria popular». Inicialmente dividia-se em três classes, duas de Ciências (Naturais e Matemáticas) e uma de Belas-Letras, posteriormente reduzidas a duas: Ciências e Letras. Na sua fecunda fase inicial, além da organização de um museu e de uma biblioteca, que ainda é das melhores do País, e de diversas comparticipações em obras de incentivo ou reforma nos domínios económco, cultural e higiénico, a Academia publicou até 1839 as primeiras séries dos seus volumes de investigação, em que se destacam 5 volumes de Memórias Económicas *(1789-1815), 2 de* Memórias de Agricultura Premiadas *(1788-1791), 9 de* Memórias de Literatura Portuguesa *(1792-1814, 20 de* História e Memórias *(1797-1839), 5 de* Livros Inéditos de História Portuguesa *(1790-1824), 8 da* Colecção dos Principais Autores da História Portuguesa *(1806-1809) além do vol. I do* Dicionário *(1793). Pela altura em que Herculano nela ingressa e trabalha, a Academia desempenha ainda um notável papel, embora mais restrito. Inicia então a publicação dos* Portugaliae Monumenta Historica, *além de novas séries de* História e Memórias, Anais *e outras colecções. Entre os mais notáveis sócios desta Academia contam-se, além dos já nomeados, Fr. Manuel do Cenáculo, Fr. Fortunato de S. Boaventura, Avelar Brotero, Pascoal José de Melo, António Ribeiro dos Santos, Fr. Francisco de S. Luís, D. Francisco Alexandre Lobo, João Pedro Ribeiro, Fr. Joaquim de Santa Rosa Viterbo, António Caetano do Amaral, José Anastácio de Figueiredo, conde de Ficalho, Latino Coelho, Olveira Martins, Sousa Martins e Estácio da Veiga».*

(In «Dicionário de História de Portugal» — Iniciativas Editoriais)

tura absurda

um presi- vice-pre- anto mui- ntre nós, ica impe- que se im- u me pro- r.

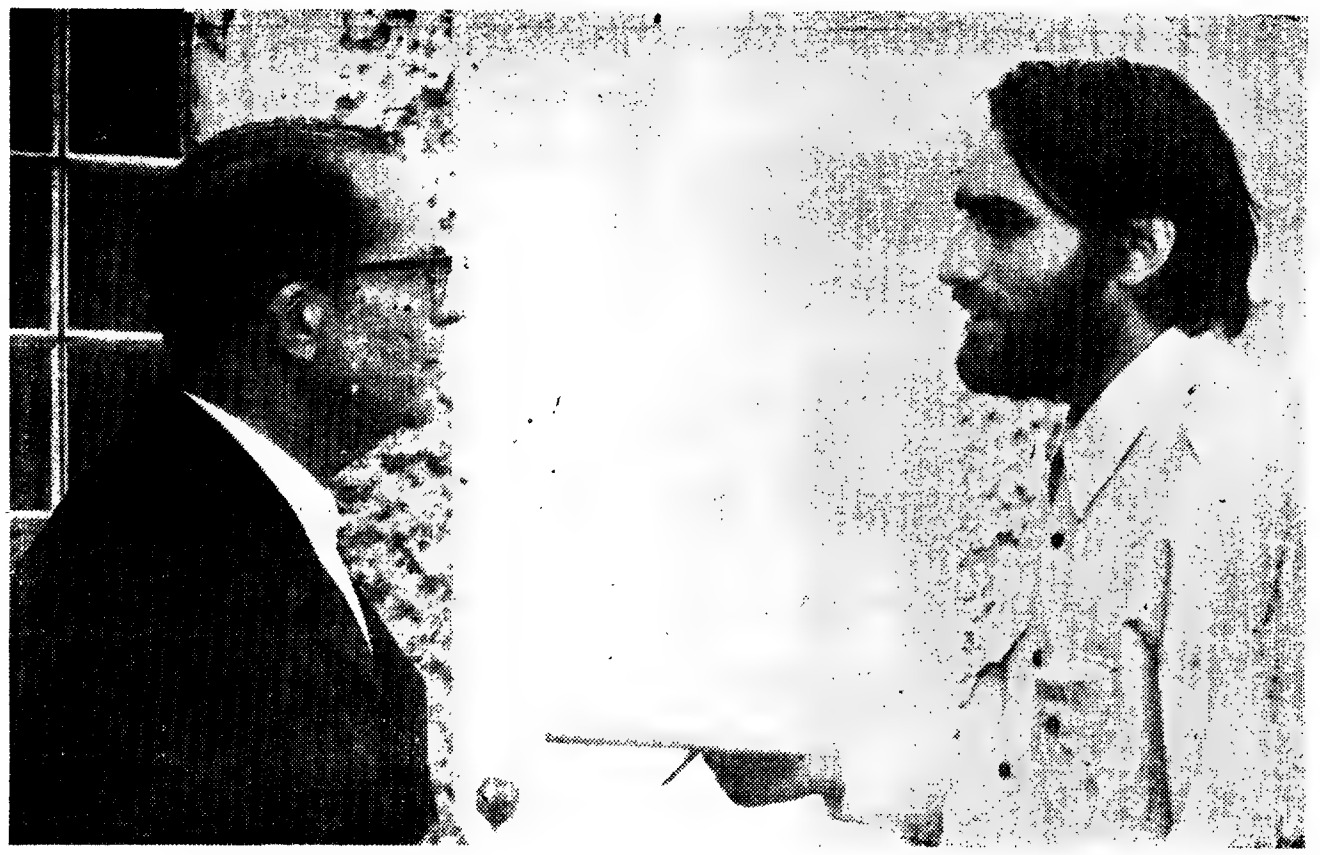
nda o pro- eleição de bros.

é um dos s: o presi- pode in- votação r apresen- stas. De- os de elei- quais não intervieram o presidente e o plenário. Ora a Academia é um todo, que não deve, não pode ser desagregado.

— Esses casos são recentes?

— Não sei. A verdade é que têm sido eleitos académicos que o presidente desconhece.

Os jornais da manhã do dia seguinte davam a notícia da demissão e alguns extractos do discurso de abertura. O professor Reinaldo dos Santos declarara que a sua passagem por aquele lugar constituíra uma experiência confirmativa das suas secretas apreensões, encerrando uma lição que não deveria ser indiferente á própria Academia. A concluir o seu discurso, o prof. Reinaldo dos Santos afirmou que «o papel do presidente é apenas o de um «verbo de encher», presidindo ás sessões solenes, sentando-se ás mesas dos banquetes oficiais, participando nos elogios, etc.».



Professor Mário Silva — Os trabalhadores científicos podem contar comigo

Prof. Mário Silva: A Academia devia ter uma função activa

MESA-REDONDA — O prof. Mário Silva foi convidado para a Academia em 1938. É actualmente o sócio correspondente mais antigo, esperando há 32 anos a sua passagem á efectividade. Quem eram os principais académicos na época da sua entrada? E o que pensa da actividade da Academia?

PROF. MARIO SILVA — *Nessa época havia um eminente presidente, o prof. Egas Moniz. Entre os académicos mais eminentes contavam-se os profs. Ferraz de Carvalho, Mira Fernandes e Joaquim de Carvalho. Eu entrei com 37 anos, um jovem académico, portanto, entusiasmado com o espírito que o prof. Egas Moniz tinha dado á Academia. Sobre a actividade dou dois exemplos: Em 1941 publiquei na Revista da Faculdade de Ciências (Vol. IX) um estudo sobre a actividade científica dos primeiros directores da Faculdade, que dá uma ideia da acção inicial da Academia das Ciências. Ao debruçar-me sobre a actividade de dalla Bella, director contratado pelo Marquês de Pombal para Coimbra, verifiquei que se tinha descoberto, aqui, a Lei de Acções Magnéticas hoje conhecida como «Lei de Coulomb», trabalho completado em 1782 por dalla Bella. O trabalho foi enviado à Academia das Ciências e comunicado ainda em 1782. A Academia manteve o trabalho durante 15 anos na gaveta. A lei saiu no primeiro volume da Academia, em 1797, e passou a ser conhecida, devido a esta imprevidência, como lei de Coulomb e não como de dalla Bella. Sobre a acção recente tenho também um exemplo a dar: durante o centenário de Madame Curie fui desagradàvelmente surpreendido pelo facto de a nossa Academia de Ciências ser a única Academia do Mundo a não estar representada. Eu estive presente como convidado do Governo francês, na qualidade de antigo colaborador de Madame Curie. A nossa Academia delegou num francês que nem sequer apareceu, ficando por isso numa posição insólita. É lamentável!*

O prof. Egas Moniz «seguido por Medina — um eminente presidente

O GOVERNO DEVIA DAR APOIO FINANCEIRO

MESA REDONDA — E não delegaram a representação no Prof. Mário Silva? Como pensa que a Academia devia participar no desenvolvimento global do País?

PROF. MARIO SILVA — *Primeiro é necessário saber se poderá. A Academia das Ciências parece não ter disponibilidades financeiras mínimas. Logo devia fazer-se um apelo ao Governo para que a apoiasse financeiramente. Por outro lado raras vezes a Academia é solicitada para determinadas tarefas. Neste período, quando se pensa na Reforma do Ensino, a Academia das Ciências devia ser convidada a tomar posição. Abandonar a Academia é o pior dos caminhos.*

Todos sabemos que a estrutura da Academia está ultrapassada e que será necessário rever toda a sua orgânica. Um exemplo: queixam-se que as suas sessões são pouco concorridas e que os académicos que vivem fora de Lisboa raramente participam. No entanto ninguém pensou destinar uma verba para que os académicos de Coimbra e do Porto possam assistir às reuniões sem grandes despesas pessoais.

Penso que a Academia devia ter uma função activa com intervenção obrigatória e constante. Uma Academia - Museu não tem qualquer interesse. O convívio de homens de ciência, por si, pode ser agradável mas não interessa ao País.

(Cont. na pág. 10)

IMPÉRIO

uma dimensão internacional em seguros

618 mil contos de receita de prémios e 27% de crescimento em 1969

O que significa, em seguros, esta dimensão?

Maior tecnicidade. Gestão racionalizada. Produtividade. E, naturalmente, **maior segurança.**
Essa segurança, já a temos em todo o território português. Em Angola, em Moçambique, na Guiné. Tal como em todo o Portugal Metropolitano e Insular. Essa segurança é necessária para nos abalançarmos a concorrer nos grandes espaços económicos da Europa.
A Império optou pelo alargamento para além fronteiras. Já estamos presentes na Bélgica. Em breve, em Londres. E outros pontos da Europa se seguirão. Esta orientação não é apenas um desejo de crescer. Esta orientação é o caminho para melhor servir o triângulo de interesses que constitui a razão de ser da empresa: **o cliente, o accionista e o colaborador.**
É o caminho para o servir melhor.

A dimensão Império é possível porque a Império é uma companhia de Marketing

Ser uma companhia de Marketing, é viver com a atenção posta no cliente. É existir em função dele. É construir as soluções — em termos de segurança — que o cliente necessita.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude da Império quando se debruça sobre a opinião do cliente. Efectua estudos permanentes sobre os seus interesses e as suas preocupações.
E assim, tem sido possível melhorar os nossos processos e as relações com os diversos grupos com que contactamos, os segurados, os sinistrados, os terceiros.
Provam-no, os inquéritos feitos por Gabinetes de Estudos especializados, que confirmam, inequivocamente, o estilo das boas relações Império — Cliente e a compreensão e eficiência da Império ao intervir na reparação dos sinistros. **Por exemplo, em 1969, no ramo automóvel, só um número mínimo de sinistros, teve intervenção judicial. Podemos dizer que não existiu problema em cerca de 98 % dos casos.**
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a atitude renovadora e modernizadora da Império.
Actualiza os seus quadros. Prepara a formação dos seus colaboradores. (Em 1969, organizou 54 cursos com a frequência de cerca de 500 indivíduos).
Assim, os nossos clientes sabem que encontram, na Império técnicos altamente preparados, capazes de os elucidar e de os aconselhar no melhor aproveitamento do seguro que lhes convém.
Tão importante para a sua segurança, como o seu seguro, é a racionalização dos nossos serviços.
A Império acaba de assegurar, em comum com o grupo de que faz parte, a utilização de dois ordenadores IBM 360.
Esta maneira de existir, virada para o futuro, esta maneira dinâmica, e simultâneamente objectiva, assente no conhecimento correcto e permanente das necessidades de segurança da família e das empresas, tem levado a Império à constante actualização e à introdução de novas modalidades de seguro, inéditas em Portugal.
Lançou o **Seguro Popular Império** que abriu caminho à larga difusão do seguro de vida junto de todas as camadas sociais.
Adoptou a óptica «seguro por medida», concretizada em modalidades ajustáveis à diversidade das situações individuais e familiares.
A par dos países mais avançados da Europa, criou coberturas para riscos industriais — seguros de máquinas, montagens e perdas de exploração.
E também — seguros de grupo e pensões de reforma.
A nossa óptica de Marketing, deu-nos esta dimensão. Ela confirma que trilhamos o caminho certo. Ela dá-nos a possibilidade e o à-vontade para nos lançarmos na Europa. É o que já estamos a fazer.

Para si. Para o servir melhor.

Contacte um homem da Império. É um amigo

AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

AS CHEIAS NO RIBATEJO E SEUS INCONVENIENTES

Omissões importantes no colóquio de Santarém

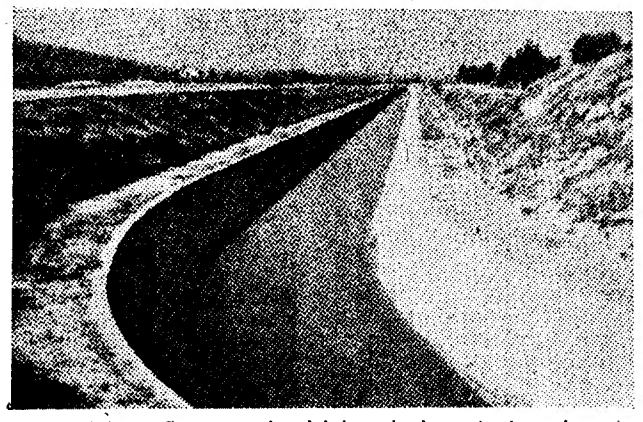
BLASCO HUGO FERNANDES

Realizou-se em Santarém, uma série de colóquios subordinados, de perto ou de longe, ao tema do desenvolvimento da bacia hidrográfica do rio Tejo. Estes colóquios tiveram em vista, ao que parece, conseguir, entre outras finalidades, levantar os problemas conducentes à defesa contra as cheias das regiões por estas afectadas com frequência e à redução dos prejuízos causados na agricultura escalabitana (e nacional).

Para os referidos colóquios convergiram diversos trabalhos tendentes, por um lado, a caracterizar a bacia hidrográfica deste rio, e, por outro, a determinar a importância das inundações não só em termos absolutos, como relativos, em função dos variados prejuízos, quantificados, verificados nas diferentes culturas desta região ribeirinha. Surgem nestas contribuições alguns elementos técnicos que podem vir a fundamentar a realização das necessárias obras de prevenção e de protecção das margens deste rio contra estas forças da natureza que são as cheias, desde que esses mesmos elementos técnicos sejam devidamente aprofundados e integrados numa apreciação conjunta de todas as variáveis que interferem no fenómeno. Numa economia do nosso tipo organizada e orientada por móbeis privados e parcelares, tal integração não é muito fácil em virtude de os diferentes sectores que podem concorrer para a solução deste problema (tal como evidentemente acontece em toda a nossa economia) não trabalharem de uma forma programada nem terem como envolvente um plano de conjunto devidamente elaborado, o que é mais importante.

O DOMÍNIO DOS GRANDES POTENTADOS ECONÓMICOS

É este um dos inconvenientes das economias não-planificadas. Dentro deste contexto, inevitàvelmente surgirão «sentimentos de verdadeiro monopolismo que opõem interesses diver-



A elaboração, no país vizinho, de importantes planos de rega não normalizou, como chegou a pensar-se, o problema das cheias do Tejo em Portugal

sos, ficando prejudicada a causa nacional a favor dos grupos de maior poder económico. E este não é um problema de solidariedade (de ausência desta), mas sim de estruturas: estruturas que proporcionem a base necessária para um trabalho conjunto planificado e que removam a oposição de interesses entre as várias unidades, ramos ou sectores, publicos e privados.

Nestas economias baseadas no interesse privado, as coisas fazem-se e as obras constroem-se desde que os grandes potentados económicos tirem vantagem delas ou, pelo menos, não se oponham às mesmas. Sendo assim, põe-se uma questão, aliás pressentida pelo autor de uma das comunicações apresentadas num dos colóquios de Santarém: por que motivo esta «região» se tem mantido até hoje passivamente submetida a esta agressividade da natureza, ano após ano, nada se fazendo para contrariar as forças naturais que lhe são nocivas?

A região de Santarém é uma zona de grandes latifúndios, individuais ou societários (36% da sua área acha-se ocupada apenas por 1% do número total de explorações). A frequência relativa das cheias é maior no período de Novembro a Fevereiro (Março), altura em que as mais importantes culturas praticadas naquelas empresas pouco ou nada sofrem com as inundações. Quando as cheias ocorrem a partir de Abril, o que é mais raro, as consequncias e os prejuizos já se podem considerar de monta, mas aquelas grandes empresas agrícolas, mais do que quaisquer outras, têm nessa altura a grande vantagem proveniente dos subsídios públicos que cobrem os danos sofridos. Nenhuma das comunicações dos colóquios de Santarém se refere a estes subsídios.

Quer numa hipótese quer noutra, ou porque as próprias forças da natureza não colidem muito com os interesses das grandes empresas agrícolas ou porque esta estão, de uma forma ou doutra, representadas ou integradas nos mais importantes centros de decisão, as inundações não constituem séria preocupação para essas unidades produtivas. Esta talvez seja a resposta à pergunta anteriormente formulada.

Já o mesmo não ocorre com os pequenos (43% da área cultivada e 97% do número de explorações) e os médios agricultores (21% de área para 2% do número total) que contra as cheias não possuem as defesas verificadas no caso precedente já pelas dimensões das suas explorações, já pelas culturas praticadas nestas já ainda pela ausência de comunicação com os centros de decisão.

O mal-estar neste grupo socio-económico pre-existe ás próprias inundações agravando-se evidentemente quando aquelas surgem, como diria num caso deste tipo J. de Castro. E esse real problema destas populações é um problema de fundo que as obras de regularização dos recursos hídricos, necessárias sem

(Cont. na pág. 11)

Emigração: problema em suspenso

Em 1966, as estatísticas oficiais registavam um aumento de 72,33 por cento de toda a emigração portuguesa na direcção da Europa, ou seja: num total de 120 239 emigrados, 86 973 preferiram o nosso continente. Trata-se, como é evidente, de emigração legalizada, na verdade uma parte mínima do conjunto migratório. Em 31 de Dezembro de 1967, o Ministério francês do Interior referia a existência, em França, de 330 055 emigrantes portugueses, quantitativo já na altura tido, igualmente, por diminuto. A verdade é que, em nossos dias, pode adiantar-se que se distribuem pelo continente europeu para cima de 600 mil trabalhadores portugueses, quinhentos mil dos quais labutam em França. Os restantes pólos de atracção principais: Alemanha, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Suíça e, ultimamente, até a Espanha.

Ainda quanto à emigração legal, pode afirmar-se que o surto emigratório dos portugueses registou uma subida muito sensível a partir de 1963, passando rápidamente de 39 519, neste último ano, para 120 239, em 1966. Nesta conjuntura, é de referir que o volume de emigrantes que rumaram à América do Norte (incluindo o Canadá) e ao Ultramar subiu consideràvelmente. Contudo, na actualidade, 80 % dos emigrantes portugueses encontram-se radicados na Europa, constituindo apoio fortíssimo para o equilíbrio da balança de pagamentos do País.

NOVOS RUMOS?

O Conselho de Ministros debruçou-se especialmente sobre o problema, na semana passada. Do comunicado final ressalta que o Governo está disposto a facilitar largamente a legalização da fortíssima percentagem dos emigrados clandestinamente; a prestar-lhes assistência mais cuidada, nos locais de fixação; a informar o País sobre as causas evidentes do fenómeno emigratório; a conceder facilidades especiais no sentido de desviar o fluxo migratório na direcção dos territórios africanos e do Brasil.

No que respeita a este último país, o Governo deve ter justificações que não divulgou. Quanto à reactivação da corrente ultramarina, as razões são por mais evidentes, aliás, apontadas como necessárias e urgentes de há decénios para cá.

A verdade é que, na situação presente, o peso da emigração na vida portuguesa é muito sensível. As consequências políticas do êxodo dos últimos anos tanto podem considerar-se imprevisíveis como previsíveis. O certo é que, no último acto eleitoral, e dado que aos emigrantes não foi permitido votar nos países de fixação a sua falta diminuiu consideràvelmente o volume previsto do eleitoral. A carência de mão-de-obra interna originada pelo fenómeno, sobretudo nos meios rurais, obrigou a um aumento galopante dos salários, de resto acompanhado por um aumento do custo de vida ainda mais sensível, em grande parte provocado pela ausência de estruturas na exploração agrária, ausência essa que, mormente no que respeita á fragilidade ou inexistência de previdência social, em muito concorreu para a fuga em massa da população pertencente ao sector primário. Seja como for, é fácil verificar que as possíveis vantagens a extrair do fenómeno (é sabido que continuamos a possuir um excedente consideràvel de trabalhadores do campo e não possuímos mecanização capaz) não foram aproveitadas. O problema continua em suspenso. Se o surto inicial dos emigrantes «franceses» propiciou a alteração da fisinomia geográfica (e até social) de muitas aldeias do interior e da raia, não surgiram as soluções positivas e permanentes ao nível do País. A importância da emigração salda-se, inequívocamente (as provisóriamente) no equilíbrio que tem permitido à nossa balança de pagamentos. Na rubrica «Invisíveis correntes» da Balança de Pagamentos da Zona do Escudo, de 1969, verifica-se que o saldo positivo devido a transferências privadas, feitas pelos emigrantes, é de 11 410 milhares de contos, largamente superior às receitas do turismo (2912 milhares de contos) que, aliás, têm vindo a decrescer de ano para ano.

«Impressiona verificar — escreceu há pouco um conhecido economista — que foi o saldo positivo de 11 277 milhares de contos nas transferências privadas, ou seja, no envio de dinheiro pelos emigrantes, que permitiu equilibrar a balança de pagamentos».

E O FUTURO?

Quando afirmamos que não foram aproveitadas as vantagens possíveis da emigração, queremos em parte dizer, também, que a lição não foi aproveitada. Referimo-nos, fundamentalmente, ao não aproveitamento das importantíssimas verbas entradas na nossa economia via-emigrante para edificar estruturas sociais e de trabalho que permitam o regresso à sua terra de centenas de milhares de portugueses mais experientes, mais especializados, constituindo, por isso mesmo, um capital de inultrapassível valor para o salto em frente de que o País tanto necessita. A verdade é que as receitas da emigração vieram compensar — e ser vítimas do aumento de despesas não reprodutivas do Estado e corre-se, agora, o risco de perder enormes

SÉCULO XX — Paisagem «típica» que os «franceses» começaram a modificar, em certas zonas rurais. As condições de vida na base do «salto» espectacular

potencialidades humanas a título definitivo: acentue-se a tendência, pelas razões apontadas para a fixação definitiva dos nossos emigrantes, solicitados por uma vida cada vez mais estável, profissional e socialmente, por um ensino atraente e gratuito para os filhos, por uma previdência social mais eficaz.

Deste modo quando nos debatemos com problemas e opções muito sérias face a uma Comunidade Económica Europeia ainda mais alargada, verificamos que, indirectamente, concorremos para a distância cada vez maior a que da mesma estamos.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

O Prof. Mário Silva fala da Academia

(Cont. da pág. 7)

MESA-REDONDA — E os critérios de escolha de académicos? Todos terão actividade científica real? E quantos homens de ciência portugueses foram esquecidos?

PROF. MÁRIO SILVA — *Muitos não passaram por lá. Manuel Valadares, um dos grandes cientistas portugueses vivos, trabalhando actualmente no Centro de Energia Nuclear (Espectometria) de Orsay, nem sequer membro correspondente é. Como é que se pode compreender que Manuel Valadares não tenha sido convidado para a Academia? E Santana Dionísio? E Bento de Jesus Caraça? E Rui Luís Gomes? Nenhum deles teria qualidades. Não posso compreender que um Prof. Pulido Valente não tenha passado pela Academia. E tantos outros.*

Eu entrei com 37 anos mas depois deixaram-me «cair» porque, certamente, não tinha méritos suficientes. Sou actualmente o sócio mais antigo entre efectivos e correspondentes e nunca mais passei a efectivo. E não penso só em mim. Valente por exemplo.

MESA-REDONDA — Uma Academia marginal?

PROF. MÁRIO SILVA — *No seu conjunto (nestes últimos anos) a Academia das Ciências nunca teve qualquer iniciativa a não ser a comemoração de certos aniversários e a instituição de alguns prémios. Nunca se empenhou e esteve sempre à margem.*

MESA-REDONDA — Daí que os trabalhadores científicos pretendam criar a sua própria associação como empenhamento, como tentativa para não ficarem à margem de... Como vê o prof. Mário Silva a sua futura Associação?

PROF. MÁRIO SILVA — *Uma associação de trabalhadores científicos é sempre uma necessidade. Coloco os meus fracos préstimos à inteira disposição da comissão que convocará uma assembleia plenária de trabalhadores científicos. Podem contar comigo.*

A Academia e o desenvolvimento do País

(Cont. da pág. 6)

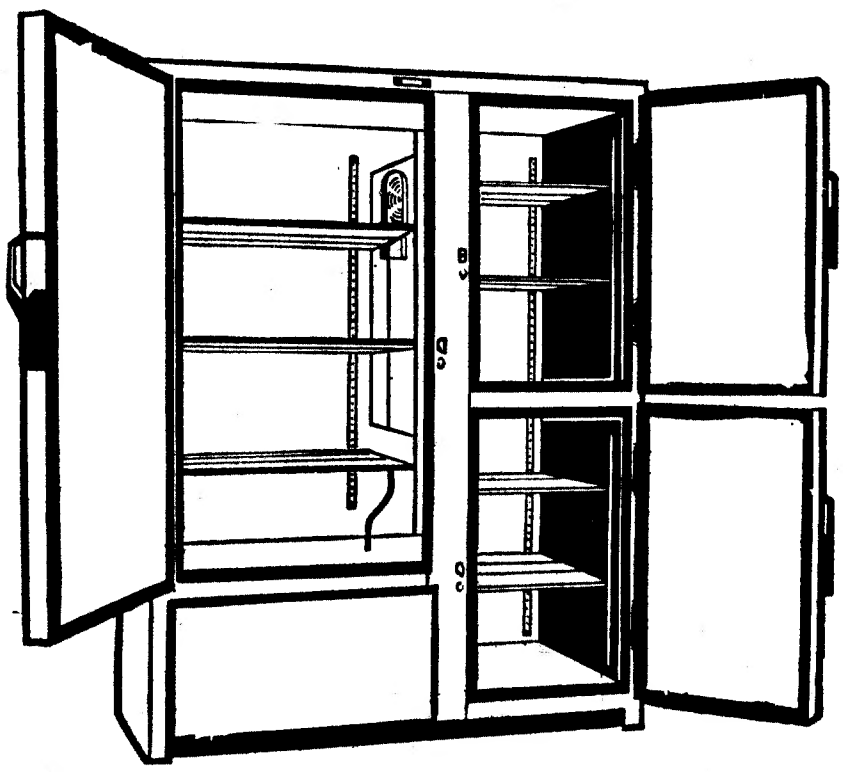
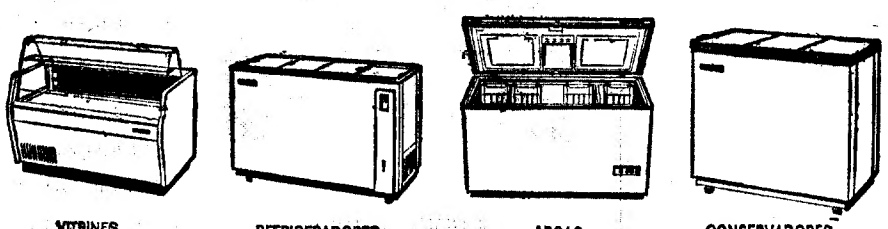
académicas; conferências e lições públicas, proferidas por individualidades marcantes na vida nacional e mundial; comemorações de acontecimentos e figuras de relevo na história de Portugal e do mundo; concessão de prémios, «não só para adquirir notícias e adiantar as ciências... mas também para excitar a emulação e espertar os engenhos nacionais para o estudo profundo das ciências úteis»; elaboração e publicação de obras científicas e literárias valiosas, documentos de consulta e aproveitamento permanente; iniciativas como a Instituição Vacínica (1812), com que começou a luta antivariólica em Portugal e que levou a Cruz Vermelha Portuguesa a conceder à Academia a sua Placa de Honra (1930); etc.

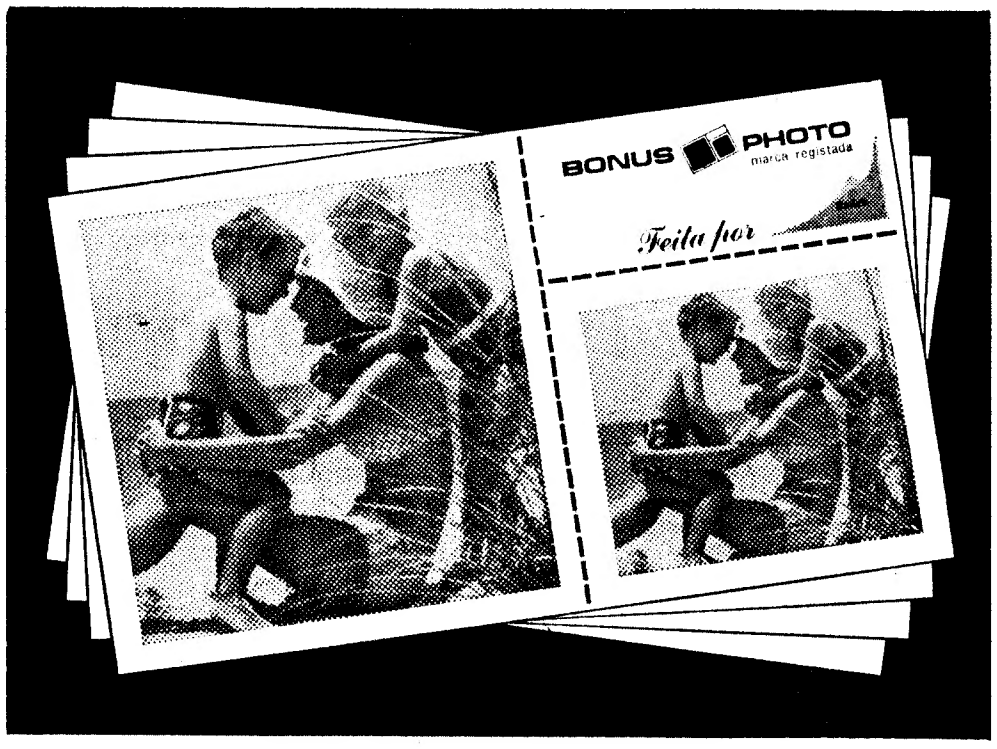
É de muitas e muitas centenas o número de volumes publicados pela Academia nos 190 anos da sua existência, além das «Memórias», «Anuário» e «Boletim» anuais. Vão desde «Almanach de Lisboa» (29 vol. desde 1782) e «Efemérides náuticas» (54 vol., desde 1788), passando por «Portugaliae Monumenta Historica» (23 fasc., desde 1856), «História da Universidade de Coimbra» por Teófilo Braga (4 vol., desde 1892), «Dicionário dos arquitectos...», por Sousa Viterbo (desde 1899) e muitos outros, até «Colóquios dos Simples», por Garcia d'Orta (1963) e «Memória sobre o plantio de novos bosques em Portugal», por José Bonifácio (1969).

É de registar, também, a preocupação da Academia e dos seus membros em promover a prospecção física, biológica e económica dos territórios portugueses, quer da Europa, quer do Ultramar (incluindo o Brasil, quando incluído no território nacional), preocupação que está patente em comunicações, memórias e livros publicados.

2 — Não há motivos ou razões que levem a supor que a Academia das Ciências de Lisboa deixe de contribuir eficazmente, como até agora, para o desenvolvimento cultural, científico, humanístico e económico de Portugal. O passado é garantia do futuro. A Academia é rigorosamente fiel à tradição, aliada ao bom senso e à justiça e adaptada à evolução da sociedade humana.

acaba de sair:
A CONTABILIDADE EM FACE DA LEI FISCAL
vol. I
4.ª EDIÇÃO
(actualizada e aumentada)
POR
MARTIM NOEL MONTEIRO
+-X+
COLECÇÃO «ECONOMIA & FINANÇAS»
336 PÁGS. 110$00
PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA

Kelvinator
a marca americana de fama mundial

ARMÁRIOS FRIGORÍFICOS
EM REFRIGERAÇÃO, CONGELAÇÃO OU MISTOS
CAPACIDADES DE 500 A 1200 LITROS.

VITRINES EXPOSITORAS
REFRIGERADORES DE GARRAFAS
ARCAS CONGELADORAS
CONSERVADORES DE GELADOS
sequel
Trav. do Moinho de Vento, 28 C
Tel. 67 32 94 / Lisboa 3



Agora
a Kodak oferece-lhe
2 fotografias...
...pelo preço de 1
com Bonus Photo
marca registada
Com Bonus Photo será um duplo prazer fotografar a **cores**. A Kodak oferece-lhe — sem qualquer aumento de preço — o **dobro** das fotografias do seu rolo Kodacolor-X formato 126. Terá sempre, de cada negativo, **uma** fotografia para o seu álbum e **outra** para oferecer à família e aos amigos. Bonus Photo é picotada de modo a separar-se fàcilmente.
Com a garantia de qualidade dos Laboratórios Kodak
Exija-a nos Revendedores Kodak
BONUS PHOTO Kodak
onde vir este símbolo
Kodak

espelho da imprensa

Retardar

«Vêm os empregados do Comércio, desde há muito, reclamando que lhes seja concedida a semana das 44 horas com encerramento dos estabelecimentos às 13 horas de sábado.

Trata-se de uma velha aspiração cada vez mais sentida, não só já dos empregados, como até de milhares de comerciantes que souberam pôr acima dos interesses imediatos uma visão mais ampla e moderna deste problema, que defende melhor os seus interesses a longo prazo.

É indiscutível que o fim-de-semana para os trabalhadores tem que englobar o sábado e domingo. Tudo o que se disser em contrário são meras manobras de «cérebros tacanhos» incapazes de pensar senão em termos de maiores lucros, ainda que à custa dos trabalhadores e em prejuízo do comércio doutras zonas, procurando uma situação de privilégio inaceitável para os que trabalham e para o comércio em geral.

Queremos referir-nos em especial ao comércio da Amadora, cujos comerciantes (nem todos) levantam a questão de dar fim-de-semana à segunda-feira.

Nota-se, como se vê, uma tentativa de retardar a concessão aos trabalhadores desta justa aspiração, que junto à falta de um contrato colectivo de trabalho e ao não cumprimento das leis de trabalho estabelecidas, tais como: não cumprimento do horário de trabalho, não pagamento das horas extraordinárias, o não declarar na totalidade os ordenados pagos aos empregados, etc., pretende agravar ainda mais a situação destes até agora completamente à mercê dos seus «colaboradores» e «defensores».

(José Malaquias Pinela, presidente do Sindicato dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, em «Notícias da Amadora»)

Independência

«Obviamente, os princípios básicos da obra colectiva que é o J. C. têm sido definidos e estruturados ao longo dos meses, através das discussões, das sugestões, e em face das realidades concretas. A independência, que não será abstracção, que não será topar-a-tudo-para-agradar-a-todos, permanecerá como rumo firme. Independência que não significará neutralidade, lavar as mãos, que não será facilidade, mas que significará uma atenção crítica permanente perante as realidades da região, do País, do Mundo, em intenção do Homem Novo na Sociedade Nova, que há a construir. Independência que não obstante a nossa própria posição nos há-de permitir aplaudir ou patear todas as correntes, todos os grupos, quando nos parecer justificado.»

(Editorial do «Jornal do Centro» n.º 9, Julho de 1970)

NOTAS À MARGEM DE UM COLÓQUIO

Evitou-se criticar a estrutura agrícola

Organizado pela Associação de Desenvolvimento do Vale do Tejo e estruturado pelo eng.º Correia da Cunha realizou-se em Santarém o colóquio sobre o Desenvolvimento da Bacia Hidrográfica do Tejo. Tendo tido a presença do dr. João Salgueiro e do dr. Xavier Pintado, o colóquio interessou essencialmente aos técnicos e aos grandes proprietários agrícolas da região. Independentemente de uma análise do conteúdo das teses mais importantes, publicamos algumas notas à margem da realização. Pretendemos situá-la perante os sectores interessados (grandes proprietários e técnicos), a região onde se realizou e algumas pessoas que se sentiram (e sentiram outros) — à margem da discusão.

A cidade onde se realizou o colóquio é um centro comercial e administrativo-burocrático que durante anos viveu da zona agrícola onde se enquistou. Na Idade Média as ordens religiosas cobravam ali o dízimo e benziam as colheitas. No princípio deste século Santarém era o centro comercial por excelência: toda a gente mercava em Santarém. Existiam (como hoje) 26 feiras por ano, onde se negociava o que se produzia. Duas feiras tradicionais coincidentes com dias de milagre e boas épocas de negócios (Feira do Santíssimo Milagre e Feira da Piedade) permitiam a troca oportuna de produtos.

Hoje o comércio descentralizou-se, a cidade comercial e administrativa perdeu a sua importância e a cidade habituada a viver á custa das actividades produtivas da zona entrou em «crise». A Feira do Ribatejo é uma das respostas á crise. A Feira, a união dos clubes e todas as «iniciativas locais». Quando se pretende criar em Santarém, um movimento de opinião fala-se da necessidade da «salvação do comércio».

«Uma atmosfera de técnicos em simbiose perfeita com os grandes agrários presentes em força».

PARTICIPAÇÃO

O colóquio foi anunciado públicamente com pouca antecedência. Este facto não permitiu que as pessoas estranhas á organização se preparassem para apresentar trabalhos. Os organizadores não distribuiram préviamente as teses e não criaram condições para a discussão aberta e profunda dos trabalhos.

FACTO NOVO

A interdisciplinação, o surgir de técnicos de diversas especialidades, foi o facto novo. Mas trouxe consigo o hermetismo, o calão técnico...

O colóquio foi, fundamentalmente, de discussão de «instrumentos», técnico, digamos. Evitou-se, cuidadosamente, as críticas á estrutura agrária da Bacia Hidrográfica do Tejo.

«ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO»

Uma questão prévia (não formulada mas implícita) é a de saber o que se entende pela Associação de Desenvolvimento. Esta questão surgiu em algumas conversas que tivemos á margem do colóquio. Para a maioria das pessoas que contactámos em Santarém, é importante a dinamização da Associação de Desenvolvimento. Primeiras condições: abertura a todos os interessados. Criação de grupos de estudo para debate de todos os problemas. Boletins de grande divulgação. Alguns pontos essenciais: O estudo do problema dos trabalhadores agrícolas do Ribatejo, o subemprego no Ribatejo, as dificuldades dos pequenos proprietários.

—«A multiplicação dos debates abertos é o único caminho para uma consciencialização necessária — segundo um pequeno proprietário. Por sua vez o dr. Humberto Lopes levantou durante o debate a questão do «recenseamento do prejuízo dos trabalhadores».

Omissões importantes

(Cont. da pág. 9)

dúvida, não resolvem. Além destes, aspectos há que encarar outros mais importantes para certas camadas socio-profissionais. Há que encarar com urgência o problema das estruturas, que ficou omisso nesta série de colóquios a que temos estado a referir. O conjunto das comunicações apresentadas limitou-se apenas a alguns aspectos técnicos. Oportunamente teceremos com detalhe as nossas considerações sobre estes trabalhos e o problema em si.

BLASCO HUGO FERNANDES

KONI

a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC-Lisboa
Telef. 560156

A investigação científica e a Universidade

(Cont. da pág. 5)

Entre a Universidade e os organismos de investigação científica extra-universitários deve estabelecer-se um sólido intercâmbio, adequadamente institucionalizado, considerando nele a permeabilização dos respectivos quadros.

DECLARAÇÃO

Não sei delimitar a fronteira entre a Investigação básica ou fundamental e a Investigação aplicada e pode dizer-se que, pràticamente, não existe qualquer projecto de investigação fundamental que não possa considerar-se directamente ligado a problemas de aplicação prática.

Em qualquer instituição de investigação — universitária ou extra-universitária — de natureza técnica (Medicina, Medicina Veterinária, Engenharia Agronómica, Engenharia Silvícola, Engenharia Electrotécnica, etc.) devem existir projectos de investigação fundamental e projectos de investigação aplicada. Se a instituição se limita aos trabalhos de investigação aplicada é certo que, ainda que tenha começado com alto nível, este em breve desce, de forma que já não é possível resolver os problemas da prática com a amplitude e a eficiência desejadas. Se se limita à execução de projectos de investigação fundamental, não está a cumprir a função para que foi criada.

Compreendo que a uma instituição de investigação científica sem carácter técnico (como sejam uma Faculdade de Ciências ou um Instituto de Investigação Científica extra-universitário) não sejam de exigir projectos de investigação aplicada, embora, por vezes, os possa executar se eles couberem dentro do âmbito das ciências a que se dedica.

Mas não posso conceber que sejam de natureza diferente os projectos de investigação de duas instituições de investigação do mesmo sector técnico (Agronomia, Silvicultura, Medicina, Medicina Veterinária, Electrotecnia, etc.) simplesmente por uma ser uma parte da Universidade e a outra ser extra-universitária.

Assim, discordo formalmente do primeiro parágrafo da proposta de conclusão n.º 4 do sector da Investigação.

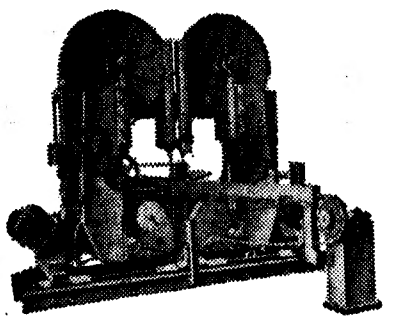
Como atrás referi, julgo que enquanto estes problemas forem matéria de debate e a balança se incline ora em favor da investigação nas Universidades, ora em favor de institutos estranhos a eles, ao sabor dos que, vendo apenas o seu sector e não o interesse nacional, usam da influência de que dispõem, a investigação científica em Portugal não poderá sair da cepa torta. Como disse, em nenhum país adiantado do mundo há só, ou mesmo com grande ênfase, apenas uma delas.

Que se reorganize o que bem precise ser reorganizado, em ambos os sectores — muito bem! Que se estreitem as relações entre ambas — é óbvio! Que se coordenem (quando haja algo para coordenar...) também não oferece discussão!

Mas se se persistir no sistema em que se tem vivido, não deixará de existir um grande entrave ao progresso do País.

MIGUEL MOTA

«MIDA»



SERRA DUPLA
Mod. SD-11

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

FEIRA DO LIVRO NO BARREIRO

A cultura popular com 20% de desconto

A URGÊNCIA DE LER — Os jovens, operários e estudantes, reconhecem a necessidade essencial da leitura

A cultura vendida, com vinte por cento de desconto, a cem metros da estátua de Alfredo da Silva. Barreiro. FEIRA DO LIVRO. Começo da criação de novas vias de acesso à satisfação de uma necessidade essencial do trabalhador?

O degrau («os vinte por cento») é ainda pequeno e os livros uma amálgama sem critério. Mas a prova real está tirada. O Barreiro encheu logo no primeiro dia a sua Feira — três pavilhões — ensaio para Feiras futuras. Os autores portugueses (Redol, Eça, Namora), os ensaios de temas económicos, políticos e sociológicos, os trabalhos documentais de actualidade (Vietnam, Camboja, África), os livros para crianças, foram comprados muito mais do que seria normal nesta época do ano.

ORGANIZAÇÃO

A organização da Feira do Livro pertence a duas associações recreativas (Penicheiros e Franceses), integrando-se no programa das festas do centenário da Associação dos Penicheiros.

JOAQUIM ROSSIO

«Feira intercalada de concertos musicais»

Joaquim Rossio é o presidente da direcção dos Penicheiros e da Comissão das Festas do Centenário. Fala-nos da feira-experiência:

— *Esta Feira, intercalada de concertos musicais, pareceu-nos, ao princípio, demasiado fácil. Mas as facilidades eram aparentes e trouxeram-nos uma confiança que nos criou problemas. Para o próximo ano tentaremos trabalhar com um certo tempo e levar em conta esta experiência. Tivemos a promessa de pavilhões de editoras que faltaram. Faço um apelo para virem para o ano, em força. Agradecemos à Câmara Municipal a sua ajuda. A Prelo Editora, lançando aqui a partir de quarta-feira o seu último livro («Portugal Através de Alguns Números») deu-nos muito apoio*

«UM AMIGO DO HOMEM»

O LIVRO é uma necessidade do povo do Barreiro. Não só do Barreiro mas aqui, porque as pessoas sabem ler, sabem escolher: todas as bibliotecas de associações e de cooperativas têm extraordinária frequência. Manuel Cabanas, correspondente do nosso jornal, artista para o seu povo, estava na Feira:

MARIA ELISA DA SILVA

«Aqui, no Barreiro, vendem-se muitos livros»

— *O Barreiro pelo seu nível cultural torna a Feira do Livro uma necessidade de todos os anos. É importante que se convençam que o livro é uma necessidade. É um amigo do homem que, mesmo quando maltratado, não nos ralha. O que é preciso é que os senhores editores dêem a sua colaboração a manifestações desta ordem para que se repitam, traduzindo-se em enriquecimento da cultura popular.*

LIVROS CAROS

Maria Elisa da Silva vende livros na Feira. Falou-nos dos frequentadores («a maioria jovens estudantes e operários»):

— *Aqui no Barreiro vendem-se muitos livros. E o senhor Covas que o diga. Ele é que ganha dinheiro com eles!*

Renato Covas é um livreiro que pensa o mesmo:

— *Para o futuro queremos pavilhões de todos os editores. A Feira correspondeu. Só no primeiro dia o meu pavilhão vendeu 150 livros. Há muita gente interessada mas os livros continuam muito caros. Há real interesse neste momento.*

Carlos Alberto Santos Godinho é um jovem compenetrado e leitor atento. Olha para tudo, dando a tudo um valor novo. Como se não visse objectos há tempo e os quisesse agarrar de novo. Quer livros.

— *Corri toda a Feira e vi que os livros estão acima das nossas possibilidades e das da maioria dos jovens.*

Acho que as editoras deviam baixar os preços ou serem subsidiadas para baixarem o preço dos livros. Mas também devia haver uma escolha baseada num certo critério.

De qualquer modo, o jovem estudante e o trabalhador, a estes preços, não podem comprar os seus livros.

ACESSO AO LIVRO

Fernando Carmo Libório é empregado de comércio. Trabalha em Benfica e vem (e vai) todos os dias para o Barreiro. E longe. Mas lá estava na Feira:

— *Acho que esta iniciativa é importante. Temos de levantar a questão de os trabalhadores ainda não poderem comprar livros devido ao nosso baixo nível de vida. Já fui emigrado (Holanda) e o preço dos livros lá, era baixo em relação aos salários dos operários. Mesmo relativamente baixo. Seria importante que no nosso País acontecesse o mesmo. Que o livro não fosse um objecto de luxo.*

CARLOS ALBERTO GODINHO

«Os livros estão acima das nossas possibilidades»

A «Feira do Livro» está a sair de Lisboa. Vai até ao Porto. Coimbra, já esteve em Peniche. Nasceu agro no Barreiro e em Castelo Branco. Mas á medida que o livro se afasta da capital des-

FERNANDO CARMO LIBÓRIO

«Seria importante que o livro não fosse um objecto de luxo»

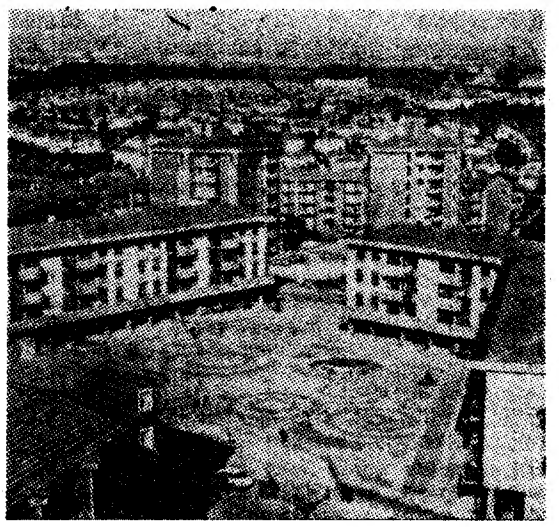
te macrocéfalo país, problemas novos se levantam.

Como pode o jovem operário do Barreiro comprar um livro — dia-do-seu-trabalho? E o pescador de Peniche (mesmo que o queira ler e ter)? E o jovem estudante de escola comercial ávido de matar dúvidas e interrogações?

Multiplicar as Feiras nas zonas operárias é uma tarefa importante. Mas com elas, com a maior procura do livro por parte dos trabalhadores é preciso um livro novo, um livro a que o trabalhador tenha acesso ao menos económicamente. Ou então o livro será sempre objecto de luxo, cinco, sete metros de prateleira, encadernados a enfeitar salas, nunca meio de comunicarmos pensamento, sentimento, ideias, ciência.

Quase duplicou o custo global da construção

«Como consequência do aumento dos salários, da elevação do custo dos materiais e do agravamento dos impostos, houve um aumento do custo global da construção que atinge, no mínimo, 60% nos últimos quatro anos» — afirma o eng. José Barbosa Lourenço num artigo publicado na revista de Engenharia da Faculdade de Engenharia do Porto. O autor defende a utilização de elementos prefabricados como remédio contra a escassez e má formação da mão-de-obra existente e ainda para acelerar o processo de recuperação necessária. «Analisando as estatísticas oficiais — afirma também — podemos concluir que a construção se processa a um ritmo que mal cobre as necessidades resultantes do acréscimo de população do País; se juntarmos a este facto o da existência de um número apreciável de famílias que nem sequer estão alojadas em edifícios e o da existência de um número igualmente apreciável ocupando edifícios em regime de co-habitação, podemos afirmar que há grandes necessidades de alojamentos. Se atendermos ainda a que uma percentagem relativamente elevada dos alojamentos existentes não satisfaz ás condições mínimas de habitabilidade (ausência de instalações sanitárias, cozinha, etc.), e muito menos a condições mínimas de conforto, verificamos que estamos em face de um problema cuja resolução deverá merecer a nossa melhor atenção. Este problema tende mesmo a agravar-se em virtude do custo do alojamento ter aumentado desproporcionalmente em relação ao aumento do custo da construção e ao aumento do custo de vida; este facto também é importante pois terá como consequência a necessidade de aumentar grandemente a construção de alojamentos de renda limitada e de alojamentos sociais em regime de propriedade resolúvel».



DL MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 10 DE JULHO DE 1970 — N.º 52